# REVISTA DA SEMANA

Nº 42 ★ 15-10-49

CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL







NO TEXTO:

CRIANÇAS COM E SEM INFÂNCIA

O CASAMENTO DE CESAR LADEIRA-RENATA FRONZI

# OS HÁBITOS ADQUIRIDOS NA INFÂNCIA...






# PERDURAM POR TÔDA A VIDA

## CONTA POPULAR

Depósito inicial ........ 50,00
Limite ........ 100.000,00
Juros ........ 6% ao ano

# BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S.A.

**CAPITAL Cr$ 60.000.000,00**

FILIAL: Av. Presidente Vargas, 509

AGÊNCIAS NO RIO: Bandeira, Castelo, Madureira e Ramos

# SUA MAGESTADE

EM tôdas as páginas da História da Humanidade, três motivos têm contribuído para o lirismo da vida, os mais belos episódios de sua existência, poemas imortais, telas famosas, esculturas geniais: — a crianças, as flores e os pássaros.

Comemoramos no Rio, mais uma vez, a Semana da Criança. Povo e govêrno, associações e clubes, repartições públicas, imprensa, grêmios civis e militares, todos se voltam para a criança brasileira procurando meios para dar-lhe melhores destinos.

Já houve um educador norte-americano que sentenciou: devemos cuidar da criança cento e cinquenta anos antes de ela nascer.

Quer o pedagogo advertir-nos que, se desejamos ver o nosso país povoado nos anos vindouros por populações fortes, sadias, eugenicamente perfeitas, teremos que tratar de defender a criança muito antes de seu nascimento.

Nas Artes a criança ocupa lugar de grande relêvo. No Vaticano, nos museus da Europa, há obras-primas com a criança como tema principal e empolgante.

Tôdas as religiões têm emprestado aos pequeninos qualidades divinas, de beleza ideal. Desde a mais remota antiguidade, a criança goza de grande prestígio e recebe dos maiores os cuidados a que faz jus e é imortalizada pelo talento dos maiores artistas.

No antigo testamento vemos milagres a salvar crianças, meninos protegidos por Deus. Moisés, José do Egito, Benjamin são exemplos encantadores que a história registrou e nos transmitiu.

No agiológio e na tradição religiosa sobressaem crianças como o Menino Jesus, Catarina de Sena, Santa Teresinha, e na história de Roma duas crianças órfãs nutridas por uma lôba: Rômulo e Remo, os fundadores da Cidade Eterna.

Os maiores artistas de artes plásticas dedicaram sua vida a pintar e a esculpir motivos infantis. Rafael e Correggio, na Itália; na Espanha Velasquez e Murilo; na Holanda, Rubens, Van Ostad, G. Dov, Jean Steen, Teniers; na França, Poussin, Bachelier, Vanloo, Gresly, Chardin; na Inglaterra, Gainsborough, Reynolds, Lawrence Hogarth, D. Wilkie Collins, etc.

Foi dos fins do século XIX para o atual, porém, que o mundo inteiro começou a redobrar de interêsse pela criança e passou a ver nela não apenas um motivo de poesia e idealismo. Já não eram os pequeninos glorificados em telas e mármores, em bronzes e gêsso. A criança passava a ser considerada a base fundamental das nações civilizadas.

Campanhas contra o álcool, uniões matrimoniais só admitidas mediante certificados de eugenia; tratamento especializado às gestantes; pedagogia científica de proteção à criança em idade escolar; amparo às famílias numerosas, clínica infantil, estabelecimentos educacionais em bases racionais, "play-ground", "jardim de infância", serviço oficial de nutrição, enfim, tôda uma série de medidas para proteger a criança, a fim de que as nações que dela cuidam cedo possam tornar-se fortes, civilizadas, cultas e progressistas.

Nosso país como não podia deixar de ser, arregimenta os seus mais destacados elementos sociais e procura formar brigadas de defesa da criança nacional, conjurando o perigo de chegar nossa pátria a uma situação de absoluta debilidade demográfica, desde que não se procure sem demora e continuadamente, estabelecer planos exequíveis de proteção à infância.

Acusam as nossas estatísticas demográficas que o Brasil perde, todos os anos, mais de 300 mil brasileiros dentro do primeiro ano de nascimento. Mais grave do que êste índice só na China. Há capitais em nossa terra que perdem de 40 a 50% de suas natalidades.

Deploràvelmente a situação do Brasil em face da mortalidade infantil, podendo-se mesmo asseverar que já não pode ser julgada mortalidade e sim **mortandade.**

Mas não basta cuidar da criança nas capitais e cidades maiores; organizem-se trabalhos de socorro entre as populações do interior, mobilize-se tôda a nação para êsse trabalho de salvação pública.

★

(Reportagem **sôbre a criança, a partir da página 28)**



# A PERSONAGEM DA SEMANA



O dia 6 de outubro marcou para a França um dos mais sensacionais acontecimentos dêstes últimos meses: a queda do Gabinete chefiado por M. Henri Queuille, que, apesar de todos os percalços, vinha se mantendo na chefia do govêrno há mais de um ano.

A queda de Queuille produziu certo espanto em todos os centros políticos do mundo, especialmente nos Estados Unidos e Inglaterra, uma vez que tudo fazia crer estivesse firme o gabinete sob a direção daquele político.

Mas com a desvalorização da libra e a conseqüente desvalorização do franco francês, a crise que se manifestou nos meios trabalhistas foi de tão grande vulto que os sindicatos de todos os feitios políticos e ideológicos se uniram numa frente única decididos a pleitear melhoras de salários e a lutar contra o aumento do custo da vida.

A pressão se fazia cada vez mais forte e o gabinete Queuille debalde tentou deter a marcha dos acontecimentos, procurando consertar as brechas abertas na estrutura política do seu govêrno ameaçado pela onda de exigências proletárias.

O presidente da República, M. Auriol, procurou prestigiar o gabinete que vacilava em seus alicerces como um edifício frágil açoitado pelo tufão.

Queuille pôs em prática a política de resistir a aumentos de salários, negando essa válvula de escapação e pedindo calma. Os trabalhadores, unidos em tôrno de seus sindicatos de classe se mantinham irredutíveis e organizavam a greve geral em todo o país caso o pedido de aumento de vencimentos não fôsse atendido.

A 5 de outubro já se esperava a queda de Queuille, não sendo possível nenhuma moção de confiança no Legislativo, o que se verificou a 6, com a sua renúncia, provocando surprêsa geral.

O presidente da República procura um outro chefe de govêrno para substituir Henri Queuille, mas o partido de De Gaulle pede convocação de eleições gerais no país a fim de saber-se se o povo francês está satisfeito com os seus atuais representantes ou se prefere eleger novos elementos.



Auriol, ao que parece, não está disposto a convocar novas eleições nesta emergência e prefere incumbir um outro político para organizar novo gabinete.

No momento o presidente da França faz consultas a vários próceres, conferenciando com Robert Schuman, Jules Moch, Paul Ramadier, parecendo que a tendência é para confiar ao socialista Moch a tarefa de organizar um novo gabinete de coalizão.

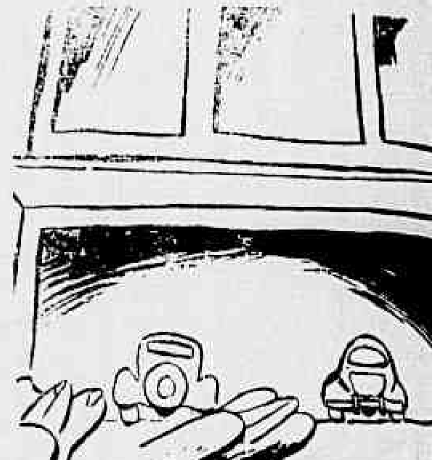
# A SEMANA EM Revista

## NA SEMANA DA CRIANÇA



O vereador da Câmara Municipal de S. Paulo, sr. Nicolau Tuma, apresentou àquele legislativo várias sugestões acêrca do tráfego escolar da capital bandeirante. Lembra êle a necessidade em que está S. Paulo de adotar ônibus especiais para os escolares, bem como o direito de trânsito livre. São razoáveis os argumentos do legislador. Para justificar sua sugestão, êle diz: "A maioria das escolas e colégios da cidade se situa distante dos pontos de partida das linhas de ônibus e bondes. Além do mais, os períodos de início das aulas coincidem em muitos casos com os horários de maior freqüência de passageiros nos veículos de transportes coletivos. Assim, bondes e ônibus trafegam repletos em tais horários, o que prejudica sensivelmente a população escolar e colegial de S. Paulo, em conseqüência das horas perdidas nas longas esperas, horas que seriam melhor aproveitadas nos estudos ou nos folguedos. Por outro lado, a pressa de chegar aos respectivos lares obriga os menores mais afoitos a se dependurarem nos estribos, com grave perigo para sua integridade física. As meninas se vêem constrangidas a viajar em veículos repletos de passageiros, sujeitas, muitas vêzes, a vexames decorrentes da promiscuidade. Tôdas essas razões evidenciam que há necessidade de ser adotada com a maior presteza a providência sugerida. E' comum em diversos países a adoção de ônibus especiais para colegiais e escolares, pintados com côres vivas, para que fiquem mais protegidos contra acidentes, numa justa preocupação com a sorte dos menores estudantes". Deseja o vereador que, além de tudo isso, tenham os veículos que transportam estudantes, o direito a livre trânsito como sucede com as ambulâncias. Nada mais oportuno do que se adotar agora uma série de medidas favoráveis a colegiais, na Semana da Criança.

## GARAGENS SUBTERRÂNEAS



Todos os espaços que vão sendo conquistados na área central do Rio, seja com a demolição de morros, seja com o atêrro de margens de nossa Guanabara, passam a ser invadidos pelos automóveis, que so transformam em garagens públicas. Publicou esta revista, no seu último número, uma reportagem que é uma documentação completa e ilustrada do que afirmamos. Mas que se deve fazer para melhorar a situação do Rio? Há dois recursos, ambos exequíveis e urgentes: construção de garagens subterrâneas, a exemplo do que se está fazendo sob o monumento de Rio Branco, na Esplanada do Castelo, ou o que se vai fazer em S. Paulo, com o levantamento de monumental edifício de doze andares, destinado a abrigar nada menos de cinco mil automóveis. Mas não se trata de simples garagem. O edifício conterá ainda oficinas mecânicas, restaurantes, hotéis e tudo mais que se faz necessário à comodidade humana. O edifício se chamará "Garagem Metropolitana", erguendo-se no centro da cidade e ocupará uma área de 223 mil metros quadrados, mas, com os anexos, êsse espaço se elevará a cêrca de 280 mil metros. Será uma obra arquitetônica de proporções gigantescas, e que muito concorrerá para aliviar a angustiosa situação de entupimento da capital paulista no centro urbano. O projeto possui todos os cálculos imagináveis para sua finalidade. Basta dizer que, se houver necessidade de retirada simultânea de todos os cinco mil carros que as rampas abrigarão, êsse serviço poderá ser feito em 25 minutos, sem qualquer atropêlo ou congestionamento. Aí está um projeto que deveria merecer as atenções dos capitalistas cariocas. Não somente uma garagem dessas seria de desafôgo para o tráfego, como ainda embelezaria o Rio e daria muito lucro aos seus realizadores. Que tal?

## DESLEIXO NO VESTIR



O diretor geral do Pessoal da Armada acaba de solicitar dos comandantes de navios, diretores, chefes e encarregados de estabelecimentos, de repartições e de serviços, prontas e urgentes providências contra o uso incorreto de uniformes por parte do pessoal subalterno, quando em licença ou serviço externo. Essa providência da Marinha de Guerra deveria ser tomada por muitos outros institutos e estabelecimentos oficiais e particulares dêste país. Exemplos: com o pessoal dos Correios. Não são poucas as vêzes que se nos deparam funcionários em serviço interno ou externo usando túnicas semi-abertas, bonés virados, dando péssima impressão de indisciplina. Com estudantes adultos ou ainda juvenis, que entram nas aulas de mangas de camisa, sujos, cabelos em desalinho, numa exibição de imundície que só se poderia justificar em países sob os mais recentes estados de ocupação estrangeira e em plena guerra. Com freqüentadores de cinemas que para ali vão de chinelos, blusões "à la malandro", colocando-se em posições de flagrante desrespeito aos que também vão divertir, mas se mantêm em atitudes de compostura e decência no trajar. Lavra nesta capital uma onda de desleixo no vestir que não se pode imaginar até aonde vai. Condutores e motorneiros de bondes, motoristas de taxis, de lotações e de ônibus, trocadores, etc., dão às vêzes a mais dolorosa impressão pelo relaxamento com que se apresentam no serviço público. Sujos, barbas crescidas, grosseiros, desaforados, são exatamente um reflexo do estado amoral em que nos debatemos.

## SEMANA DO TRÂNSITO



Passou mais uma semana do trânsito organizada pelo Serviço de Trânsito de nossa capital, sob a direção do sr. Estrêla. O povo, mais uma vez, foi bem instruído na maneira correta de atravessar as nossas ruas e avenidas mais movimentadas, seguindo na mão pelas respectivas faixas. Houve uma novidade, êste ano: a multa de dez cruzeiros contra os recalcitrantes e insubmissos. Além de multa prisão por vinte e quatro horas. Passada a semana do trânsito, voltará a população a andar como bem entender, sem qualquer coerção que a discipline. Para o ano, então, novamente outra semana, com guardas, microfones, multas e detenções. E' claro que o espaço entre uma lição e as férias exageradamente amplas não deixa de destruir tudo o que se aprendeu, mesmo de graça ou pagando dez cruzeiros, contra a vontade. O melhor seria que os guardas mantivessem as ordens recebidas durante a semana do trânsito e multassem todos aquêles que não quisessem submeter-se ao regulamento. Mas não deve o Serviço do Trânsito preocupar-se apenas com os pedestres. Policie e obrigue os condutores de veículos a respeitar os seus deveres profissionais servindo melhor ao público. Veja o sr. Estrêla o que ocorre em certos pontos de parada, como para exemplo o cruzamento da avenida Nossa Senhora de Copacabana e a avenida Prado Junior. Muitas vêzes está enorme a fila dos que esperam ônibus. Passam êstes com muitos lugares vagos, mas, com a pressa com que andam os choferes, não ligam os sinais de parar e se esgueiram desabaladamente.


REVISTA DA SEMANA

ANO LXVIII ★ N.º 42

15 DE OUTUBRO DE 1949

Redator-Chefe: CELESTINO SILVEIRA — Chefe de Publicidade: J. M. COSTA JUNIOR — Paginação de VICTOR TAPAJOZ

PUBLICAÇAO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo, em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano .................. Cr$ 140,00
Seis meses .................. Cr$ 70,00
Registrada — Um ano .................. Cr$ 170,00
Seis meses .................. Cr$ 85,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano .................. Cr$ 270,00
Seis meses .................. Cr$ 140,00
O número avulso custa Cr$ 3,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 3,50

Correspondentes — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da "Agência Zambardino", à rua Capitão Salomão, 67, tel. 4-1569; Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, rua Brigadeiro Tobias, 615, 2º andar, sala 217, tel. 6-6718

TEM AGENTES EM TÔDAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

Representantes — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: "Interprensa", Florida 299, tel. 32, avenida 9109, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser endereçada ao diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Êste número consta de 60 páginas

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro
Diretor-Presidente: GRATULIANO BRITO — Diretor-Secretário: R. PEIXOTO DE ALENCAR
Telefones — Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Gerência: 22-8647; Contabilidade: 22-2550; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

# PUXE PELO CÉREBRO

## NOSSA PÁGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

| | | |
|---|---|---|
| Nenhuma resposta certa ... | Estado primitivo | Homem-macaco |
| De 1 a 3 ............ | Cultura inferior | Selvagem |
| De 4 a 10 ............ | Cultura méd.a | Estudante ginasial |
| De 10 a 15 ............ | Cultura superior | Universitário |
| De 16 a 19 ............ | Genial | Um sábio |
| Todas as vinte ............ | | O gênio em pessoa |

### AGORA. AFIEM A MEMÓRIA

1 QUAL DÊSTES LA FAYETTES TOMOU PARTE NA GUERRA DA INDEPENDÊNCIA LOS ESTADOS UNIDOS ?
— O Marechal de França. Gilbert de La Fayette?
— Marie-Joseph Motier, Marquês de La Fayette?
— Louis de La Fayette?

2 O TÊNIS DERIVA DO JÔGO DE :
— Peteca?
— Longue paume francês?
— Ping-Pong?

3 DE QUE PAÍS É ESTE LEMA: "O AMOR DA LIBERDADE NOS TROUXE PARA AQUI" :
— Libéria?
— Judéia?
— Tchecoslováquia?

4 QUAL A ORIGEM DA ESTÁTUA DA LIBERDADE, A ENTRADA DO PÔRTO DE NOVA YORK ?
— Subscrição pública?
— Oferta do milionário Rockefeller?
— Um presente da França?

5 O AUTOMÓVEL "LIMOUSINE" TIROU SEU NOME DE :
— Uma espécie de inseto?
— Um peixe?
— Um manto de pastor?

6 O MILHO É DA FAMÍLIA BOTÂNICA DAS :
— Gramíneas?
— Cucurbináceas?
— Leguminosas?

7 QUAL DENTRE ESTAS A ORDEM MAIS ANTIGA DO MUNDO ?
— Jarreteira?
— Ordem de Malta?
— A das Duas Rosas?

8 O BANDOLIM É ORIGINÁRIO DA :
— França?
— Itália?
— Portugal?

9 A PALAVRA FLAMENGA MANEQUIM SIGNIFICA :
— Homem pequeno?
— Boneca?
— Mulher-modêlo?

10 A MANTILHA, ESPÉCIE DE ECHARPE QUE AS MULHERES USAM PARA COBRIR AS CABEÇAS, É DE ORIGEM :
— Portuguêsa?
— Francesa?
— Espanhola?

11 A AVE AQUÁTICA MARABU TIROU SEU NOME DE :
— Uma personagem africana?
— Uma raça de bovinos?
— Uma planta árabe?

12 QUAL DENTRE ESTAS CONFRARIAS CATÓLICAS OS SEUS SACERDOTES PODEM CASAR :
— Frades Beneditinos?
— Padres Ortodoxos?
— Padres Maronitas?

13 O MATE TAMBÉM FOI CONHECIDO PELO NOME DE :
— Chá da vida?
— Chá dos jesuítas?
— Tucurimã?

14 QUAL O ESCRITOR QUE DEIXOU DE PRODUZIR POR TER SIDO ACOMETIDO DE PARALISIA TOTAL :
— Guy de Maupassant?
— Machado de Assis?
— José de Alencar?

15 OS MAYAS ERAM TRIBO ÍNDIGENA DE :
— América Central?
— Patagonia?
— Peru?

16 QUAL O LIVRO SAGRADO DOS MUÇULMANOS :
— A Bíblia?
— O Avesta?
— Alcorão?

17 QUAL O MOTIVO POR QUE FOI QUEIMADA VIVA JOANA D'ARC :
— Espionagem?
— Crime comum?
— Feitiçaria?

18 QUEM INVENTOU A LOCOMOTIVA A VAPOR :
— Fulton?
— Stephenson?
— Newton?

19 QUAL O FILOSOFO GREGO, CUJA DOUTRINA TINHA SENTIDO CRISTÃO, QUATRO SÉCULOS ANTES DE CRISTO :
— Platão?
— Pitágoras?
— Sócrates?

20 PASTEUR, O DESCOBRIDOR DO SÔRO CONTRA A RAIVA ERA :
— Médico?
— Químico?
— Advogado?

( Respostas na página 58 )




# Adolescentes

Deixar a infância para trás, atingir a adolescência o mais ràpidamente possível é o clássico anseio das meninas, quando vão chegando a essa idade de transição, entre menina e moça.

Quadra agitada e complexa, em que um enxame de sonhos, projectos e inquietações povôa a mente das jovens, exaltando a sua tenra sensibilidade, o início da adolescência constitui, por isto mesmo, uma fase perigosa e decisiva na vida da mulher. Dêsse período de formação, durante o qual se operam importantes mudanças no organismo feminino, poderá depender a futura saúde e felicidade da moça—espôsa e mãe de amanhã. Com efeito, a época da puberdade, que liga a infância à juventude, é comparável a uma ponte de passagem difícil: para transpô-la em bôas condições a mocinha deve ser preparada física e psicològicamente. Cabe em especial às mães velar, com clarividência e carinho, por essa dupla preparação, indispensável a um desenvolvimento completo e harmonioso.

Tonificar o estado geral da adolescente, regularizar as funções útero-ovarianas que começam — e cujos desarranjos podem ter tão desfavorável repercussão no sistema nervoso — são as primeiras providências a tomar. Para isto *Regulador* Gesteira é o remédio indicado.

Excitações nervosas, desânimo, cansaço, falta de apetite, enjôos, dôres durante o período menstrual, regras escassas ou exageradas, todos êsses distúrbios, que frequentemente se verificam na época da puberdade, poderão ser tratados e até evitados com o uso do *Regulador* **Gesteira**.

A acção que o *Regulador* **Gesteira** exerce sôbre o organismo feminino é calmante, tônica e normalizadora da menstruação.

São, portanto, essas propriedades que fazem do *Regulador* **Gesteira** o excelente remédio, cujo renome atravessou as fronteiras de tantos países, onde a sua aplicação, hoje largamente difundida, tem produzido sempre ótimos resultados no tratamento das perturbações nervosas e outros males causados pelo mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos.


# CONTOS PARA A "REVISTA"

## "REVISTA DA SEMANA" ESTIMULA AS APTIDÕES LITERARIAS DE SEUS LEITORES

**1 — Só serão aceitos contos escritos em tôrno de temas brasileiros, sôbre os quais os nossos leitores possam discorrer com pleno conhecimento e com facilidade.**

**2 — Os contos devem ser invariavelmente datilografados, em razão do que não serão tomados em consideração trabalhos manuscritos.**

**3 — A redação não dá informações pelo telefone ou por escrito sôbre os contos selecionados ou considerados não publicáveis. Os contos julgados bons serão publicados, podendo os seus autores procurar a importância de sua colaboração na caixa. Os autores residentes nos Estados serão pagos por via postal, nos lugares em que estiverem.**

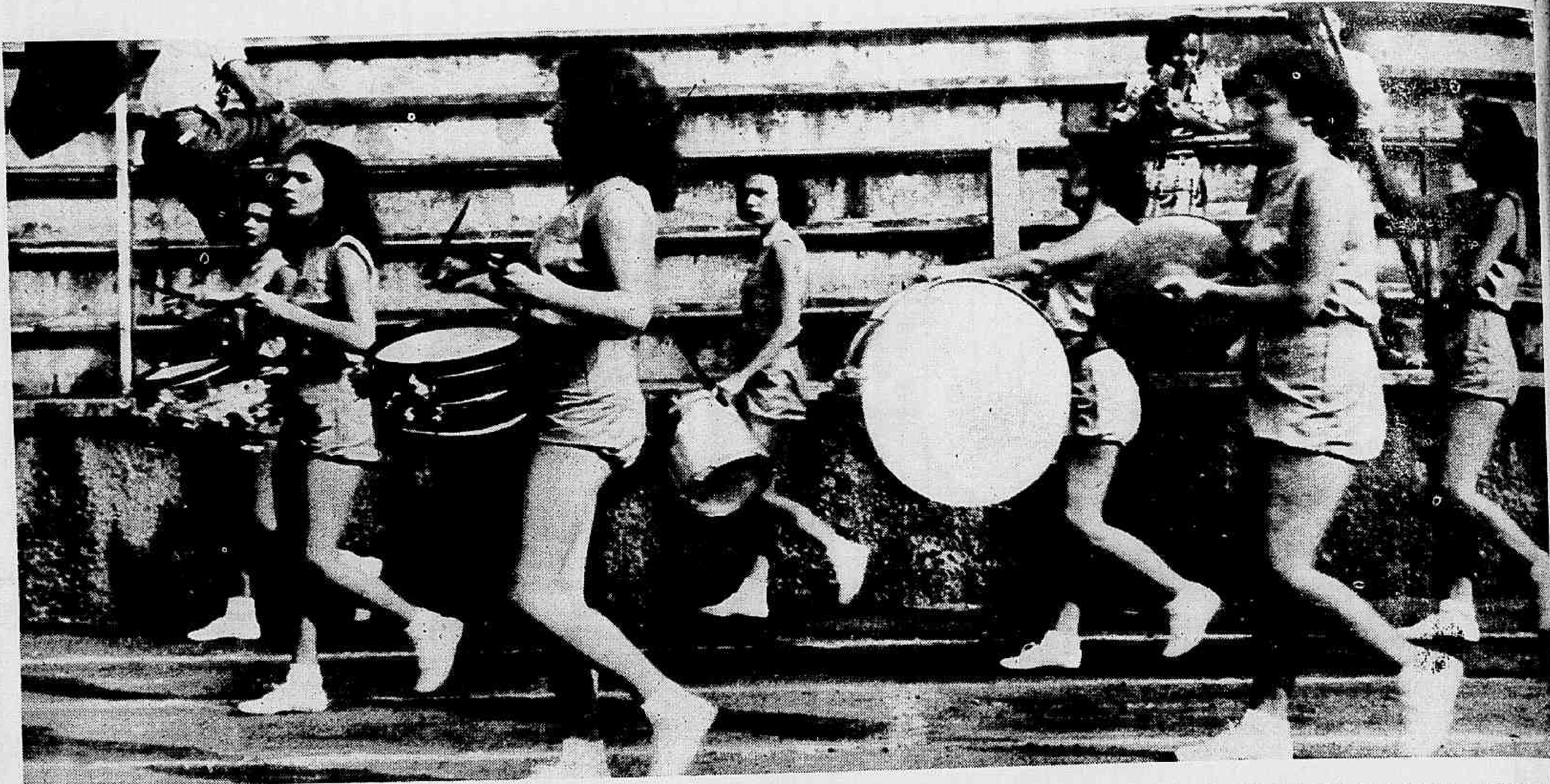
**4 — Os contos devem ter no mínimo seis folhas datilografadas, tipo ofício, em espaço dois, e, no máximo, oito folhas.**

5 — Os autores devem escrever o seu nome e residência na folha de rosto do conto e na página final do mesmo. E' desnecessária a remessa de quaisquer cartas encaminhando os contos, bastando a declaração, no envelope: **Conto para a REVISTA DA SEMANA.**

**6 — As características dos contos selecionados devem ser: dramaticidade, interesse humorístico e pitoresco da narrativa, qualidades literárias do estilo, originalidade, etc. Os autores devem procurar, acima de tudo, a correção na simplicidade, fugindo ao lugar comum e à banalidade. Não é aconselhável desenvolverem literariamente anedotas em curso, pois anedota não é conto. O gênero tem características próprias e essas peculiaridades devem ser respeitadas.**


**O preço desta revista para venda ao público, em qualquer parte do território nacional, é de Cr$ 3,00.**

**Aos distribuidores é concedido um desconto que dá margem ao respectivo lucro dentro daquele preço mencionado na capa.**



A BEM TREINADA BATERIA DE TAMBORES DA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEU A NOTA DESTACADA DURANTE O DESFILE DOS JOGOS DA PRIMAVERA

# AO RUFAR DOS TAMBORES

**Parada de graça e saúde, os jogos da Primavera ★ "Faz reviver nos campos tropicais a perfeição helênica" — da saudação de Ana Amélia Carneiro de Mendonça à mulher esportiva ★ 783 moças participam da Olimpíada Feminina ★ Voleibol e natação, os esportes mais preferidos pelo sexo frágil ★ Uma rainha esportiva, sem votos e sem escândalos ★ Mário Filho promete "Jogos da Primavera" anualmente ★ Um desportista suéco entusiasmado declara: "Tenho assistido a muitos certames esportivos no mundo inteiro, mas nunca vi uma consagração igual à Olimpíada Feminina Carioca."**

Reportagem de LEVY KLEIMAN
Ilustração fotográfica de JOSÉ SANTOS

Não será muito arriscado afirmar-se que grande parte do desenvolvimento esportivo do Brasil se deve à imprensa especializada. Não só os jornais e revistas, que cuidam exclusivamente das atividades esportivas, mas também os matutinos e vespertinos que dedicam grande parte de suas edições aos assuntos do esporte, atraindo cada vez mais, com esta divulgação, atletas e praticantes.

A contribuição da crônica esportiva ao progresso de diversas modalidades, promovendo provas populares, pode-se evidenciar através de diversas iniciativas.

No Distrito Federal, o "Jornal dos Esportes" já promoveu um certame de futebol que contou com a participação de mais de uma centena de equipes; tornou tradicional um torneio anual de volei de praia, movimentando dezenas de sextetos do esporte da cortada à beira-mar; realizou recentemente uma concorrida prova de basquetebol, além de ter patrocinado com êxito campeonatos de papagaios, dos quais até participou um deputado federal, e de futebol de botões. Foi, também, o lançador do tênis de mesa no Rio, através de um torneio-monstro.

O matutino especializado, que obedece à orientação de Mário Rodrigues Filho, o vibrante autor de "O Negro no Futebol Brasileiro" e de "Copa Rio Branco", descobrindo para o mundo literário um novo gênero que parece inacessível aos leitores não esportivos, depois dos sucessos alcançados em tantas provas populares, decidiu realizar o mais arrojado dos empreendimentos, idealizando e promovendo os "Jogos da Primavera", uma verdadeira olimpíada feminina, com dez modalidades: natação, atletismo, basquete, volei, tênis, tênis de mesa, esgrima, hipismo, ciclismo e iatismo, numa demonstração da variedade de esportes que a mulher pratica. Trata-se de um esfôrço inédito, não só no Brasil, na América do Sul, como em todo o mundo, pois mesmo nas olimpíadas, o sexo frágil somente faz disputar provas de atletismo, natação, e esgrima.

### A RESPOSTA DA MULHER AOS NEGATIVISTAS

O esporte feminino tem sofrido uma forte campanha, conforme já tivemos a oportunidade de salientar numa recente reportagem.

O número de equipes participantes dos "Jogos da Primavera", promovidos pelo "Jornal dos Esportes", e as diversas categorias a que pertencem, constitui uma prova evidente do interêsse feminino pelo esporte. Nada menos que 783 atletas de diversos esportes se inscreveram nesse torneio de graça e beleza, o que evidencia a aceitação cada vez maior do esporte pelo sexo frágil. Representações de clubes esportivos, de ginásios, da universidade dos esportes, e de agremiações de uma emprêsa comercial de aviação, conforme se pode verificar



RITMO, CADÊNCIA E DISCIPLINA NA MARCHA DAS ATLETAS POR TÔDA A PISTA




A TURMA DO AMÉRICA E SUA MASCOTE — OUTRA NOTA CURIOSA DOS JOGOS




**AO RUFAR DOS TAMBORES** A MULHER ESPORTIVA DEMONSTRA SUA VITALIDADE FÍSICA!






GARBOSA A BALIZA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMANDO DA BATERIA ELA TREINOU MUITO COM ESSA "CAIXA" PARA SE APRESENTAR EM GRANDE GALA

pela lista abaixo, tomam parte na maior prova feminina de todos os tempos: Instituto de Educação, Colégio Arte-Instrução, Colégio Batista, Instituto La-Fayette, Colégio Rezende, Escola Nacional de Educação Física, Guanabara, Carioca, Leme Tênis Clube, Country, Flamengo, Clube Militar, Fluminense, Tijuca, América, Grajaú Tênis Clube, Clube dos Caiçaras, Botafogo, Gragoatá, Icaraí, Sociedade Esportiva Friburguense e Clube Panair.

**OS NÚMEROS FALAM MAIS ALTO**

Uma ligeira estatística na lista de inscrições individuais aos "Jogos da Primavera", forneceu-nos dados interessantes, e que servem para atestar as modalidades mais procuradas pela mulher entre os dez esportes que formam essa olimpíada feminina.

A maior preferência recaiu sôbre o voleibol, com 214 participantes de um total de 20 equipes, o que é um verdadeiro recorde, pois o campeonato feminino da Federação Metropolitana de Volei conta com apenas cinco sextetos. Logo em seguida, no gôsto do sexo frágil, figura a natação, com 210 nadadoras. Mais adiante, e com uma diferença bem acentuada para o volei e a natação, aparece o atletismo, com 136 atletas.

O tênis está situado em quarto lugar na preferência das esportistas, com 61 inscrições, vindo a seguir, como não podia deixar de acontecer, a sua miniatura, ou seja, o tênis de mesa, ou se quiserem o "ping-pong", jogado sob novas regras, que se apresenta com 51 raquetistas.

O basquetebol, que esteve estagnado durante muito tempo no setor feminino, forneceu apenas 47 cestobolistas para quatro equipes, número bem interessante, porque o recente torneio feminino de basquetebol promovido pela Federação Metropolitana de Basquetebol com objetivo de reerguer esta modalidade, contou com apenas 3 "fives".

Grande surprêsa proporcionou o ciclismo, porque, não existindo competições oficiais e não sendo, por isso mesmo, possível aparecerem valores por falta de corridas, inescreveram-se 24 pedaladoras.

O esporte da vela, ou seja, o iatismo, ou para se dizer com mais precisão sem procurar empregar o brasileirismo na nomenclatura esportiva, o "yachting", que não figura nas competições oficiais, revelou 16 praticantes.

Finalmente, o último colocado na preferência feminina foi a esgrima, que contou com somente 12 atiradoras, revelando que a mulher não gosta muito de dar estocadas...

Quase 800 inscrições nos Jogos da Primavera, revelam que existe, na área da baía de Guanabara, o





AS PARTICIPANTES DOS JOGOS PREFEREM O VOLEY. ESSA ATLETA TAMBÉM? SERÁ QUE ÊSSE BONITO TIPO DE MORENA PREFERE DUELAR NAS OLIMPÍADAS?

dôbro ou o triplo de praticantes de esportes entre o sexo frágil, e que o volei e a natação reunem as maiores simpatias femininas, e esta estatística os aponta como as modalidades mais próprias à sua compleição física.

### UMA RAINHA DIFERENTE

Como já se esperava, os "Jogos da Primavera" também terão a sua rainha.

— Mas, será uma rainha diferente — declarou-nos Melo Júnior, o veterano cronista de basquetebol, organizador dos "Jogos da Primavera" e a quem cabe o êxito dos certames de basquetebol e de voleibol de praia, promovidos pelo "Jornal dos Esportes".

— Por que?

— Fácil — respondeu-nos Melo Júnior — porque será um concurso sem votos, sem escândalo e sem desfile das concorrentes semi-nuas. Até o julgamento das candidatas, uma de cada equipe, e, portanto, atleta participante dos "Jogos da Primavera", terá um caráter diverso dos tantos concursos de rainhas que temos visto por aí, isso porque apresentará três etapas. O primeiro julgamento, e com pêso 70 (setenta), será feito pelos professôres da Escola Nacional de Belas Artes, no que diz respeito à plástica e fisionomia. O segundo será manifestado pela própria atleta, com seu grau de eficiência nas competições dos "Jogos da Primavera", com pêso de 20 (vinte), e, por último, a disciplina, concorrerá com 10 (dez), portanto, terá que ser uma rainha bonita de físico, de rosto, atleta eficiente e bem comportadinha.

— E a coroação também será diferente?...

— Claro que sim — disse-nos o organizador dos "Jogos da Primavera". — Porque será uma coroação essencialmente esportiva. Aliás, os meus colegas da Comissão Organizadora, desejavam realizar a festa em caráter solene, no Teatro Municipal ou no High-Life, ao que me opus, pois se tratava de um certame esportivo e, portanto, devia ter como cenário uma praça de desportos.

A festa de coroação será levada a efeito após o término dos "Jogos da Primavera" e a rainha com as suas princesas se apresentarão em trajes esportivos.

### A GRANDE APOTEOSE

Após dois meses de preparativos, teve lugar na tarde de sábado, dia 10 do corrente, no estádio do Fluminense, a solene abertura dos "Jogos da Primavera", com o objetivo de estimular e exaltar a mulher praticante dos esportes. Uma grande assistência compareceu ao espetáculo social-esportivo na "praça de esportes das Laranjeiras, e aplaudiu o garbo e a graciosidade com que se apresentaram as atletas, durante o desfile de inauguração, encabeçado pela representação do Instituto de Educação e finalizado com a turma da Escola Nacional de Educação Física, apresentando o espetáculo inédito de moças tocando tambores, enfeitados com flores naturais. O desfile e depois a formação das equipes pelo campo constituiram um belo espetáculo de estética e harmonia.

Em sequência à formatura, os atletas e o público entoaram o hino nacional, seguindo-se o "Juramento da Atleta", proferido pela normalista Silvia Guimarães Ferreira e repetido por tôdas as participantes. Depois, foram soltos centenas de pombos, que sobrevoaram o estádio, engalanando o grandioso cenário. Após a declaração de abertura dos "Jogos da Primavera", feita pelo sr. Roberto Pessoa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura, a sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, mãe de desportistas e espôsa de um desportista, Marcos de Mendonça, ex-presidente do Fluminense e antigo goleiro do mesmo clube e do América, o famoso "fitinha roxa" do futebol brasileiro, proferiu esta expressiva saudação à mulher atleta:

— "Êste festival primaveril é uma consagração da juventude feminina de nossa terra, na sua expressão mais elevada. Por um milagre da cultura, que é contínua evolução, mas que guarda e aprimora os moldes de beleza eterna, a nova era da educação física restaura os padrões olímpicos e faz reviver nos campos tropicais a perfeição helênica, ao mesmo tempo que marca as conquistas da eugenia moderna, equilibrando o corpo e o espírito para a formação da personalidade".

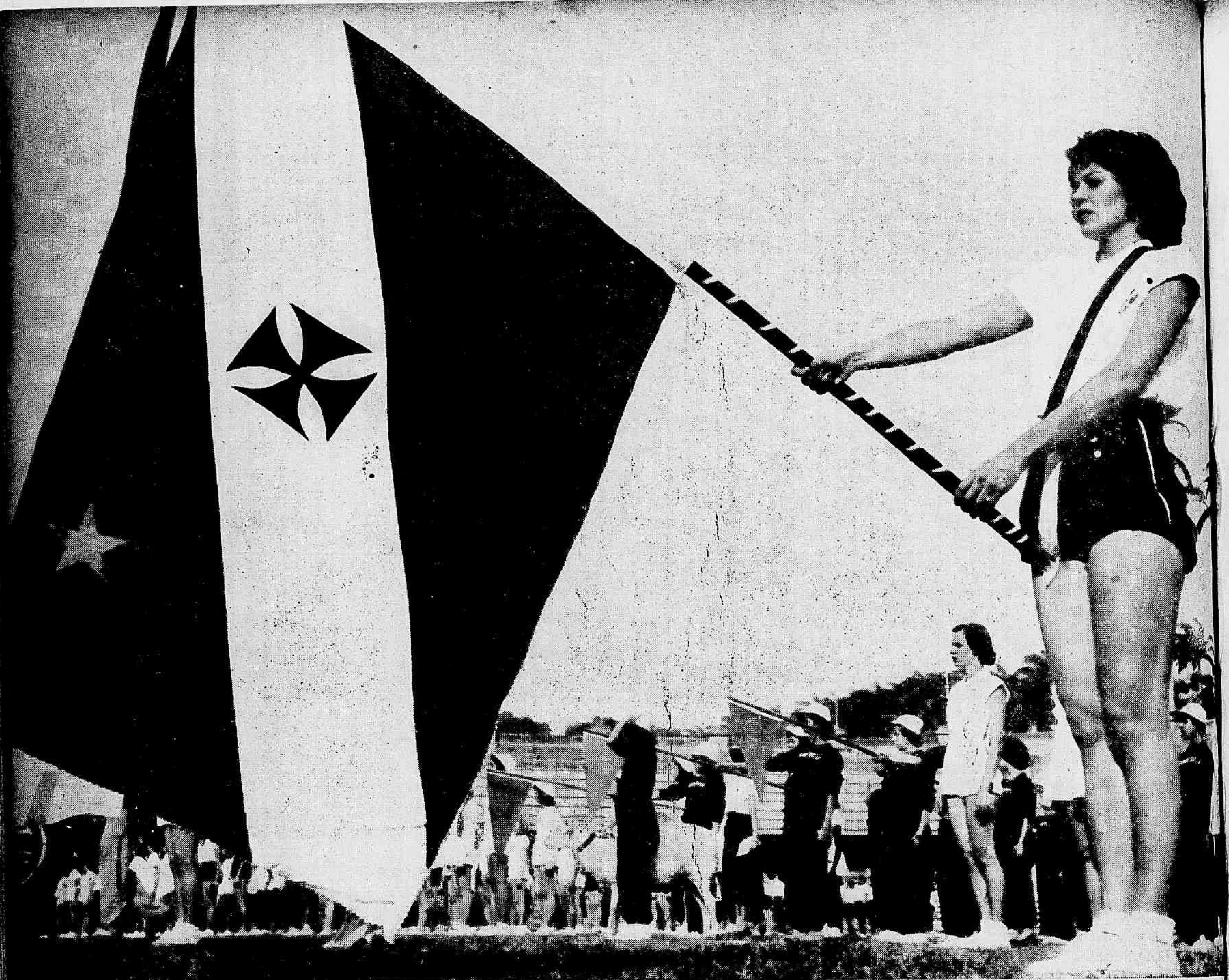
### OBRA DE PIONEIRISMO

Logo após a festa de abertura procuramos ouvir a palavra de Mário Filho, acêrca da festa da mulher esportiva, e e êle assim se manifestou:

— "Confesso que me comoveu o espetáculo. Deixa bem pago o esfôrço realizado pelo "Jornal dos Es-




IVONE SANTOS, "MISS BOTAFOGO", UMA ATLETA COMPLETA E MUITO SIMPÁTICA



...A GLORIOSA BANDEIRA COM A CRUZ DE MALTA, DO CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA, OSTENTADA COM ORGULHO POR UMA BELA PORTA-ESTANDARTE



"O ESPORTE CULTIVOU A BELEZA DA MULHER" — PALAVRAS DO SR. JOÃO LYRA PRESIDENTE DO C.N.D.

portes". E' verdade que nunca duvidei do êxito do empreendimento. Tratava-se de uma realização que ia pôr à prova tôda a nossa capacidade de organização e todo o espirito de colaboração dos dirigentes, de entidades, de clubes e colégios interessados pelo desenvolvimento do esporte feminino durante tanto tempo relegado a um segundo plano, ou que pelo menos não vinha tendo destaque que merecia. O que eu sentia era o pêso da responsabilidade assumida pelo "Jornal dos Esportes" ao realizar o que não fôra tentado por nenhuma entidade. Tratava-se de uma obra de pioneirismo. Daí, a significação que adquiriu para mim o espetáculo de hoje.

Todos os anos teremos a realização desta festa de hoje. E' o compromisso que assumo em nome do "Jornal dos Esportes". Hoje os "Jogos da Primavera" fazem parte do programa do "Jornal dos Esportes".

## UM GRANDE PASSO NA VIDA BRASILEIRA

Já se retiravam as últimas atletas que disputaram o campeonato de atletismo, vencido pelas representantes do Fluminense, quando o nosso confrade recebeu uma carta e, após lê-la, passou-nos para que tomássemos ciência do seu conteúdo. Tratava-se da missiva de um proeminente esportista suéco, da velha guarda, Per Soerderberg, há muito radicado entre nós, e de tão interesante pelos conceitos emitidos, que não nos furtamos em transcrevê-la:

"Confesso que fiquei comovido. Que belo espetáculo. A tarde bonita da Primavera, o vento fresco que soprava, o céu azul, e a bela parada das jovens atletas, a Primavera do Brasil, o futuro desta sagrada terra.

Tenho assistido muitos certames esportivos, grandes espetáculos, desde os Jogos Olímpicos em Estocolmo, capital suéca, em 1912, até as Olimpíadas em Antuérpia e Berlim, campeonatos de atletismo nos Estados Unidos, Inglaterra e Finlândia, Campeonatos de Ski na Noruega e Suécia, jogos internacionais de futebol na Europa, e principalmente, os melhores, aqui no Brasil, mas, repito, nunca assisti uma consagração esportiva, um desfile e lutas tão bonitas e bem organizadas, como neste certame de hoje no estádio do Fluminense.

Esta brilhante demonstração pública do esporte feminino brasileiro, esta exaltação empolgante da mulher que pratica qualquer modalidade esportiva, merece os mais vibrantes aplausos. Sem dúvida alguma, um certame desta espécie, representa um grande passo à frente, para a vida brasileira, para o Brasil de amanhã!

## A MULHER RENUNCIA À CONDIÇÃO DE ESPECTADORA

Finalmente, ouvimos a opinião de uma grande figura presente à inauguração dos "Jogos da Primavera", a maior autoridade esportiva do Brasil, sr. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos, que prontamente nos atendeu:

— "O calor do espetáculo de abertura dos Jogos Femininos da Primavera aqueceu a minha imaginação e me fêz agradecer a iniciativa do "Jornal dos Esportes" e a capacidade criadora de Mário Filho. Testemunhei, no curso dêste espetáculo, a mulher renunciar à condição subalterna de espectadora, tornando-se apta para o desempenho da função principal de competidora, no jôgo da própria vida social. Ali estavam esplêndidas afirmações de vitalidade feminina, no treinamento dos recursos e no fortalecimento das reservas que ampliam o valor da confiança e revigoram o poder da vontade".

# VOCÊ PODE SE TORNAR UM GRANDE MÁGICO!

HÁ centenas de truques extraordinários que mesmo um leigo poderá executar com êxito. No entanto, quase sempre o amador se atrapalha com o menor truque, enquanto o profissional tira sempre um grande efeito de quase nada.

Qual é o mistério? Agilidade nos dedos? Não. Para provar bastam os truques que passaremos a explicar aqui, e que não dependem da habilidade da mão. Mas o profissional compreende que cada truque, por mais insignificante que seja, é sempre um pequeno espetáculo, e êle pratica até que o possa executar com o máximo de perfeição.

O que é indispensável é praticar bem o truque ou a mágica, antes de apresentar-se em público. Sigam os exemplos dos artistas e cantores que ensaiam muito, treinam bastante antes de cantar, dançar, representar. E agora vamos às mágicas:

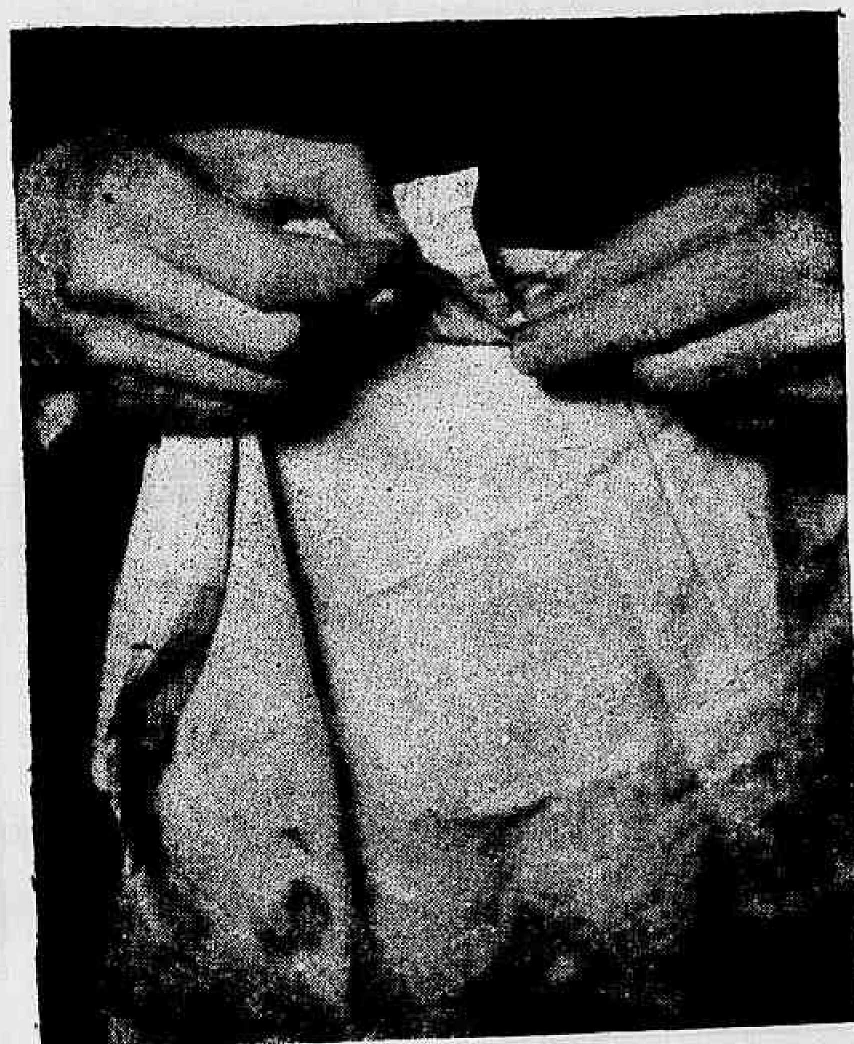






## UM JORNAL RASGADO

Sem dúvida o leitor já viu êste truque no palco. E' realmente um trabalho para o palco, isto é, que não pode ser feito sem que os assistentes estejam presos às suas mãos, mas poderá fazê-los sentar-se num extremo da sala, enquanto você trabalhará no outro. Um trabalho que deve ser feito lentamente, enquanto você vai distraindo o público com uma conversa sem sentido. Faça ressuscitar, pois, as suas melhores anedotas e ponha-se a trabalhar. A idéia é simples. Você deverá ter duas fôlhas de papel, e enquanto despreocupadamente rasga a fôlha da frente, calmamente dobra a outra, de modo a que fique sempre fora da vista do público, atrás da que está sendo rasgada. A gravura mostra o que se deve fazer. Quando tiver rasgado a fôlha e reduzida ao tamanho de um cartão postal, amasse tudo e transforme numa bola. Em seguida comece a desdobrar calmamente a fôlha não rasgada e, ao mesmo tempo, passe o resto da fôlha rasgada para o bolso. Terá tempo bastante para isso e abundância de "cobertura". Pratique êste truque diante do espêlho.







## O FÓSFORO QUEBRADO

E' um truque muito simples que quase não necessita de nenhuma explicação além da fotografia. Naturalmente o leitor deverá preparar o lenço com antecedência. Faça um pequeno corte na costura e introduza um ou dois fósforos. Dizemos um ou dois como base para treino, mas se o leitor quiser poderá colocar maior número, pois com vários fósforos poderá repetir em maior número de vêzes o truque.

Contudo, manda a experiência que não se faça nenhuma dessas mágicas com demasiada frequência.

Depois peça à sua **vítima** que ponha um fósforo no lenço e, em seguida, dobre-o de modo a colocar o fósforo que **se encontra na** costura, o qual deverá estar sempre sob seu contrôle, na mão do outro. O fósforo é então quebrado em vários pedaços. **Misteriosamente** você abrirá o lenço e... pronto! O fósforo estará inteirinho!



# DIVIDEM-SE AS OPINIÕES

**PRÓ E CONTRA O ATO DO GOVÊRNO CONCEDENDO A ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL À ATRIZ HENRIETTE MORINEAU ★ "A LISTA PEDINDO A CONDECORAÇÃO NÃO PASSOU DE UMA "AÇÃO ENTRE AMIGOS", DECLARA O ATOR JAIME COSTA ★ "INICIATIVA MUITO ACERTADA", NA OPINIÃO DE DULCINA ★ "CONTRIBUIU PARA ELEVAR O NÍVEL DOS NOSSOS ESPETÁCULOS", AFIRMA RAIMUNDO MAGALHÃES JR. ★ "SEM PEÇA BRASILEIRA NÃO HÁ TEATRO BRASILEIRO", PROCLAMA PAULO MAGALHÃES ★ NEUTRA A ATRIZ AIMÉE**

Reportagem de SABINO CANALINI

DECIDIU o govêrno brasileiro conceder à atriz Henriette Morineau, diretora e primeira figura da companhia Artistas Unidos, a Ordem do Cruzeiro do Sul. Essa notícia repercutiu nos meios artísticos nacionais de maneira intensa. Trata-se da mais alta distinção oficial que o nosso govêrno já concedeu por serviços relevantes prestados à causa e ao progresso da nação. O fato de ser, desta vez, uma artista de teatro a recebê-la, também influiu para que a operosa classe se visse diretamente focalizada e, portanto, com direito a opinar sôbre um assunto que lhe diz respeito. Vem, por fim, o fato de a pessoa agraciada ser uma atriz que, apesar de representar no Brasil há certo tempo, e de ter fixado residência há mais de dezesseis anos em nossa terra, mãe de uma jovem que vem de estrear também no teatro e nascida no Brasil — é francesa de nascimento.

Tais razões fizeram surgir as opiniões mais contraditórias; e as impressões foram surgindo, provocando discussões, debates acesos fora e dentro dos bastidores, na imprensa e no rádio. E' assunto que caiu em domínio público. Formaram-se duas correntes: contrária e a favor.

Ambas apresentaram seus argumentos, mostrando que de fato são êles e não os outros que estão com a razão. Por isso quisemos ouvir representantes de ambas também.

Teve início a pendência quando um grupo de homens dos nossos meios artísticos endereçou ao ministro das Relações Exteriores um memorial pedindo fôsse concedida à sra. Henriette Morineau aquela condecoração.

Nestas páginas apresentamos as opiniões recolhidas. Queira o leitor proceder à leitura das mesmas e dar também sua opinião: que lhe parece? E' justa ou deixa de o ser a condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul, concedida pelo nosso govêrno à ilustre artista?



## CONCHITA DE MORAIS — PARA QUEM FOI PEDIDA IDÊNTICA HOMENAGEM

**Festejando os quarenta anos dedicados ao teatro, e, o que é mais, ao teatro brasileiro, a sra. Conchita de Morais recebeu do público e da crítica, na semana passada, fortes demonstrações de aprêço. Atriz nascida em Cuba, ela é a mãe de Dulcina.**

**Para a ilustre artista está sendo também solicitada a Ordem do Cruzeiro do Sul, por iniciativa do ator Jaime Costa.**

## RAIMUNDO MAGALHÃES JR. — A FAVOR

— A minha opinião já foi dada antes, porque fui uma das pessoas que assinaram o memorial apresentado ao ministro das Relações Exteriores, pleiteando para a ilustre atriz aquela distinção. A sra. Morineau, quando mais nada tivesse feito, bastaria haver-se incorporado ao nosso teatro, representando em nosso idioma, dirigindo nossos artistas, contribuindo para o progresso de todos êles e para a elevação do nível dos nossos espetáculos. Ninguém protestou contra o fato de, na mesma ocasião, ter sido condecorado o maestro Serge Koussevitzki, pois o único mérito dessa homenagem foi ter tomado o nosso talentoso Eleazar de Carvalho como seu pupilo na Filarmônica de Boston. No entanto, protestam elementos grosseiros, invejosos e despeitados, contra a condecoração a uma ilustre artista, que se radicou em nosso meio, e pelas mãos de quem já passaram, aproveitando e progredindo, artistas como Graça Melo, Ambrósio Fregolente, Nelson Paz, Flora Ney, Bibi Ferreira, Luiza Barreto Leite, Álvaro Aguiar, Orlando Guy, David Conde, Luis Tito, Sadi Cabral, Jacy Campos, Alexandre Carlos, Margarida Reis, Paulo Fernando, Milton Pena, Dary Reis, e, enfim, tantos outros que seria longo enumerar. Todos melhoraram de nível tendo sido logo conquistados pelo cinema, pelo rádio e por outras companhias. Mas além de tudo isso a sra. Morineau tem um título que por si só justificaria duas ou três condecorações como a que recebeu. E' o fato de haver fundado o teatro para crianças, por atores adultos, com a peça "O casaco encantado", já representada mais de cem vêzes, de Belém a Curitiba. O que irrita aos invejosos são as seguintes coisas: 1) o fato de a sra. Morineau ter talento; 2) o fato de a sra. Morineau acreditar na inteligência e no bom gôsto do público, elevando o seu repertório e dando peças que as nossas demais companhias jamais ousaram representar; 3) o fato de a sra. Morineau não ter preguiça de conquistar o público nacional numa excursão gloriosa por todo o Brasil. Os exploradores da Cinelândia, ignorando o resto do Brasil, os usufrutuários da chanchada realmente estariam perdidos se, ao invés de uma, houvesse cinco ou mais Morineau. O que há contra ela é, pois, um ranger de dentes furioso por interêsses contrariados, e um misto de burrice, grosseria e má fé.







## PAULO MAGALHÃES — CONTRA

— Tenho pela ilustre artista sra. Henriette Morineau um alto respeito pelo seu cintilante talento artístico. Como grande artista que é, não discordo da condecoração que lhe foi outorgada e que é homenagem acima de tudo ao teatro francês, tão alto e tão nobre. Estou, porém, com o grande ator Jaime Costa quando afirma que a sra. Morineau nada fêz até agora pelo teatro brasileiro. Organizou uma companhia teatral com fins meramente comerciais e não montou peças brasileiras até hoje. E sem peça brasileira não há teatro brasileiro. Jaime Costa, logo apoiado por tôda a classe teatral, artística e literária do Brasil, sugeriu que a condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul fôsse dada à imensa artista Conchita de Morais, mãe de Dulcina, e que vem há quarenta anos lutando aqui conosco pelo teatro brasileiro, criando peças brasileiras e orgulhando os artistas nacionais com o seu exemplo. E Conchita de Morais, por acaso, também não é brasileira...

## JAIME COSTA — CONTRA

— A minha opinião sôbre a sra. Henriette Morineau já é por demais conhecida do público. Não discuto o seu valor como artista nem o valor dos seus espetáculos. Uma coisa eu tenho afirmado de público e desejava mesmo que fôsse realizada uma mesa redonda para discutir e provar que a sra. Morineau nada fêz até agora pelo Teatro Brasileiro, e portanto não se justifica de forma alguma a condecoração que lhe foi concedida. Aliás eu enviei um telegrama ao Itamarati, expondo meu ponto de vista, e tive a honra de receber uma resposta por carta, esclarecendo por que foi condecorada a sra. Henritte Morineau. Iludiram a boa fé do ministro das Relações Exteriores que, baseado nos nomes que assinaram o pedido de condecoração, não teve dúvida em concedê-la. Para mim a lista pedindo uma condecoração para a sra. Morineau não passou de uma "ação entre amigos".





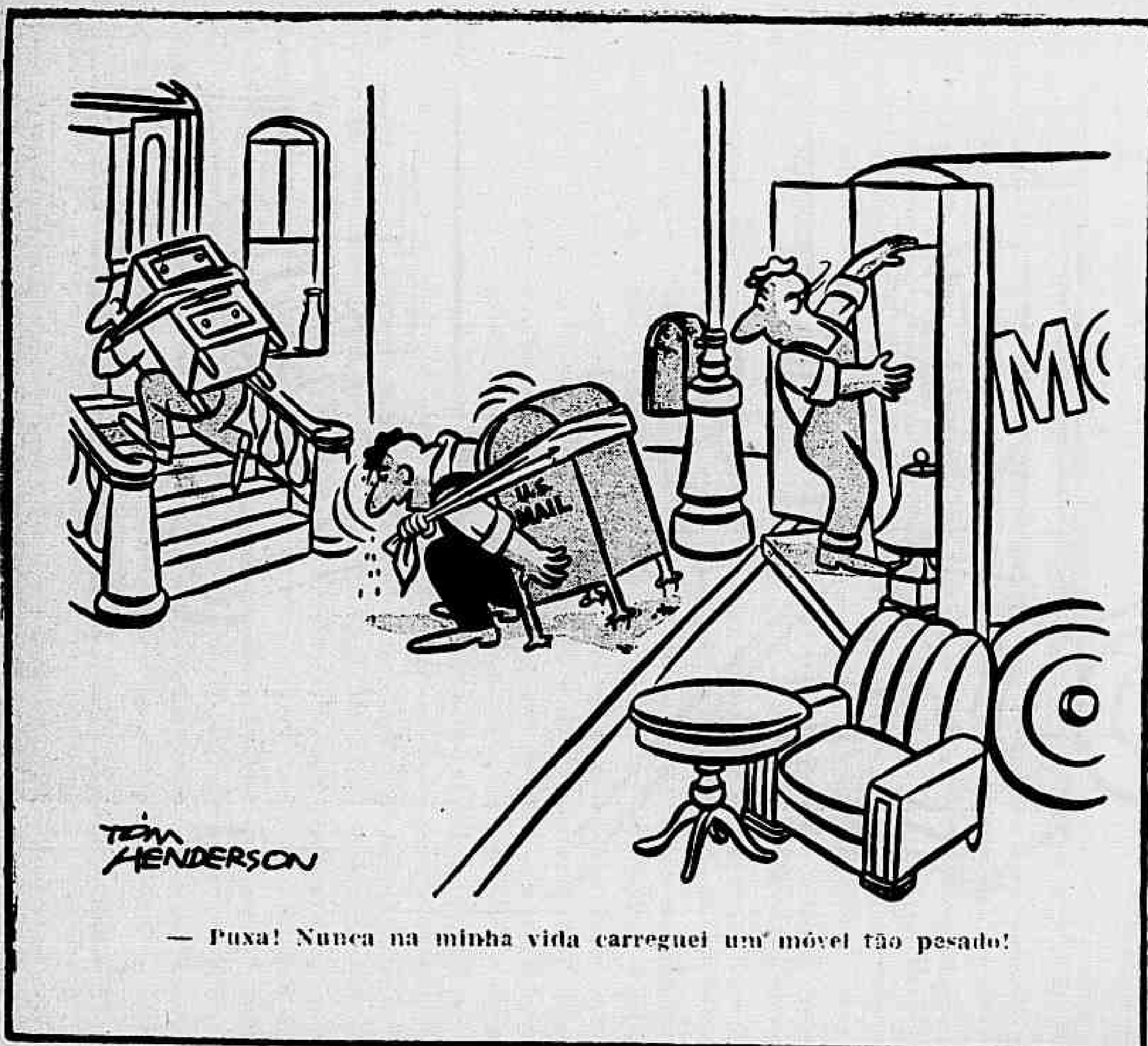
## AIMÉE — NEUTRA

Não foi possível obter uma palavra pró ou contra da atriz Aimée. Ela se absteve de emitir sua opinião, direito que lhe asiste e por nós respeitado. Outra figura do elenco de Aimée, a atriz Aurora Aboim, entretanto, foi um pouco além, recebendo o repórter de má vontade e não querendo reconhecer o direito profissional do mesmo, em querer ouví-la sôbre o palpitante assunto. A sra. Aboim mostrou-se incapaz de compreender a distinção com que também a agraciávamos nesse momento. Paciência.

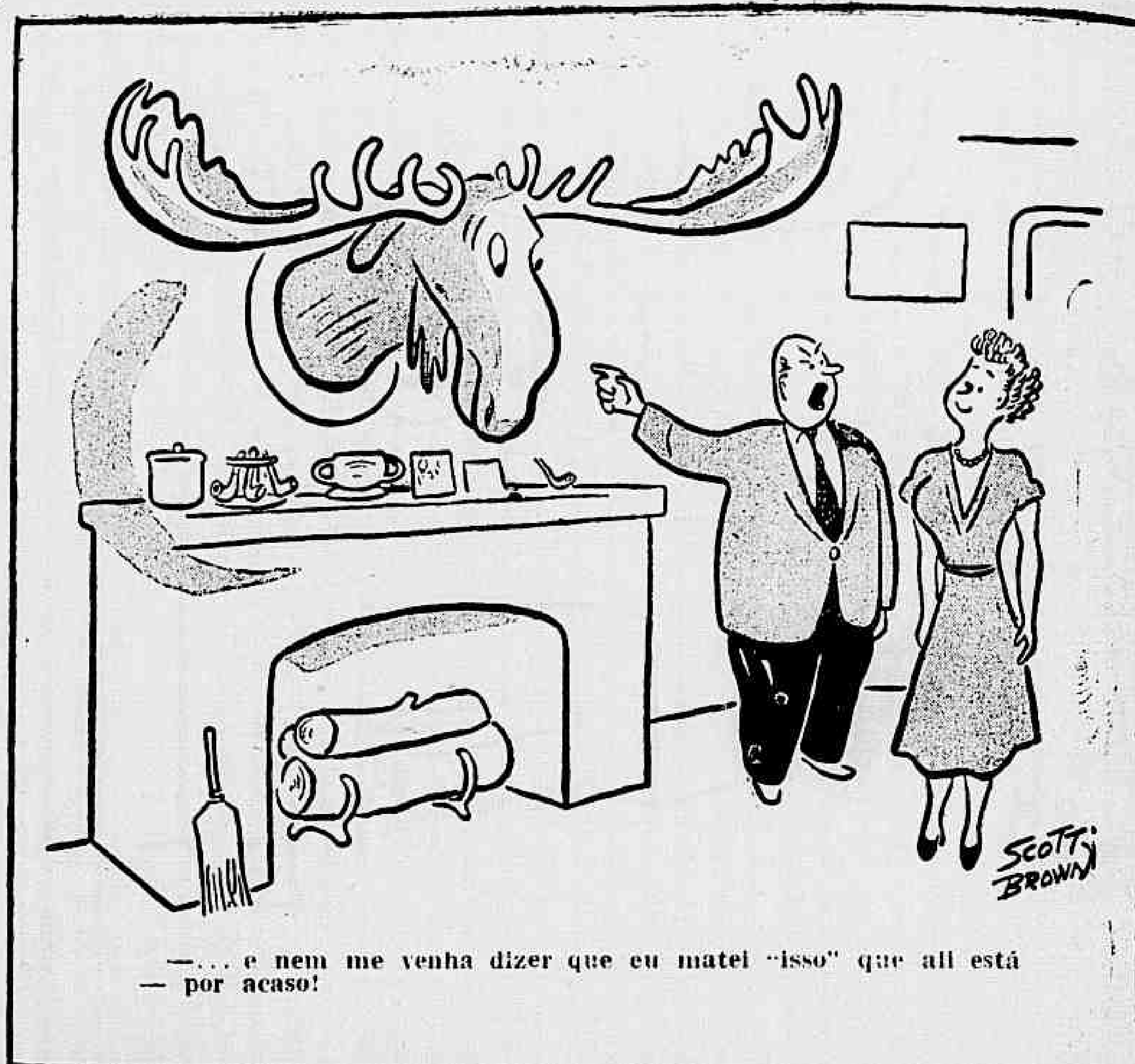
## DULCINA — A FAVOR

— Penso que foi uma iniciativa muito acertada, pois é a primeira vez que se entrega uma condecoração dessas a uma artista. Costuma-se entregar a Ordem do Cruzeiro do Sul a generais, políticos, etc. Artista mesmo, é a primeira. Medida felicíssima, ainda mais por ser uma artista quase nossa.

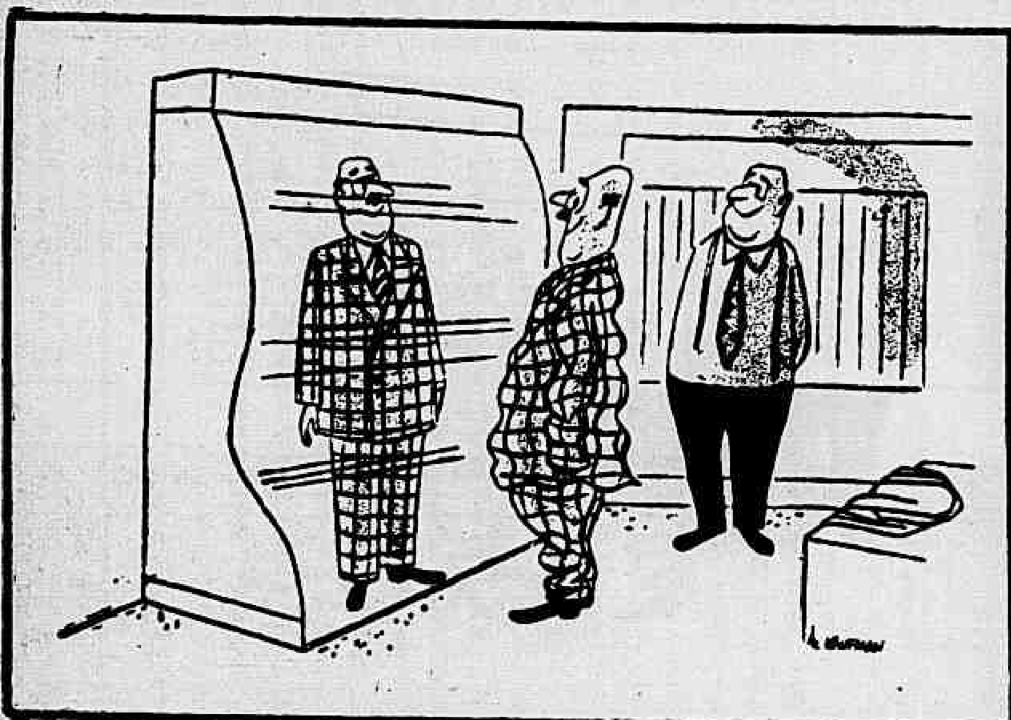
# BOM HUMOR

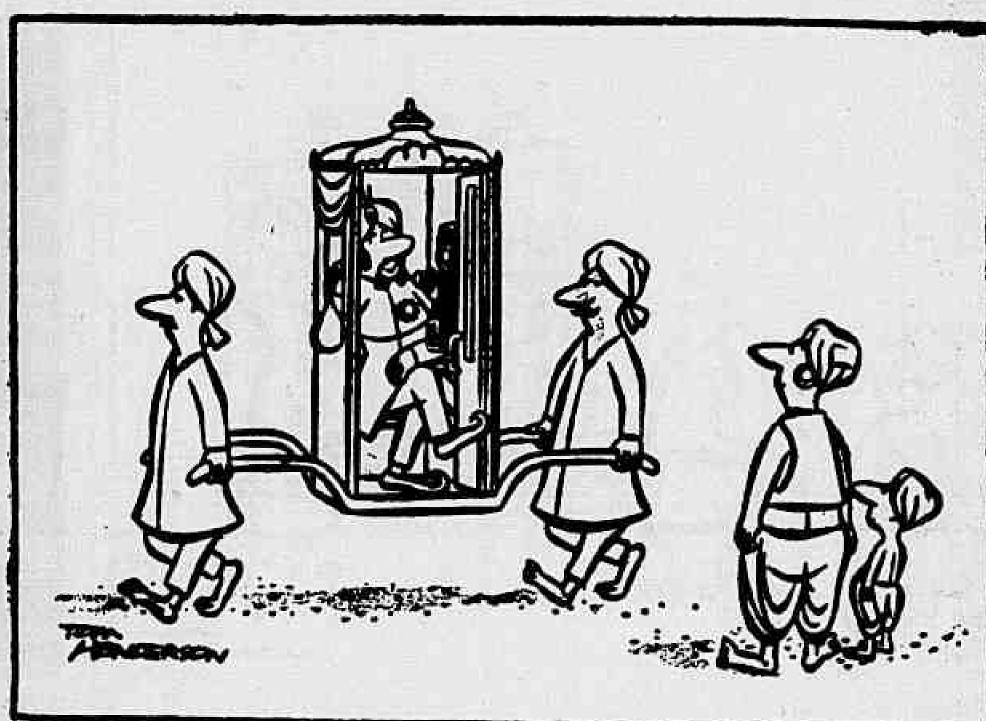


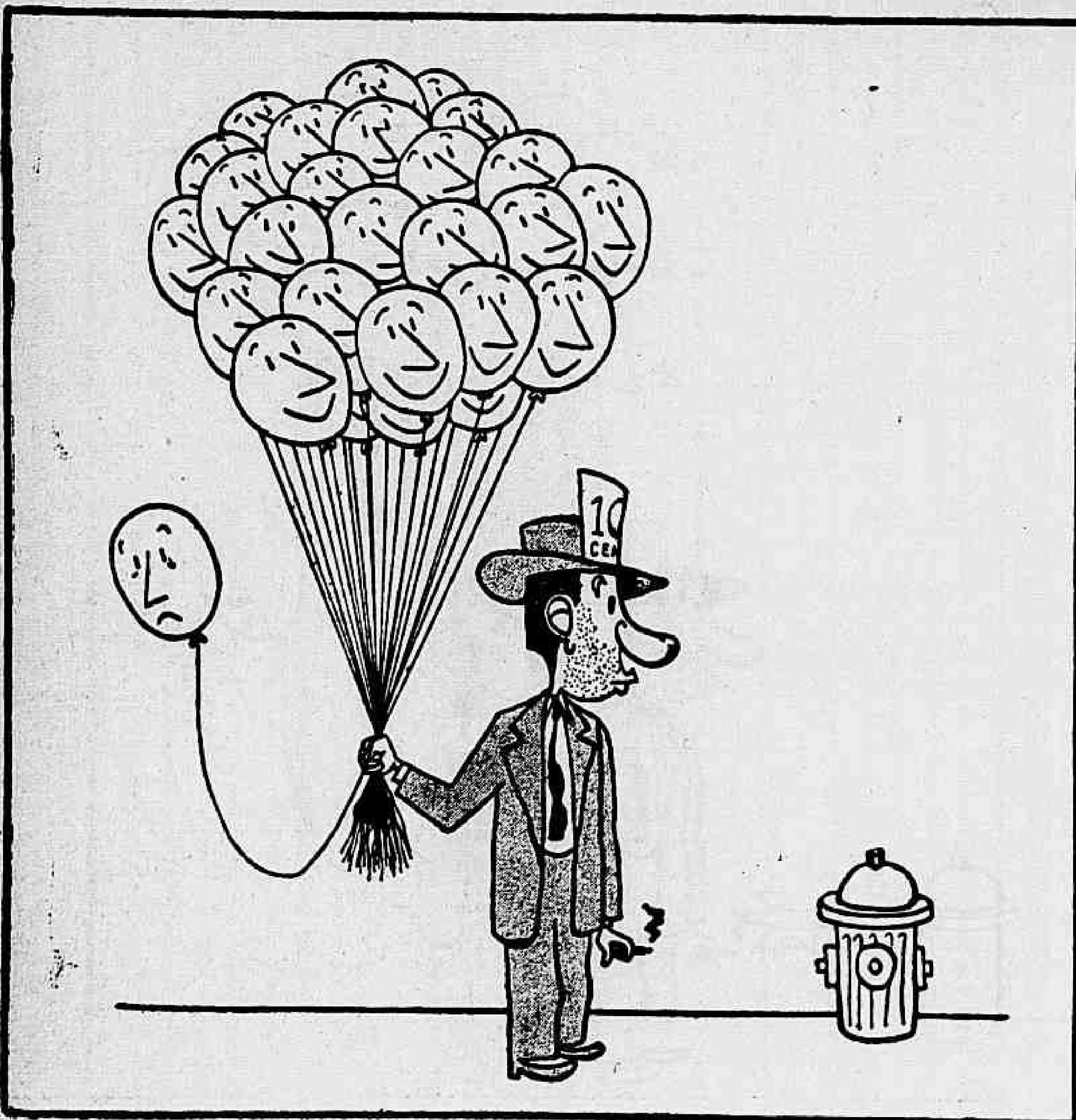

— Puxa! Nunca na minha vida carreguei um móvel tão pesado!




—... e nem me venha dizer que eu matei "isso" que ali está — por acaso!

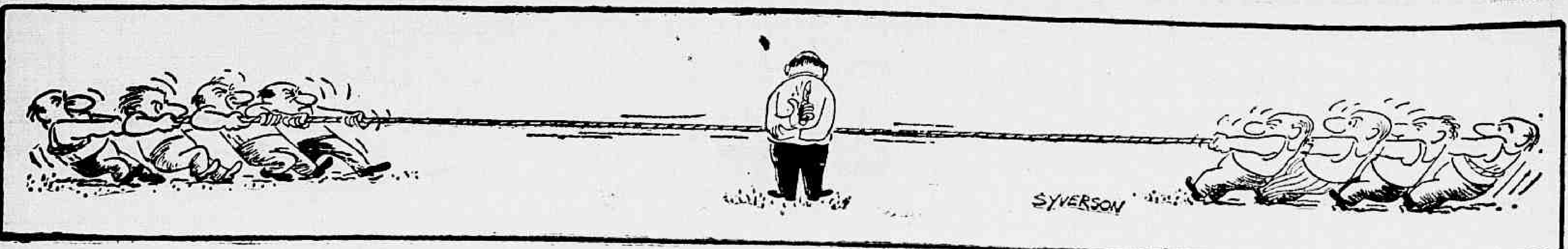


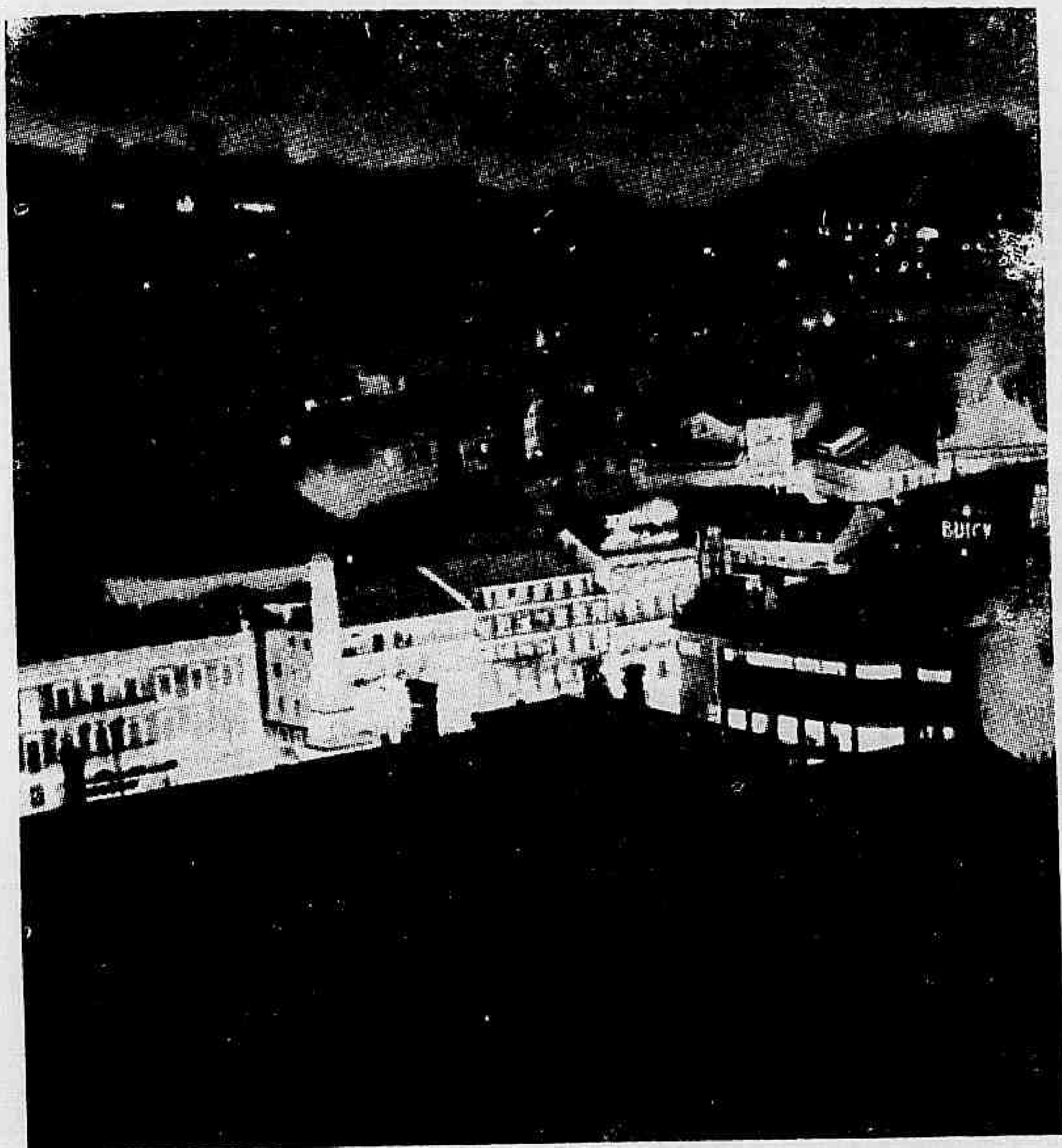


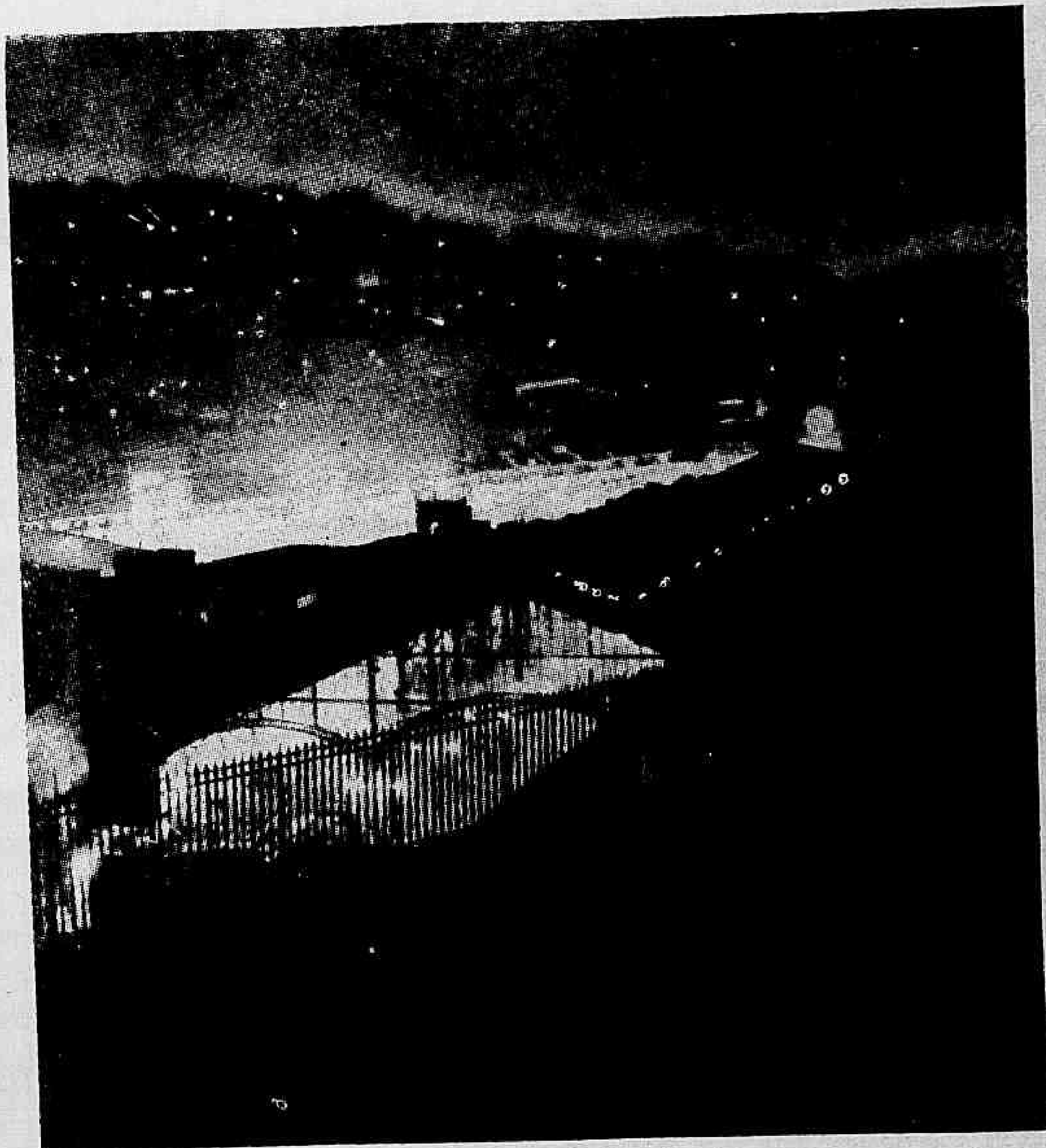



— Agora pergunto, srs. jurados: Essas pernas podem pertencer a uma criminosa?!

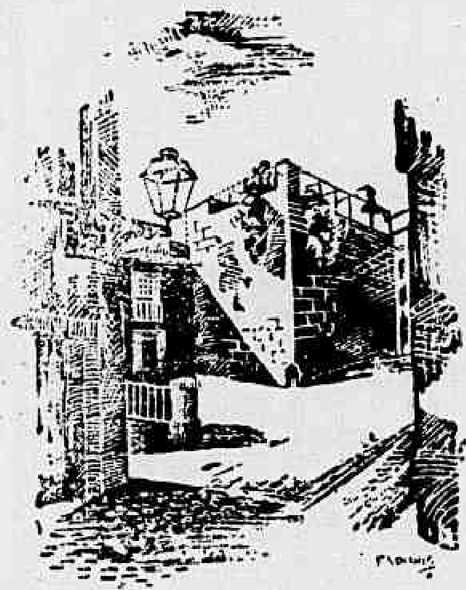




VISTA PARCIAL NOTURNA DA CAPITAL PORTUGUÊSA COM UMA DE SUAS SETE COLINAS



FLAGRANTE TOMADO DO ALTO DA ESTAÇÃO DO ROCIO, MOSTRANDO A AV. DA LIBERDADE



# LISBOA VISTA DE PERTO

ASPECTOS CLÁSSICOS E PITORESCOS DA CAPITAL PORTUGUÊSA E SEUS ARREDORES ★ ONDE A CORDIALIDADE FAZ VIBRAR O CORAÇÃO, E A BELEZA ENCANTA A VISTA

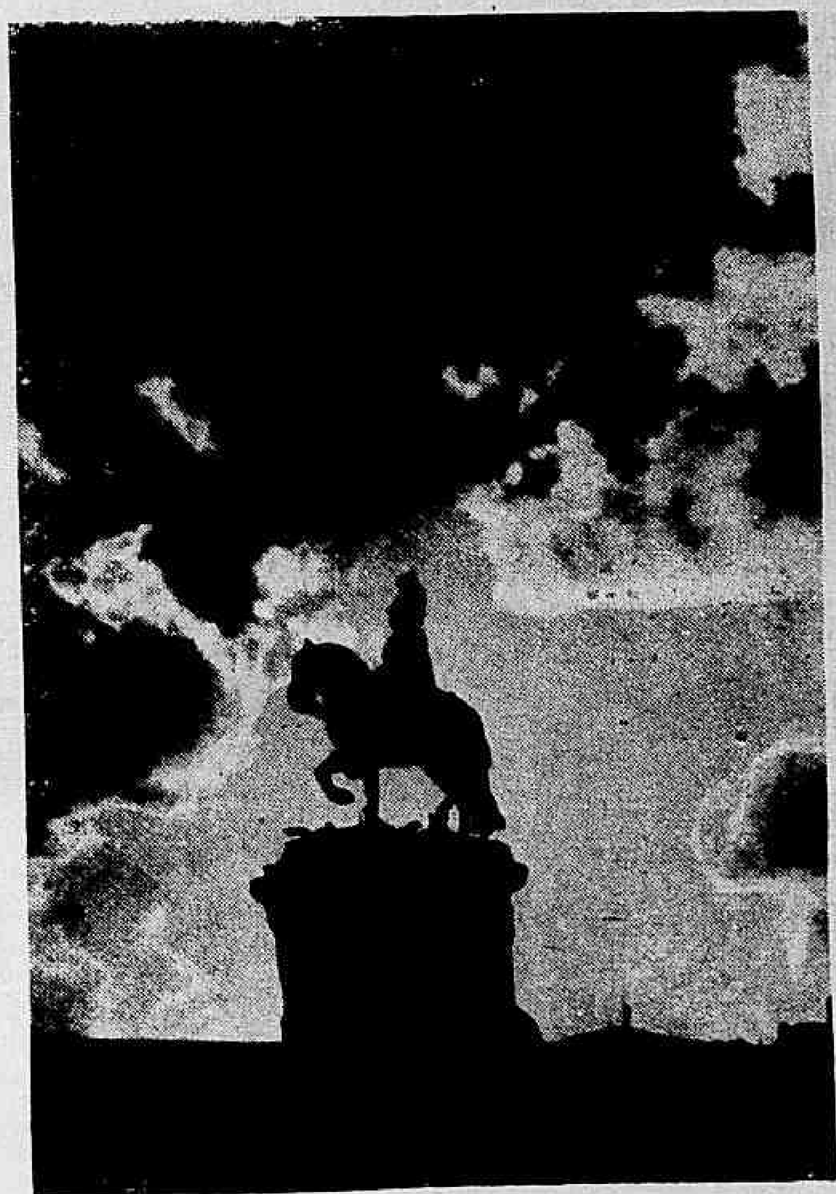
**( Impressões de viagem )**

O brasileiro desembarca em Lisboa e não tem tempo a perder. Quem pensar que em dois ou três dias pode conhecê-la, mesmo superficialmente, está redondamente enganado; esgota-se êsse tempo e não percorremos nem sequer a metade do itinerário que os amigos traçaram para nós. Tivesse o dia outras vinte e quatro horas —e mesmo não seriam bastantes.

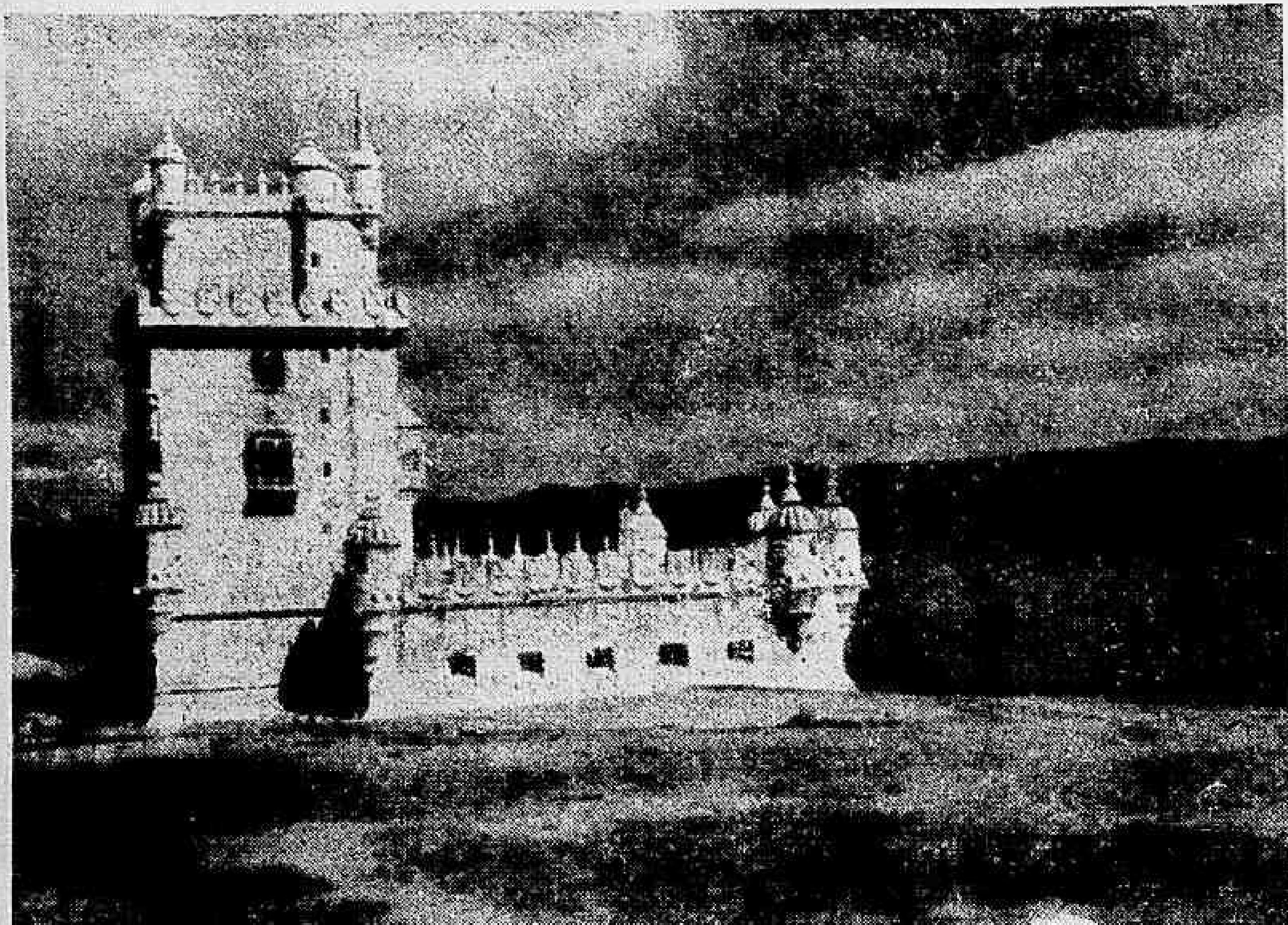
Nunca faltam dois ou três automóveis graciosamente oferecidos pelos anfitriões lusitanos, dispostos a mostrar ao visitante as belezas dos arredores, e como as estradas são de fato soberbas, vai-se a Sintra entre o almôço e o jantar, com tempo bastante para comprar queijadinhas frescas, olhar bem de perto as ruínas do castelo dos mouros e peregrinar, com veneração, pelos corredores do palácio da Pena, onde tudo vale por uma lição de história, desde a entrada com seu impressionante túnel ogival, feito em pedra secular, até aos aposentos em que dormiu a rainha D. Amélia pela última vez, antes de embarcar para o exílio, e ao retábulo de alabastro, verdadeira obra prima de mármore e ouro.

Da Serra de Sintra é fácil rumar para o Estoril, atravessando as areias brancas de Cascais, que um fado antigo andou cantando, depois de cruzar a praia das Maçãs, em que não vemos, por sinal, nenhum dêsses frutos, para almoçar na praia do Guincho, com o faroleiro aposentado servindo ao turista as mais fabulosas lagostas daquela costa, regadas a um verde rascão e uma aguardente velha e picante.

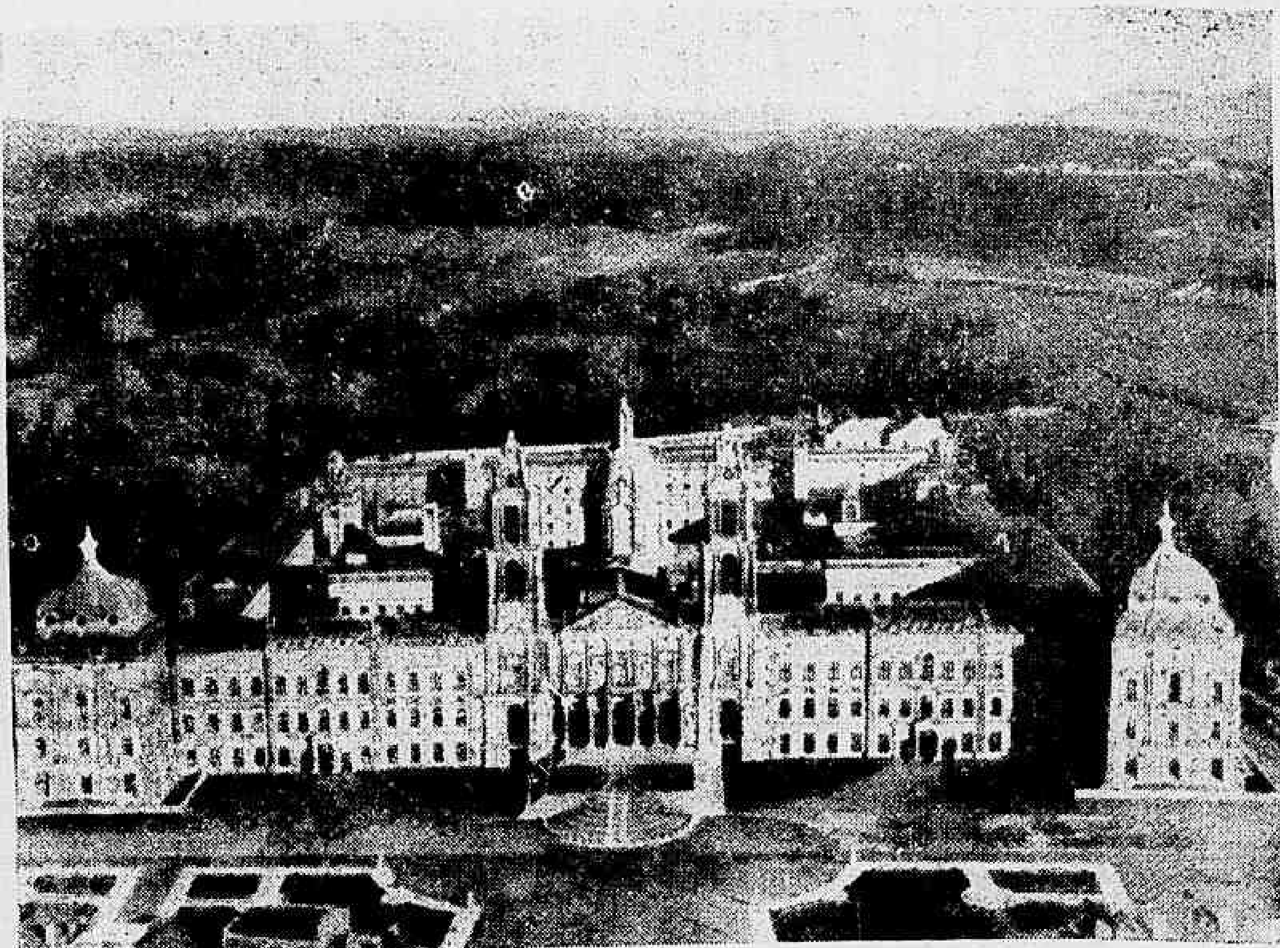
Os campos do Ribatejo percorrem-se de relance, dentro do carro que vai em marcha, além de cem quilômetros, por entre as plantações intermináveis de trigo, ainda verde, mas alto, ondulante e nervoso, ao sabor dos ventos. Os tabuleiros de flores — estamos no forte da primavera — são extasiantes visões para os olhos estranhos do homem americano, e há tantos prados floridos, servindo de pasto ao gado de Algés que instintivamente admitimos sejam legítimos "ferdinandos" todos os bois mansos ou ferozes que, no



A ESTATUA EQUESTRE DO REI DOM JOSÉ, COM UM MARAVILHOSO "FUNDO" DE NUVENS



OUTRO ASPECTO CLÁSSICO DE LISBOA: A TÔRRE DE BELÉM



UM MONUMENTO DE ALTO SENTIDO HISTÓRICO: O CONVENTO DE MAFRA

domingo, irão receber batismo em Sacavém ou Queluz.

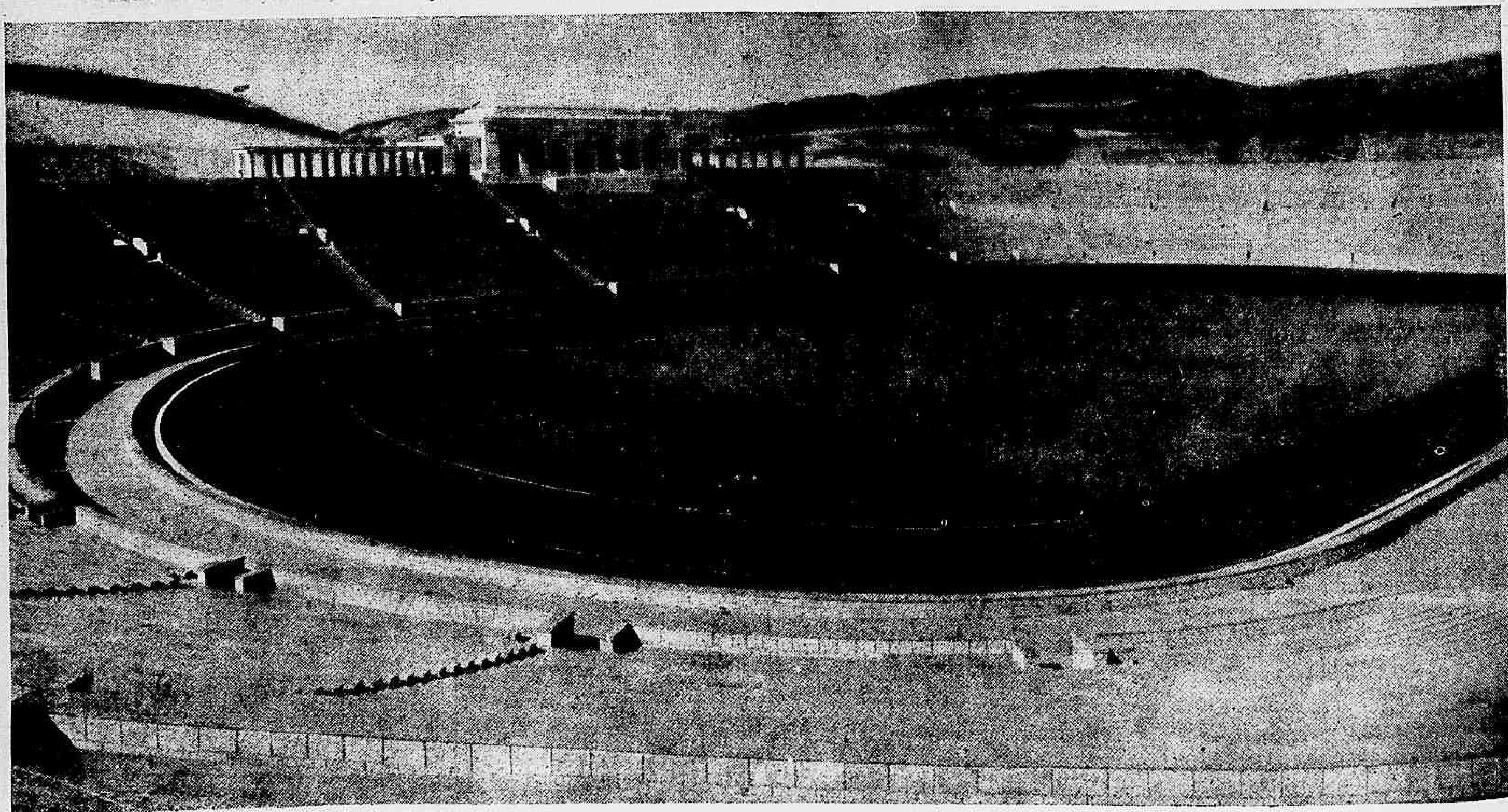
Pinheirais, diferentes dos nossos do Paraná, mostrando as pinhas ainda verdes e balançando nos ramos frágeis, de agulhas esguias, são outra novidade para um brasileiro. E as cerâmicas de Caldas da Rainha valem ainda, mesmo sempre iguais, por um atrativo típico da terra. Lá não falta, sequer, o clássico barrete do português de suíças e chapéu campônio, com a mão direita prêsa ao antebraço esquerdo, na atitude infalível e irreverente que todos bem conhecemos. Paço d'Arcos, a aldeiazinha branca e verde de Vila Franca, os campos multicoloridos de Sacavém, tudo desfila, qual película vertiginosa, aos olhos deslumbrados do itinerante. Não é possível descer, nem fixar mais demoradamente êsse trabalho fecundo da natureza — mas o coração por fôrça há de vibrar.

Ou, então, toma-se no cais Sodré a velha barcaça, mais usada que as nossas de Niterói, e percorre-se do outro lado, às pressas, ruas e ladeiras de pedrinha miúda de Cacilhas, de onde, lá do alto, se descortina o panorama clássico das oito colinas de Lisboa — a secular. Em Cacilhas tudo é primitivo, rústico, muito à moda provinciana. E os "meúdos", de epiderme clara, rosada e limpa, de fortes rubores nas faces, os pés descalços e vermelhos, os barretes negros à cabeça, falam uma linguagem pitoresca e pedem um escudo, enquanto as mulheres de lenço sarapintado e saia de chita arregaçada, põem a mão em concha junto aos lábios gretados, para berrar o nome dos filhos que jogam "às escondidas", no adro da velha igreja:

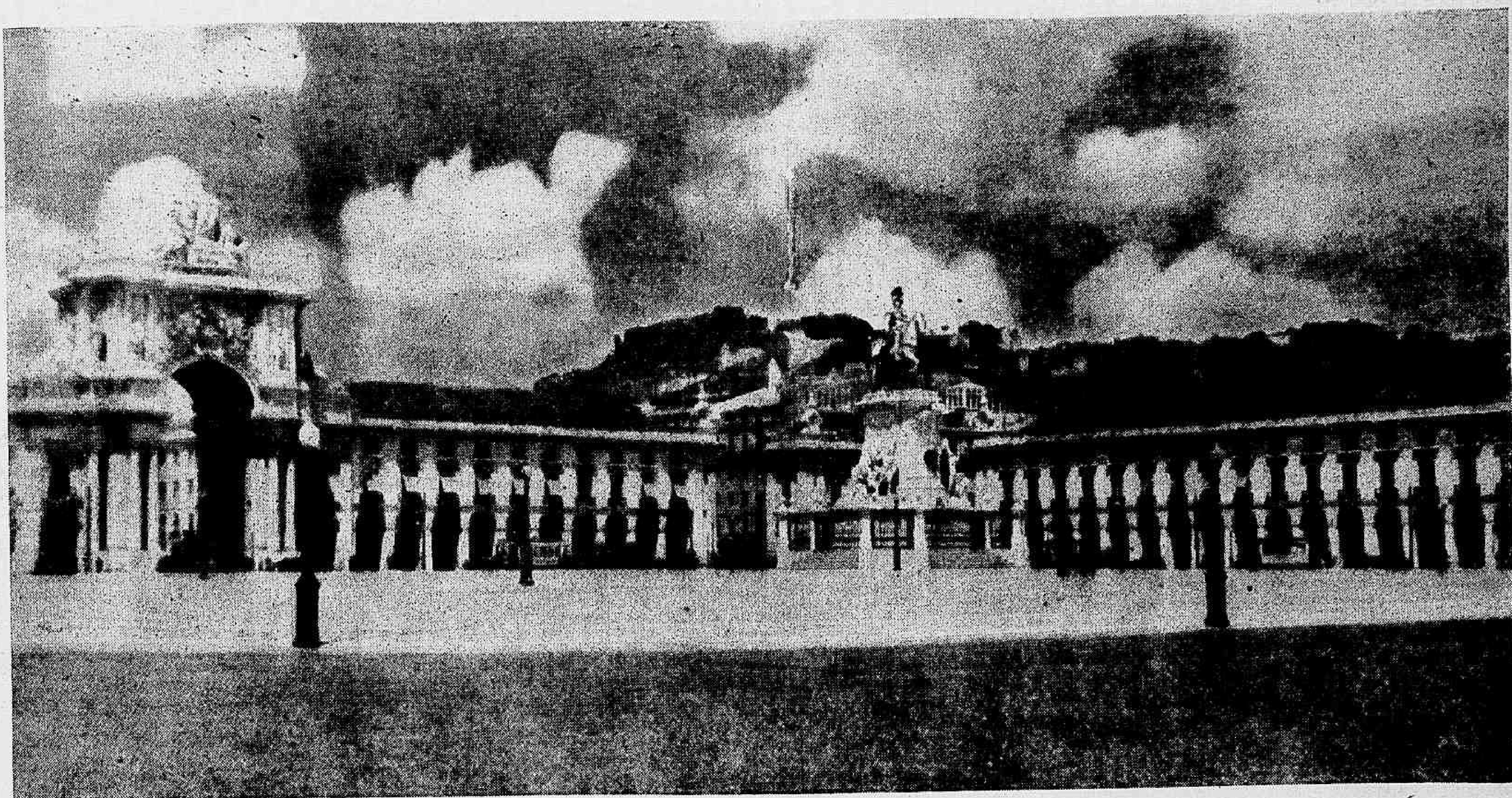
— Ó Maneeel! Ó Zéeee! Alma do diabo, anda cá!

Todo êsse caleidoscópio e o exame dêsse precioso material humano, simples, mas tão rico de colorido, forte de nuanças vivas, tem de ser apreciado com a celeridade de um átomo. As horas voam. Os convites para novas excursões aumentam, vindos de quem menos podemos esperá-los.

Em Sinfães, agora mesmo, nos esperam na casa de um "brasileiro" que, não tenham dú-



O ESTÁDIO NACIONAL DE LISBOA É CONSIDERADO UM DOS MAIS BELOS, AMPLOS E CONFORTÁVEIS DA EUROPA

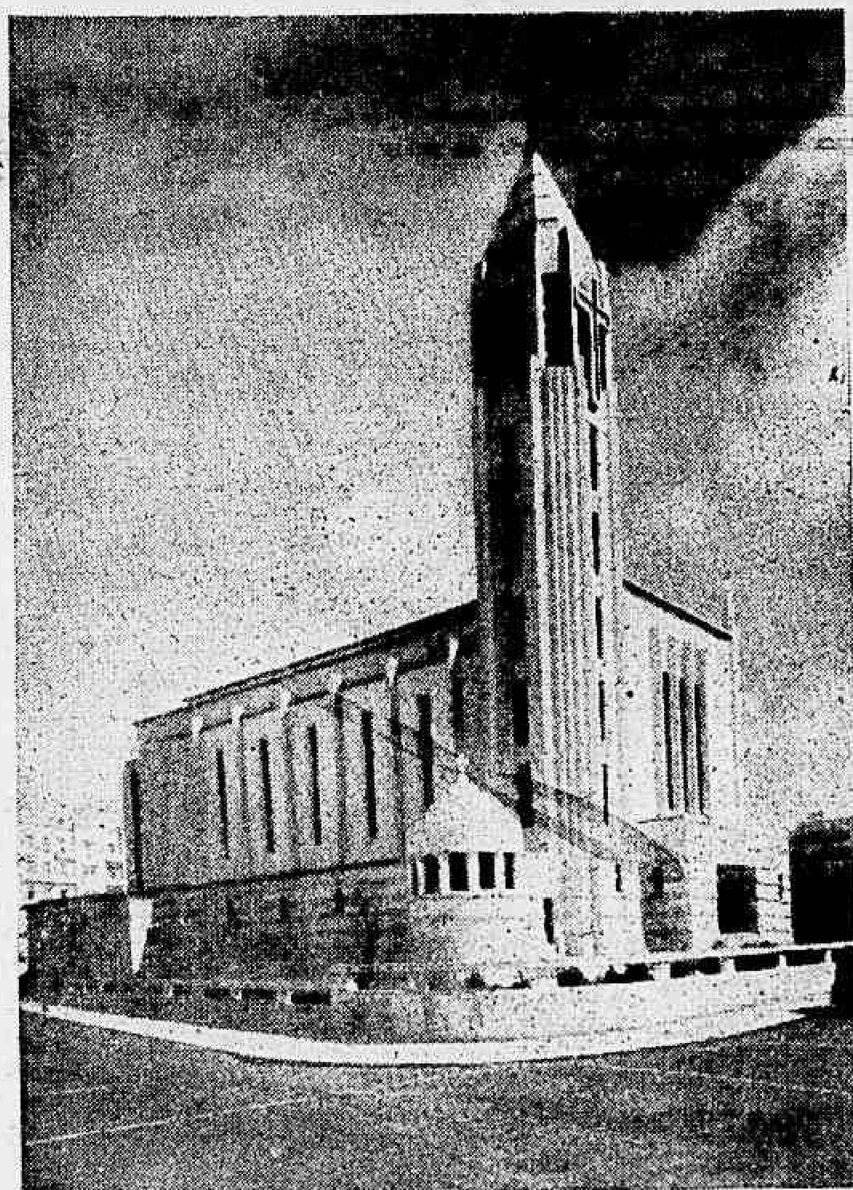


PRAÇA DO COMÉRCIO, ANTIGO TERREIRO DO PAÇO, ONDE FORAM ASSASSINADOS DON CARLOS E DON LUIZ PHILIPE

vida, nasceu em Portugal. Um fartão de visitas aos pontos aprazíveis do lugar nos estão reservadas, os conjuntos orfeônicos querem mostrar-nos seus cânticos populares. De Beja, o carro veloz de um velho amigo traz-nos o seu abraço e idêntico convite. Um grupo de jornalistas vai inaugurar uma nova "posada" na Serra da Estrêla, incluindo-se o nome do confrade brasileiro entre os convidados oficiais. E do Minho, da Beira-Alta, do Pôrto, de Coimbra, de Trás-os-Montes, do Algarve, chegam mais convites, mais oferecimentos, mais hospedagens à disposição de quem deve ser para tôda essa gente apenas um ilustre desconhecido.

E uma única certeza nos assalta: dentro de alguns dias ou semanas, tudo isto será apenas uma recordação. Muito grata e imorredoura, das mais felizes — mas apenas uma recordação.

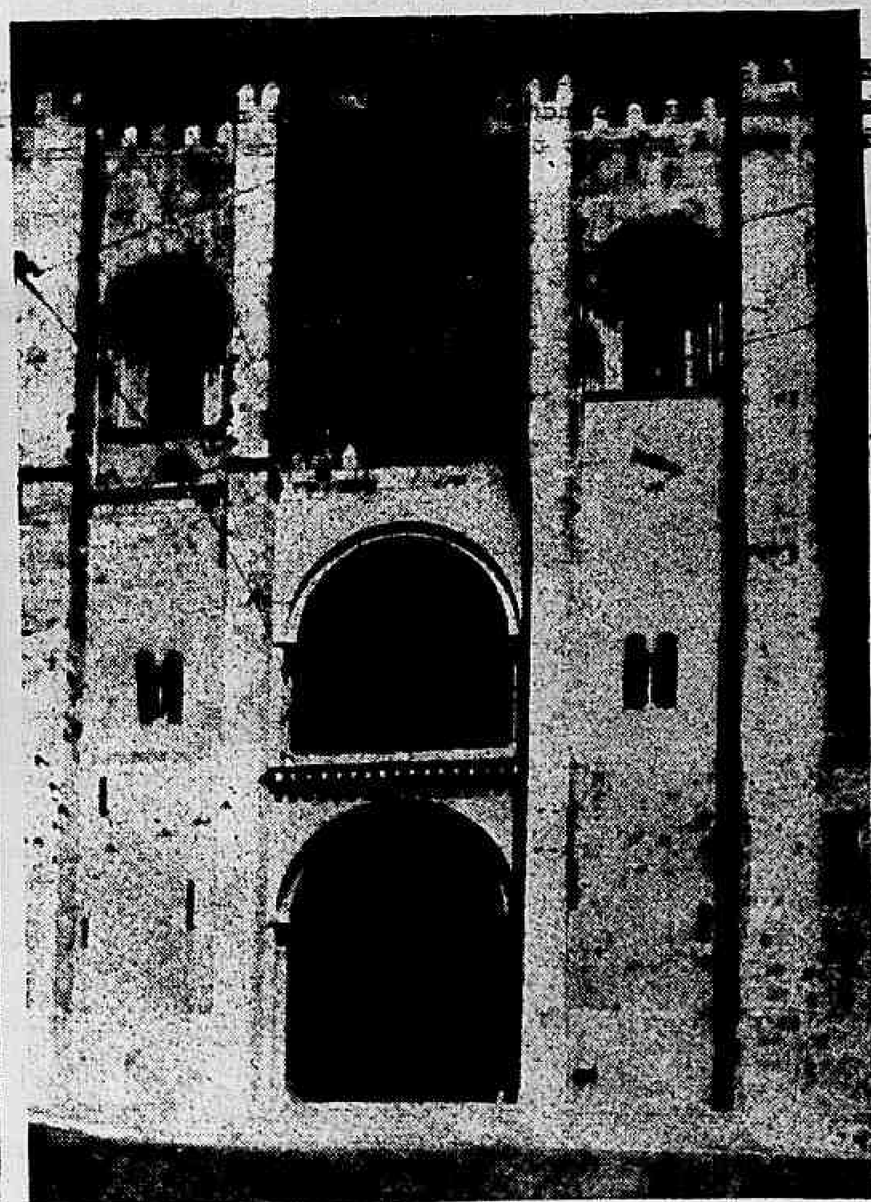
De tal maneira Lisboa e seus arredores tomam conta do visitante, mostrando-lhe seus encantos, acolhendo-o com a mais espontânea cordialidade, fazendo vibrar de tal modo o coração — que ainda não sobrou tempo para se encontrar o lado mau da vida nessa terra onde tudo parece feito para um "week-end" prolongado pela semana, pelo mês inteiro seguintes.



UM MONUMENTO MODERNO — A IGREJA DE N. S. DE FATIMA



O TRADICIONAL E CENTENARIO CHAFARIZ DO ROCIO



CATEDRAL DE LISBOA, PORTENTO DE TRADIÇÃO E HISTÓRIA



**A BÊNÇÃO E AS ALIANÇAS** — Enquanto o sacerdote abençoa o jovem par, os noivos colocam as alianças. E a partir dêsse instante mais dois sêres se uniram pelos sagrados e indissolúveis laços do matrimônio: o locutor e a "estrêla" de revista. Faz seis meses êles não se conheciam — hoje são marido e mulher. Um amor súbito e destinado a êsse fecho de ouro. A princípio ninguém acreditava no casamento, tantas vêzes, anteriormente, o locutor havia ficado noivo, mas desta vez a bênção e as alianças fizeram ato de presença

# UM CASAMENTO QUE FÊZ BARULHO

**O ROMANCE "ATÔMICO" DE CÉSAR LADEIRA E RENATA FRONZI ★ NÃO SE CONHECIAM NO PRINCÍPIO DO ANO ★ CASADOS EM DOIS TEMPOS ★ POUCA GENTE ACREDITAVA NA CONSUMAÇÃO DÊSSE IDÍLIO EM MATRIMÔNIO ★ UMA TARDE MOVIMENTADA NA IGREJA DO OUTEIRO DA GLÓRIA**

SIM, no princípio dêste ano êles não se conheciam: no dia 4 do corrente, eram marido e mulher. Êle — César Ladeira, por muito tempo o mais famoso locutor do país. Ela, Renata Fronzi, "estrêla" de revista, cuja aparição nos palcos cariocas fêz sentir-se já depois do Carnaval.

Pouco antes, em fins do ano passado, César regressava de uma viagem de observações sôbre rádio e televisão, aos Estados Unidos e à Europa. Chegando ao Rio, encontrou o nome de Renata Fronzi sendo lançado por Geysa Bôscoli, como primeira figura feminina de um elenco musical no Teatrinho Jardel, em Copacabana.

Começou nessa altura o romance, que muitos julgavam não chegar à meta final, pois tantas vêzes, anteriormente, o locutor da "Cidade Maravilhosa" havia anunciado noivado, quantas outras o desfizera, sem maiores explicações. Certamente, outrotanto sucederia desta vez...

Mas, enganavam-se os eternos incrédulos, porque agora tratava-se de um romance a sério, com tôdas as tendências para o "conjugo vobis". E veio, enfim, a participação oficial: a cerimônia teria lugar na igreja do Outeiro da Glória, às 17 horas de terça-feira, 4 de outubro de 1949.

— Mas então era verdade mesmo? César ia passar para o "rol dos homens sérios"? Renata conseguiria o que tantas outras não haviam alcançado?

— Estou dando um passo decisivo na minha vida — confessava o locutor aos amigos. Encontrei o que bem posso designar de "César Ladeira de saias", pois Renata em tudo se parece comigo: temos as mesmas afinidades, gostos idênticos, desejamos apenas sossêgo, uma fuga à evidência, ao aparato... Desejaríamos que nosso casamento fôsse quase despercebido, mas compreendemos que tal não pode acontecer.

Por sua vez, Renata Fronzi confessava:

— Já trabalhei muito, e o fato de César gostar que eu deixe o teatro, vem justamente ao encontro das minhas aspirações. Nada como ter a minha casa, fugindo aos cartazes e aos letreiros luminosos, vivendo a minha vida de mulher doméstica, só para os desvelos do marido — e dos filhos, quando vierem...

Aqui, um parêntesis: César e Renata querem ser pais. Um ou dois casais de bonitas crianças, darão alegria ao lar:

— Até nisso nos parecemos — diz a "estrêla" entre um sorriso brejeiro. — E que papais carinhosos nós vamos ser, todos "derretimento" e denguices!

★

Afinal, o casamento realizou-se, movimentando uma parte da população. Na poética igrejinha do Outeiro da Glória, mais de um milhar de pessoas teve de comprimir-se para ver, mesmo ao longe, os noivos felizes. A nota de sensação foi dada com a chegada de Renata, linda no seu vestido de cetim branco, colante e abotoado até o pescoço. Já então o noivo havia entrado discretamente; quando êle apareceu no altar, mal disfarçava um largo sorriso de felicidade. A cerimônia teve lugar com tôda a solenidade imposta pelos rigores da liturgia católica e já na véspera o ato civil se efetuara.

Um pormenor curioso: Todos os fotógrafos, inclusive o nosso, esperavam a hora sacramental do beijo no altar — mas César parecia um tanto encabulado... De cada vez que lhe solicitavam uma pose com beijo, respondia



— "QUERO VER A NOIVA!" — A nave do outeiro da Glória ficou repleta de amigos e desconhecidos. Gente de tôdas as classes sociais, mas principalmente colegas dos noivos, comprimia-se para conseguir vê-los. Na gravura, ao centro, olhando de frente, a atriz Cordélia Ferreira, por longo tempo "partnaire" de César na Mayrink Veiga



UM SORRISO DE OSCARITO — O cômico mais popular do momento, em companhia da espôsa, a atriz Margot Louro, lá estavam também, levando seus abraços e seus votos de felicidades aos nubentes. Se Renata e César fôrem tão felizes quanto Oscarito e Margot, é certo que nunca se arrependerão de terem subido, agora, o altar



MARA RUBIA FÊZ FUROR! — Êsse casamento foi também um pretêxto amável para que o público visse de perto muitos de seus artistas prediletos. Aí está a atriz Mara Rubia, com seus cabelos platinados e um sorriso "standard", rodeada de fãs que se davam por felizes em conhecê-la "in person", já que os noivos estavam longe...



DEPOIS DA BÊNÇÃO — O cordão de isolamento, estabelecido mesmo dentro da igreja, não conseguia sustar a investida do povo. Mas assim mesmo César e Renata, deixando transparecer na fisionomia tôda a felicidade dêsse momento inesquecível, lograram atravessar a nave, rumo à porta de saída. Mas lá fora mil pessoas os esperavam

— Agora, não... Mais daqui a pouco... O padre é quem manda...

Mas o sacerdote não ordenou o beijo. Foi quando o noivo, para atender aos rogos da gente de imprensa, pediu licença:

— Reverendo, dá licença?

— Pois não!

E os lábios do locutor posaram na face da "estrêla", para um beijo iluminado ao clarão de um sem número de "flash". Aconteceu que alguns deles falharam. Só havia o recurso de repetir o beijo...

— "Seu" César, pode beijar a noiva outra vez, por favor?

E lá vinha outro ósculo nupcial. Com êle, novo "cochilo" das máquinas fotográficas — e ainda um terceiro e um quarto beijo...

— Pronto, amigos! Agora chega! Por favor...

Mas os beijos continuaram: das amigas para a noiva, claro.

★

Só tarde, ao anoitecer, conseguiram o locutor e a artista deixar a igreja entre as aclamações dos fans. Dizia-se que poucas horas depois êles partiriam em viagem de nupcias, por um avião da carreira, com destino à Europa. O inevitável, entretanto, fêz novo comparecimento: qualquer demora no aparêlho motivou a transferência da partida para o dia seguinte. Novos embaraços. Por essa os noivos é que não esperavam. Que fazer?

— Ir para um hotel... Fora do Rio, em sigilo, onde ninguém saiba da presença de vocês...

E sem demora, êles rumaram para a serra. Foi na Quitandinha, no apartamento 803, que César Ladeira e Renata Fronzi passaram a sua primeira noite de núpcias.

Quando os mais espertos souberam, choveram telefonemas para a portaria do hotel. Inútil. As telefonistas estavam prevenidas — e a cartolina clássica, com o dístico respectivo, lá estava, pendurado da maçaneta da porta:

— "Please. Don't disturb".

E ninguém os perturbou.

★

Eis como o romance "atômico" e sentimental do locutor com a artista, chegou rapidamente ao seu ponto final. Quando regressou da Europa, não faz ainda um ano, César Ladeira poderia esperar tudo, menos que tão depressa viesse a tornar-se o marido de uma atriz de teatro a quem não conhecia sequer. Por sua vez, Renata Fronzi cuidava, apenas, de iniciar uma nova fase da sua carreira. Até então, ainda pouco se fizera conhecer no Rio, passando a maior parte do tempo em excursões pelo interior e mesmo pelo estrangeiro.

Foi Geysa Bôscoli, autor e empresário do Teatrinho Jardel, em Copacabana, quem a "descobriu" em São Paulo, trazendo-a por bom preço para a temporada do ano corrente. Sua estréia fêz-se de maneira muito auspiciosa, e em poucas semanas Renata era a "coqueluche" do público. Quem lhe dissesse, então, que antes de dezembro, trocaria o teatro irrevogavelmente pela vida doméstica, fazendo-se a espôsa de um homem a quem só conhecia "de nome", dela receberia apenas um sorriso de mofa.

Mas o homem põe e Deus dispõe. Neste caso, foi também o Amor.



ASSISTINDO À CERIMÔNIA — Ismênia dos Santos, conhecida rádio-atriz e uma das testemunhas do ato, em companhia da sra. Fronzi, mãe da noiva, acompanham a cerimônia. Elas fôram para a igreja muito antes da hora marcada, para encontrarem lugares vagos e fugindo assim à investida dos fãs, nessa tarde super-entusiasmados...



**ÊSSES NÃO PUDERAM ENTRAR** — Na poética igrejinha do outeiro não havia um único lugar disponível, motivo por que os admiradores dos noivos tiveram de esperá-los fora da nave, para os cumprimentos. Mais de mil pessoas ali se agrupavam. E quando César e Renata apareceram à saída, como se vê no "cliché", nem o refôrço dos policiais parecia resolver o assunto. Muita gente desceu dos subúrbios e veio de bairros distantes para não ver coisa alguma. Quando muito, lobrigou o véu e o penteado original da noiva



**LÁ VÊM ÊLES...** — Quem disser que a curiosidade tem por nome "Mulher", engana-se; centenas de cavalheiros tiraram-se de seus cuidados para assistir ao casamento do locutor com a atriz. Entretanto, a maioria era constituída pelas filhas de Eva, muitas invejosas da "estrêla", outras mal podendo disfarçar a sua decepção. Quantas, acaso, não sonhariam tomar-lhe o lugar! Os detalhes do vestido da noiva, a elegância do noivo, a presença de figuras do rádio, do teatro e do cinema, tudo era pretêxto para bisbilhotices



**ESPIANDO DE QUALQUER MANEIRA** — Os cordões de isolamento e a presença dos guardas impediam a invasão da nave. Mas quantas garotas não estavam dispostas a voltar para casa sem assistir ao beijo de praxe! Êsse flagrante foi obtido quando um grupo de moças, levantando as pesadas cortinas da entrada, enfiavam o busto para presenciar o inigualável espetáculo. Algumas, agora, poderão identificar-se pelos sapatos e parte inferior de suas "toilettes". Mas os guardas descobriram o "truc" e foi uma debandada geral



ENFIM! O BEIJO NUPCIAL!

# NUCCIA ROLANDI
## NA RÁDIO GLOBO

ERA Nuccia Rolandi um elemento sumamente desconhecido no Rio, até quando, semanas atrás, fêz sua estréia ao microfone da PRE-3. Mas, desde logo os ouvintes sentiram tratar-se de uma genuina artista, portadora de incontestáveis recursos vocais e precedida de legítimos êxitos em vários países sul-americanos.

Jovem, galante e graciosa, a nova "estrêla" da Rádio Globo mereceu aplausos pelo seu selecionado repertório "à boite", apoiado principalmente em boleros, gênero de que se fêz, por temperamento, intérprete de fama.

Entretanto, maleável e sensível a outros ritmos, Nuccia Rolandi teve oportunidade de nos oferecer também outras modalidades de canções, inclusive as italianas, dentre as que mais lhe tem proporcionado aplausos em outras capitais americanas.

★

Juntou-se, assim, o nome vitorioso dessa cantora ao de quantos artistas internacionais a grande estação brasileira vem apresentando neste ano. A temporada internacional da Rádio Globo não vem sofrendo a menor quebra de continuidade: são cantores de ambos os sexos, orquestras do vulto da de Xavier Cugat, artistas de vários gêneros — e ainda agora sabemos da próxima reaparição de João Villaret, o notável declamador português. Na segunda quinzena de outubro, o famoso intérprete do "Fado das Mãos" regressará de Lisboa, onde foi cumprir vários contratos, para uma longa permanência ao microfone da Emissora Sul-Riograndense.

★

Mas Nuccia Rolandi continua em evidência, porque seu repertório é sempre renovado. E a beleza "exquise" da cantora, associada à sua elegância disfarçada em tons simples, tudo contribui para que ela se imponha mais e mais. Se há uma intérprete de melodias do mundo que deixe ficar bem gravado no coração do público seu nome, e a recordação de seus sucessos, essa intérprete será, por fôrça, a encantadora Nuccia Rolandi, de quem oferecemos, nesta página, dois flagrantes. Um reproduzido do seu mais recente "still", deixando realçar todos seus atributos de beleza, e outro colhido quando a artista recebia a visita de dois ilustres colegas, os cantores Ernesto Bonino e Genaro Salinas, também admiradores de Nuccia Rolandi.

Sua temporada ao microfone da Rádio Globo, prossegue, neste momento, com o mesmo êxito das primeiras audições que ali fêz. E os boleros da cantora, uma notável "melódica", que chegou ao Rio e o tomou de assalto em dois tempos, são decorados pelo ouvinte, são repetidos, fazem-se também a coqueluche do carioca sempre em dia com o repertório dêsse gênero.

**Nuccia Rolandi, a notável "melódica" dos boleros, que agora se apresenta, com extraordinário sucesso, ao microfone da P.R.E-3. Ao alto, uma de suas mais recentes poses, e, em baixo, ladeada por Genaro Salinas e Ernesto Bonino. Os recitais de Nuccia Rolandi são constituídos de canções internacionais, nelas predominando as italianas, em que muito se faz aplaudir**






# PENUMBRA

NASCEU uma criança. La dentro do quarto acanhado, protesta, aos berros a sua vinda ao mundo. O cortiço entra em agitação. Há um corre-corre desusado das comadres que tagarelam, ajudam e atrapalham. Nas vinte células do colmeal humano uma voz confirmou: nasceu uma criança, nasceu uma criança. Todos sabem que Pépe é mais uma vez pai. Em meio àquela agitação, a única criatura que não fala e nem gesticula é o próprio Pépe. Sentado na soleira da porta, fica à escuta. Coça a cabeça. Os cabelos sujos de graxa ficam eriçados e emprestam um ar cômico à sua fisionomia bonachona. O berro da criança que nasceu afugenta-lhe as cismas. As mãos calosas e maltratadas enrolam e desenrolam um pedaço de barbante. Dona Carmélia passa ligeira pela porta. Vem quase curvada ao pêso de uma bacia e toalhas. O rosto corado e risonho é um desafio à velhice e à miséria. Forte e sacudida, sempre pronta a ajudar, Dona Carmélia representa o traço mais perfeito de solidariedade humana.

— Eh! Dona Carmélia, a senhora não pára?

— Ah! meu filho — responde ela — a noite é bem comprida e chega p'ra descansar...

Aproximando-se de Pépe, bate-lhe familiarmente no ombro.

— Não quer ver a pequena, Pépe? E' menina, sabe? E' menina... Volto assim que puder. A janta do Pedro ainda está por fazer. Arrivederche, Pépe.

— Arrivederche! Arrivederche! — responde Pépe, tristemente.

Dona Carmélia entra na casa defronte. Pépe faz um esfôrço para se levantar. Um trejeito de dor acompanha-lhe os movimentos. A perna direita, quase paralítica, fica esticada, enquanto a esquerda procura inutilmente pôr-se em equilíbrio. Pépe geme alto. Senta-se de novo, pesadamente. Passa as mãos pelos joelhos doloridos, como que acarinhando a própria dor. Os lábios pálidos resmungam baixo: — "Oh! Vida desgracada..."

Procura pelo bôlsos alguma coisa. Achando um cigarro fica largo tempo a olhá-lo, antes de acender. Seus pensamentos estão longe dali. Por certo que não é seu hábito ficar assim largado, jogado a um canto como trouxa de roupa suja, não! A sua vida mudara tanto... E' lá possível procurar emprêgo, trabalhar com estas malditas pernas que não saram nunca? — pensa êle. Lembra-se que nos primeiros tempos de doença, ao saber que precisava ficar na cama, quase enlouquecera, mas, depois, a mesma cama roubara-lhe tôda fôrça de ânimo, aniquilara-lhe tôda vontade de levantar-se a êle ficara prêso a ela, como o viciado, que procura sôfrego o álcool, sabendo muito bem que êle irá arruiná-lo para sempre. Acostumara-se à inércia, à dor e à própria miséria que lhe rondava a porta. Sentia-se oprimido — e porque não confessá-lo — envergonhado, quando percebia os movimentos diários de Lena, que quase de madrugada perdia-se dentro da cidade grande que êle sabia existir pelas luzes que rebrilhavam ao longe. Estava vencido. Derrotado. Era de uma quase menina que lhe vinha o alimento, e êle, um homem, jogado de lado, como coisa usada e emprestável... Sua filha. Sem mesmo saber porque, sempre a enchergava apenas uma criança precisando de seu amparo. Crescera tão depsessa, e só agora, êle notara nela os dezoito anos. Tão menina e já trabalhava para sustentar a todos. Quando Lena era pequenina, êles moravam no Bêco das Três Estrêlas. Era longe, quase no meio do mato, mas êle precisava estar afastado para poder receber à noitinha os inúmeros companheiros de luta, que vinham trazer o pão do espirito, discutir idéias, formar planos para uma vida melhor e mais digna e sonhar com um futuro distante e inatingível, em que todos os homens, sem preconceitos de raça, côr, classes, seriam apenas e humanamente irmãos. Nessas noites, Lena esgueirava-se dos braços maternos e ficava quietinha, ouvindo, olhando com os olhos muito abertos os homnes que discutiam, os gestos quentes de entusiasmo, as palavras que não compreendia, até que o sono a fazia adormecer. Era sempre assim... Agora, com o passar dos anos, seu rosto meigo e humilde, era aquêle mesmo rostinho que adormecia ao som de suas conversas da mocidade distante. Vieram outros filhos: — "Os filhos são a alegria do pobre" — diz o povo ,e completa mentalmente: — "O povo não sabe o que diz.." — Sacode a cabeça de fronte alta, quase coberta de cabelos brancos. Os berros da criança ressoa-lhe aos ouvidos muito de manso, porque seus pensamentos revoam como andorinhas loucas em volta de um ninho sempre quente: a cabeleira de tranças fartas de sua Mariúcha. Ele lhe dera mais um filho. Profundamente triste, Pépe aperta a cabeça com ambas as mãos. Pépe há muito que perdeu o hábito de pensar. Mas, agora, aquêle vagido angustioso, aviva-lhe o pensamento entorpecido e, ante a lembrança do tempo perdido em discussões inúteis, das greves fracassadas, de todos os gestos de solidariedade junto aos pequenos oprimidos, a sua derrota prematura, a revolta estravasa com o mesmo ímpeto selvagem das águas represadas e um soluço de impotência curva a sua cabeça branca para a terra. A sua vida fôra apenas um fio de água que insatisfeito com o alto da montanha, descera pela encosta à procura de um riacho maior, de um rio que o conduzisse ao mar, sabendo muito embora que nele se perderia para sempre, anônimo e aniquilado... — Que adianta pensar? Era tarde demais... Arrastara na sua queda todos os filetezinhos de água pura, que nascidos da mesma nascente, tinham o direito de um outro destino: Mariúcha, Lena, Zeca, Tito e Virgínia e a pequenina que acabara de nascer. Riachinhos de águas claras que êle, riacho maior, ia levando para o mar sempre revôlto... sempre revôlto. Não descera sozinho...

★

No pátio esburacado, a criançada satisfeita brincava e jogava o "gude". Tôdas sujas. Pépe enxerga seus três pirralhos chutando bola. Fica olhando a cara suja, vermelha e os trejeitos engraçados de Zeca, que tenta inutilmente acender um tôco de cigarro. Noutro dia teria dado uma boa surra, mas hoje — deixe lá a criançada!...

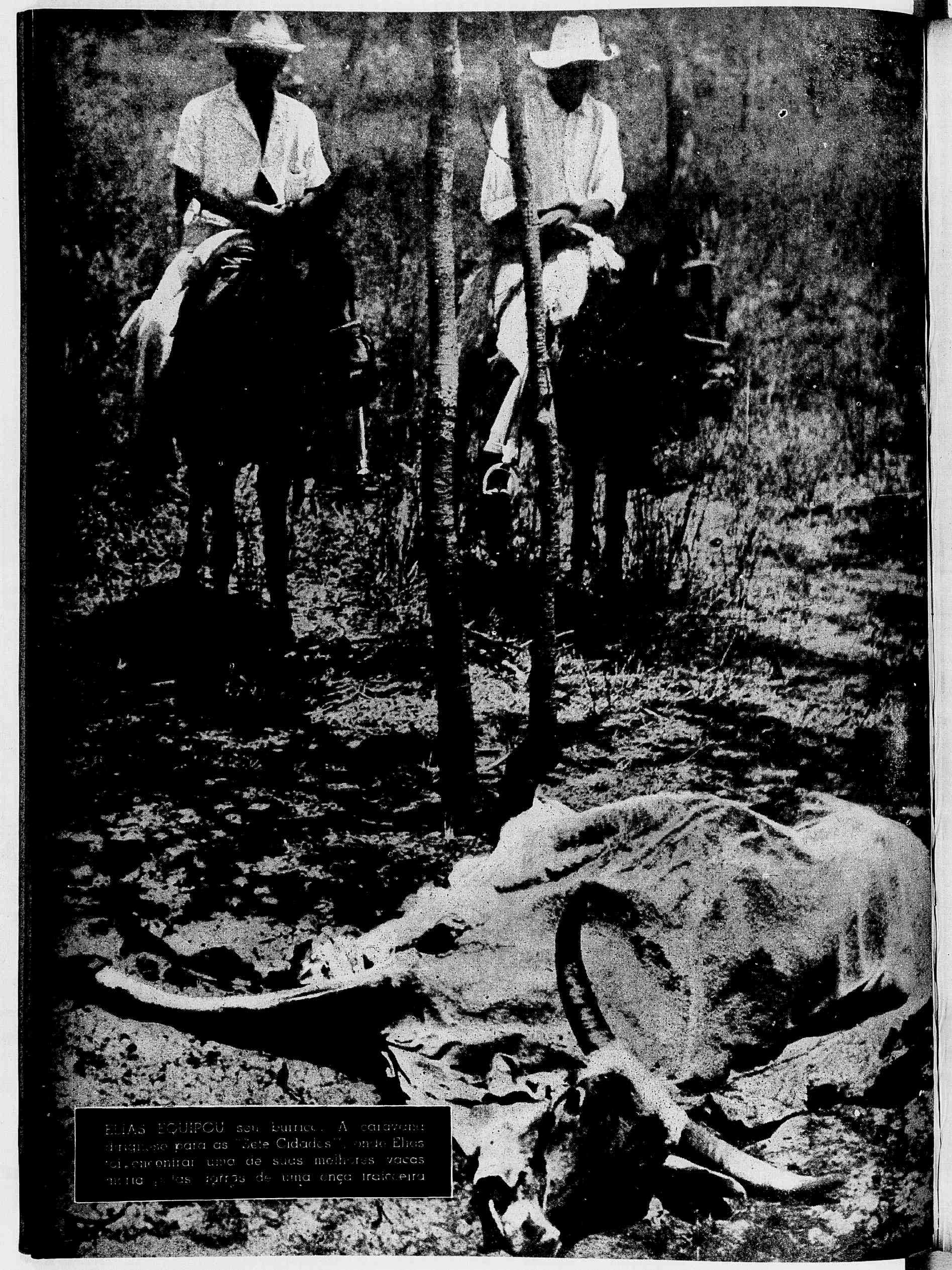
Daí há pouco, arma-se a briga. A rodinha se faz. Os brigões apanham mutuamente. A gurizada dá apartes e fomenta a briga:

— Da de lado. Zeca! Isso. No estômago, seu trouxa!

— Se não tem medo, pule aqui!

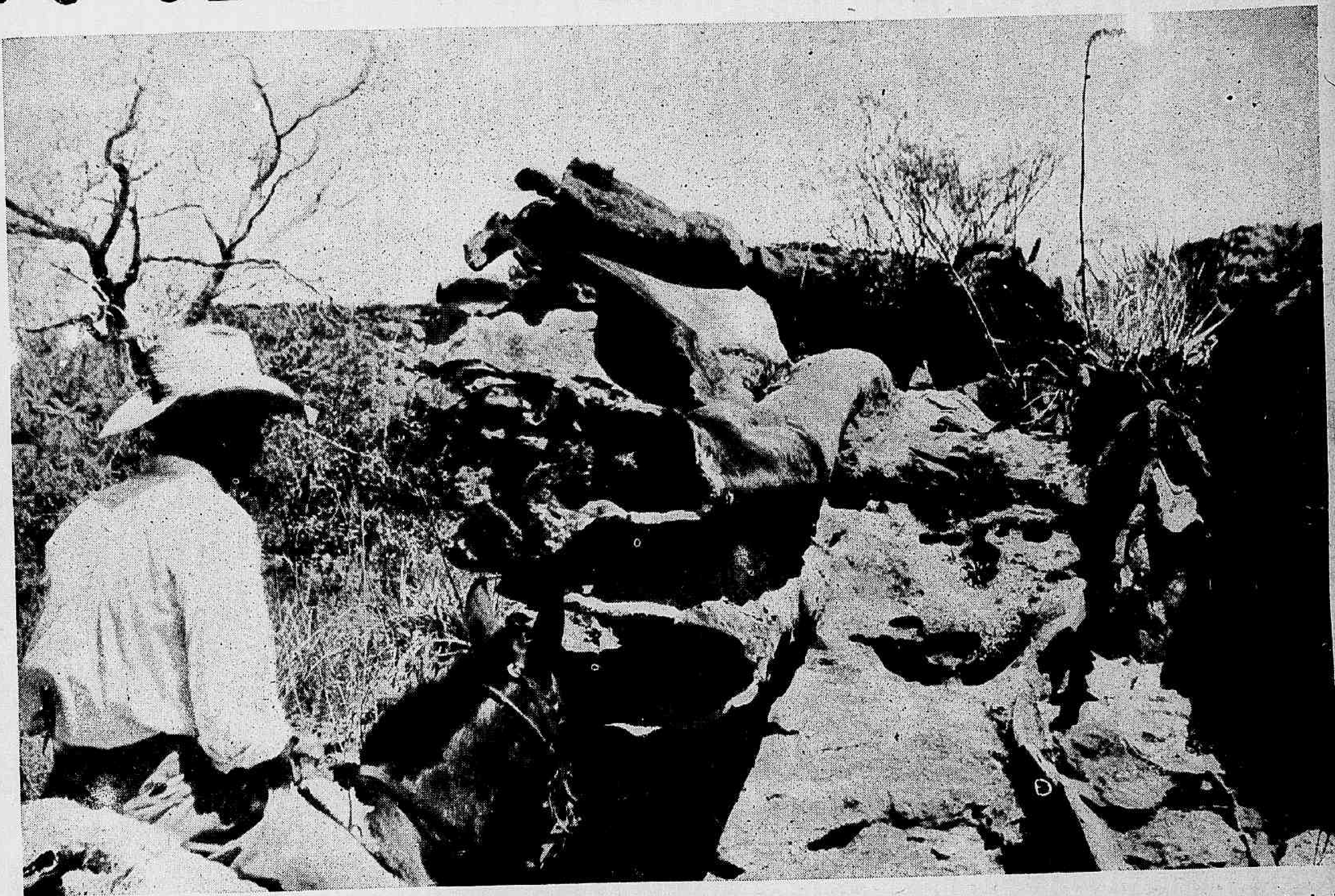
(Cont. na pág. 48)

CONTO DE **ROSINA MARQUES** ★ ILUSTRAÇÃO DE **ARMANDO PACHECO**



ELIAS EQUIPOU seu burrico. A caravana dirigiu-se para as "Sete Cidades", onde Elias foi encontrar uma de suas melhores vacas morta pelas garras de uma onça traiçoeira

# AS SETE CIDADES ENCANTADAS



Raios e coriscos frequentemente deflagram naquela região. A causa aí está — minérios à fl ·: da terra, expostos às vistas de quem quiser explorá-los. A cada passo, um amontoado de
ferro que outros cobiçariam, desprezado pelos homens do campo. As terras pertencem a Elia ·, o guia do nosso repórter, e a propósito de tanto minério abandonado êle exclama: —
"Você diz que isso vale dinheiro? Cá p'ra nós, só a maniva e o gado têm importância". E a caravana passa, enquanto o ferro vai ficando para t:ás e mais ferro aparece pela frente...

UMA REPORTAGEM QUE SE TRANSFORMOU EM AVENTURA ★ ATRAVÉS DAS CAATINGAS NO DORSO
DE UM CAVALO PARA VISITAR AS FAMOSAS "SETE CIDADES DE PIRACURUCA" ★ UMA LENDA E
MUITA REALIDADE ★ MINÉRIOS, INCLUSIVE OURO, À FLOR DA TERRA, E, À ESPERA DE MÃOS
LABORIOSAS ★ A ARCA DE NOÉ ANCOROU EM PIRACURUCA ★ UM LEIGO CONSEGUE A PROVA
QUE DOIS CIENTISTAS NÃO CONSEGUIRAM ★ QUANDO UM JORNALISTA TEM A SATISFAÇÃO
DE CONFIRMAR E PROVAR AS TEORIAS DOS ARQUEÓLOGOS ★ POIS, ENTÃO, "POFE"!...

**Fotos e textos do VINICIUS LIMA, enviado da "REVISTA DA SEMANA" ao Piauí**

QUANDO deixei o Rio de Janeiro, tinha como objetivo principal visitar as
SETE CIDADES ENCANTADAS, famosas pelas suas lendas e inúmeros
estudos realizados por cientistas da envergadura de Ludovico Schwennha-
gen, notável alemão que passou dois meses estudando aquela região. Ludovico
escreveu um livro, no qual defende uma teoria que sòmente agora vem de ser
provada, graças à felicidade do repórter que encontrou nas Sete Cidades um
fóssil preciosíssimo. Com êsse achado a nossa caravana desdobrou-se em obser-
vações. Viu que sòmente a odisséia para atingir o objetivo daria uma reportagem
completa. Eis por que resolvemos detalhar o assunto, único meio de poder contar
com fidelidade o que são as Sete Cidades de Piracuruca.

V. L.

NO dia 30 de agôsto do corrente ano, tomei um Douglas da Cruzeiro do Sul, no aeroporto Santos Dumont. Meu destino era Teresina, capital do Estado do Piauí. O avião tinha um prefixo que lembrava a Comissão Central de Preços (C.C.P.). A julgar pelas aparências, tudo seria tabelado no interior daquele aparêlho. Mas enganei-me. A tripulação era excelente. E à reportagem nada faltou. O mesmo aconteceu no regresso.

Voamos durante onze horas. Teresina surgiu como um ponto-parágrafo do livro da civilização. Além Teresina, estendia-se um chapadão imenso, gigantesco. Tinha-se a impressão de que a cidade era as entranhas do País. O Rio, a aparência magnífica. Teresina, o interior, desolado, definhando por falta de trato.

Saltei do avião e fui à procura de um hotel. Tudo era poeira e sol. Sol, que martírio para quem saíra do Rio numa temperatura amena, agradável. Lá no chapadão, o barômetro marcava 37° à sombra. Trinta e sete que, no dia seguinte, ascenderiam a trinta e nove.

Havia em Teresina um jornalista com a mesma disposição do enviado da REVISTA DA SEMANA. Sofreu insolação o rapaz. E regressou. Nessas condições senti-me livre para a concretização de meu trabalho. Já não havia tanta urgência de atingir Piracuruca. Primeiramente, visitei as lavadeiras com as quais passei oito dias. Depois tomei um caminhão improvisado em ônibus e rumei para o coração das caatingas, rumo ao desconhecido.

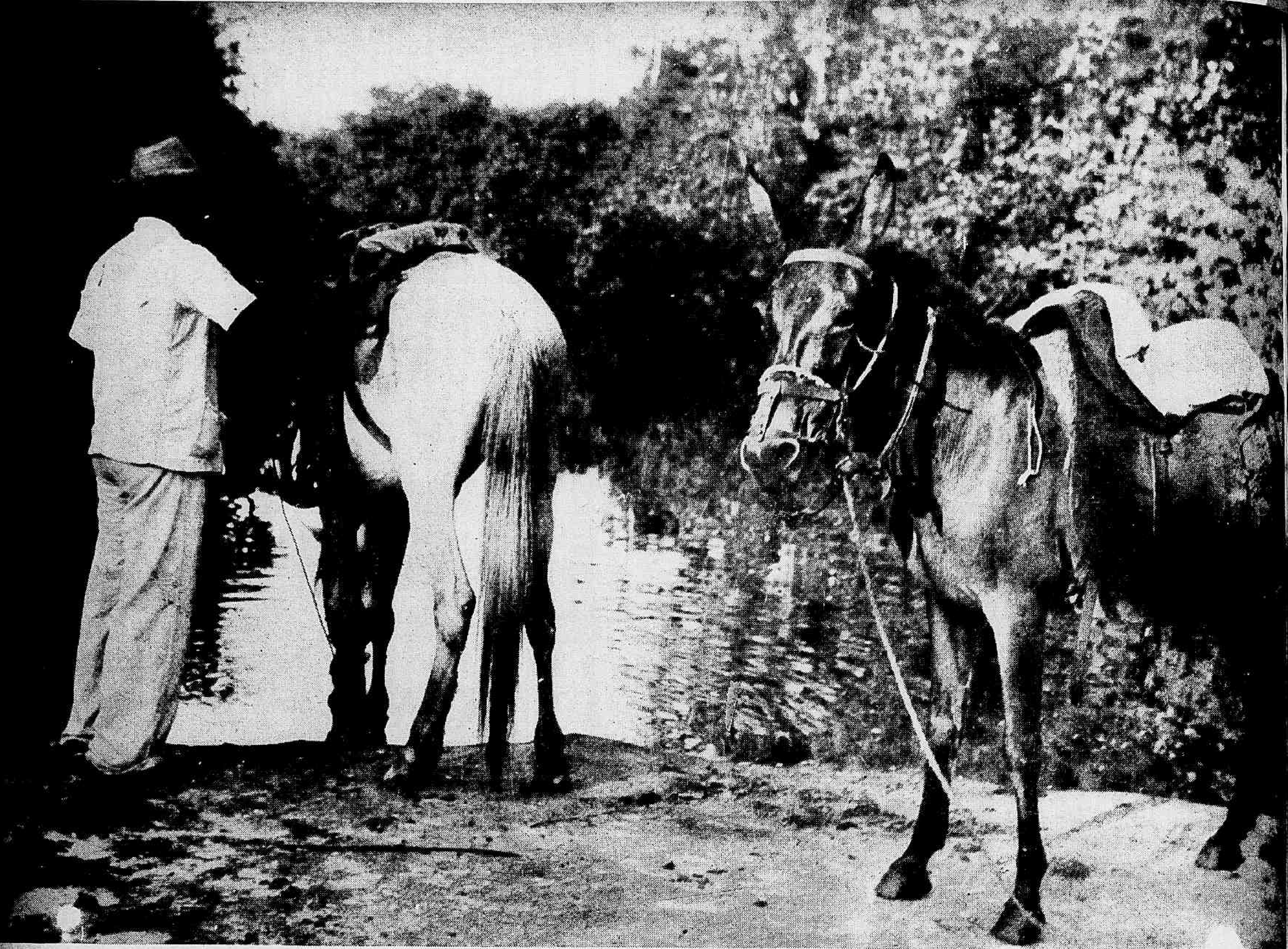
Seriam 5 horas do dia oito de setembro. Espremido entre cinquenta passageiros, acomodei-me como era possível e demandamos. Amanheceu. Pelas estradas iam e vinham filas inumeráveis de jumentos, sistema de transporte mais comum em todo o Nordeste. Nas beiradas, rêdes pendiam das poucas árvores frondosas. Morre muito brasileiro; mesmo assim, a crise de habitações é geral. As beiras de rios e estradas abrigavam os mendigos de Teresina. Segundo os passageiros do veículo, o dedo do Govêrno surgia de um modo mais prático para os cofres públicos paupérrimos: uma equipe de homens com pá, enxada e ferro de cova.

Os caminhões do Nordeste possuem nome. O nosso chamava-se "Diário". Era um nome esquisito. No entanto, outros havia que provocavam gargalhadas.

As dez horas da manhã galgamos o primeiro município. Era Altos. Como sempre a fileira de mendigos aproximou-se do auto. Bananas e laranjas foram vendidas. Alguns galões de gasolina foram bombeados para os tanques e o veículo prosseguiu. Às 14 horas, Campo Maio estava à vista. Um lago artificial de criação de pirarucus; uma refeição frugal, mais gasolina, mendigos e frutas e recontinuamos. Campo Maio, beijado em cheio pelo sol causticante, desapareceu na linha do horizonte. Em mais três horas de viagem chegamos a Alto Alegre. Era o terceiro município cortado a razão de 100 quilômetros à hora. A essa altura os passageiros já se encontravam maquilados. Vinham os respingos de lama e depois as camadas sucessivas de poeira. Conclusão: máscara gelatinosa que provocava uma comichão horrível. Felizmente apareceu Peri-Peri local onde pernoitaríamos.

**O FILET DE D. SANTILHA**

Os passageiros do veículo falavam com entusiasmo numa surprêsa que o jornalista



**A viagem é extenuante, o sol castiga, o lombo do cavalo não é brincadeira para moço da cidade. Paramos num regato. Os animais descansam e bebem. Naquelas alturas, tudo é primitivo, mas belo, repassado dêsse encanto que só o sertão nos pode oferecer. Lembramos as torturas da cidade, o barulho das artérias mais movimentadas, o drama das filas... Até então percorremos quatro léguas bem medidas. Nosso objetivo é a casa de Elias, o famoso guia das Sete Cidades, o homem que mais conhece, palmo a palmo, aquêle rincão brasileiro**

teria quando atingisse Peri-Peri A tal surprêsa ficaria em segredo até depois do jantar. Findo o jantar, o jornalista confessou:

— "Pode haver surprêsa, porém, maior do que o excelente bife de d. Santilha, acho difícil".

Todos gargalharam. A surprêsa era, realmente, o filet de d. Santilha. Um filet de que os cozinheiros do Quitandinha gostariam de possuir a receita. Um filet que não se aprende ncs almanaques. Entretanto, as acomodações do hotel atrofiaram os organismos. Não poderia haver boa digestão com tanta gente a roncar e a brigar. Da rua vinham os latidos dos cães irracionais e dos cães bêbedos notívagos: — "Eu te mato, miserável!" — "Mete a faca nesse"...

Amanheci, de olhos entreabertos, fixando uma réstea de luz que invadira o aposento. Doze pessoas se comprimiam no quarto. Habituados àquela vida dormiam



**E a tropa vai seguir. Agora galgaremos a estrada em "marcha de carga", legítima expressão do mato. Fazemos o início de uma penosa caminhada, sempre ignorando o que nos espera na primeira curva, no primeiro acidente de estrada — quando há estrada, porque na maioria do trajeto êste faz-se entre matas cerradas**

despreocupadamente. E tinham dito na véspera, que não compreendiam como podia uma pessoa morar no Rio com o barulho dos bondes sôbre os trilhos.

### NOVA ETAPA

Sete horas. Uma coisa que corria sôbre trilhos fumaçava pelas imediações. Era uma locomotiva da Central do Piauí, transporte que por mim seria usado nessa nova etapa da viagem. Procurei o "guichet" e pedi uma passagem até Piracuruca, perguntando antes quanto custava. O homem da estrada empertigou-se e respondeu-me: — "Onze mil e quinhentos". Comprada a passagem, acomodei-me num banco tôsco, no qual podia-se observar as marcas de forros e estufados. Também já tinham pertencido a outras ferrovias. Aquela estrada era como a gata borralheira: Só lhe davam o que já servira a outros. Estava nítido pelos bancos: Rêde de Viação Cearense. E antes dessas palavras, lia-se: Central do Brasil...

O "Maria Fumaça", como é conhecido, rodou vagarosamente. Parecia reumático. Os nervos dos passageiros eram frangalhos. Nomes feios não tinham conta. Aí lembrei-me do contraste marcante entre a rodovia e aquela estrada de ferro. Eu teria que percorrer 60 quilômetros naquele vagão e para tanto pagara Cr$ 11,50. Viera de Teresina numa estrada má, num veículo que naturalmente sofria um grande desgaste por apenas Cr$ 20,00. Correra através de três ou quatro municípios: 300 quilômetros por Cr$ 20,00. O leitor que imagine as alegações dos proprietários de ônibus do Rio de Janeiro.

### POIS, ENTÃO, "POFE"!

O chefe de trem recolheu as passagens. Um passageiro alegou ter perdido a sua. O comandante do trem reclamou. Houve troca de insultos e o viajante acabou, por confessar que não tinha dinheiro. Com isso não se conformou o chefe. Gritou e blafesmou, acabando por dizer: — "Ou o senhor paga a passagem ou desce do trem". O passageiro ergueu-se e insistiu: — "Não pago e não desço". Então o homem do alicate concluiu: — "Pois eu não usarei de fôrça, mas na primeira estação chamarei a polícia". E retirou-se: — "Pois, então, "pofe"!

Arranhei a cabeça com aquela história de "pofe". Pofe... pofe... Nenhum dicionário explicava a significação daquela palavra. Ao meio-dia o trem fês uma parada. Era Piracuruca. O chefe de trem voltou a insultar o viajante: — "Como é, desce ou não desce?..."

— "Não desço".

"Pois então, "pofe"!"

Deixei o trem intrigado com a história do "Pofe". Pois, então, pofe! Aquilo fazia me esquecer as reportagens. Pois, então, pofe!

Quase oito horas num trem para percorrer 60 quilômetros. Não me contive e fazia sentir a um transeunte êsse absurdo, ao que o cidadão retrucou: — "E' porque é subida, "seu" moço. Quando êle vem de Parnaíba, na descida, faz daqui de Piracuruca a Peri-Peri em três horas... O senhor ainda vai viajar nesse trem?"

— "Vou" — respondi-lhe.

— "Pois, então, pofe!"

Fiquei irritado e investi para o transeunte, exigindo-lhe que me explicasse aquela história de "pois, então, pofe!". O homenzinho sorriu e disse-me: — "E' como ponto final. Acabou-se. Pois, então, pofe!"

### PIRACURUCA

Não há maior satisfação para um repórter que ser auxiliado em seu trabalho.



A casa de Elias surge numa clareira. E' assim como se vê, uma habitação de ar tôsco, não prometendo muito confôrto, mas para quem fêz 36 quilômetros desde Piracuruca, essa clareira, essa residência de mato assume proporções de um castelo. Lá dentro deve existir um catre para esticar os ossos e uma bilha com água fresca. Precisamos de repouso porque ainda nos esperam 18 quilômetros até distinguir as Sete Cidades, motivo da nossa árdua jornada. Tudo faz lembrar cenário de filme americano, passado no tempo das colonizações

Em Piracura, todos já sabiam da minha visita. As autoridades, embora politicamente se digladiassem, foram unânimes em auxiliar-me, fornecendo animais e guias para viajar pelo sertão. Igual gesto teve a sociedade piracuruquense, que prestou várias homenagens à REVISTA DA SEMANA, considerada por aquela gente. O vigário da paróquia também visitou o jornalista. Falava-se sôbre uma caravana que acompanharia a reportagem, houve preparativos. Porém, a "caravana social" não chegou a acompanhar-me na jornada devido as dificulddes do caminho. Explorando-se a região onde ficam as "Sete Cidades", chegou-se à conclusão de que seria impossível a penetração de veículos naquelas paragens.

No dia 13 de setembro, nas costas de um animal possante e espritado dirigi-me, acompanhado do guia José Dias, para as "Sete Cidades Encantadas". José Dias segredava-me coisas horripilantes: — "Sozinho com o senhor eu não vou não sinhor! Aquelas cidades são encatadas, moço. Já vi vizage de todo o tamanho naquelas bandas. Duma hora p'ra ôtra as cidade se disincanta e nós vai é morrê. Não sinhor. Eu vou lhe contá a história das Sete Cidades. Havia um rei muito poderoso que abusava do podê. Tinha um palácio com mais de mil mulhé bonita. E se banhava com elas num rio que tombem se incantô. Nesse tempo as Sete Cidades tinha de tudo. Até automove, moço. Mas aquela gente vivia na maió imoralidade e por isso forum castigada por Deus. Numa tarde bonita tudo escureceu e as cidades se incantarum. O diabo é quem vai lá, mas não eu".

## UMA TORMENTA

Do seio da floresta veio um ruído diabólico, acompanhado de relâmpagos. José observou-me: — "Nesta região morre gente de raio todos os dias". Lembrei-me do livro de Ludovico; realmente, dizia que as Sete Cidades eram constantemente assoladas pelos temporais e pelas faiscas elétricas. Mais tarde eu iria constatar que o motivo é a grande quantidade de minérios à flor da terra, expostos à inclemência da natureza que provoca a inclemência dos raios.

Ainda era madrugada. Tínhamos vencido duas léguas. Amanheceu e a chuva persistia. Somente às oito horas, quando já divisávamos a morada do guia Elias de tal, que me levaria ao último ponto da viagem, a chuva cessou.

## A TERRA E O HOMEM

Ao contrário do que sucede às terras de quase todo o território piauiense, às proximidades das Sete Cidades, e, principalmente, no latifúndio pertencente ao homem que me levou, os terrenos são férteis e cheios de vegetação densa. Ao lado sul um imenso tabuleiro arenoso, espécie de campo aberto, revestido de vegetação farta e principalmente de vegetais do gênero sereus, tais como o mandacaru, conhecido na Amazônia como jaramaracaru. Chove demais nos terrenos das Sete Cidades. Por isso, é o local mais propício às caçadas. Contou-me Elias, que, há dois anos passados, chegou a matar 40 maracajás em apenas um dia. Porém, devido ao extermínio das caças, vêem-se-lhes, hoje, apenas os rastros. Atualmente o animal mais abundante nas redondezas é a onça, maior inimiga dos criadores de gado. O repórter fotografou carcassas de vacas mortas pelas onças, as quais, devido à fartura de animais, comem-lhes apenas as vísceras.

## ELIAS, O MELHOR GUIA

Eu levava de Piracuruca uma carta endereçada a Elias, habitante mais próximo das Sete Cidades, e profundo conhecedor da região. Elias, em minha companhia, deparou com uma vaca de sua propriedade que fôra morta pelas onças. Depois de seis horas de viagem chegamos à residência de Elias, o qual prontificou-se a levar-me até o objetivo.

Desci do cavalo para tomar um cafézinho. Elias equipou o seu burro de estimação e recontinuamos a marcha.

A estrada era tôda de pedra. As trepadeiras dilaceravam-nos as carnes. Da casa de Elias às Sete Cidades eram doze quilômetros, que foram vencidos a "passo de carga", devido às dificuldades do caminho. Olhei para as Sete Cidades. Era o primeiro homem de jornal a fixar a vista nas cidades decantadas. Senti uma satisfação enorme. Ali estava a razão de um grande sacrifício. Mas isso fica para outra reportagem. Pois, então, "pofe"!



Finalmente, as Sete Cidades Encantadas! Penhascos soturnos, altos, despidos de qualquer vegetação, desafiando as pretensões alpinistas do repórter. Essa foi a primeira visão que se ofereceu aos componentes da caravana. Quantos mistérios, quantas surprêsas nos esperam adiante? E' o que saberemos a seu tempo

# ESTAS CONHECEM A INFANCIA...



ENSAIO PARA O PRIMEIRO "FLIRT": — "MARISA, VOCÊ GOSTA DE MIM?"

**PREPARANDO O FÍSICO E O ESPÍRITO PARA OS GRANDES EMBATES ★ A ÊLES CABERÁ REGER OS DESTINOS DO BRASIL DE AMANHÃ ★ CRIANÇAS FELIZES ★ O CORRUPIO**

Por OLGA BRANDT

Fotos de A. VIEIRA

PAULO ROBERTO, Anamaria, Regina, Nelson, Marisa, Guilherme, Artur, Elizabeth, fazem parte de um grupo de crianças que podemos chamar de "crianças felizes do Brasil"...

São crianças para quem a vida sorri; são crianças a quem são proporcionadas tôdas as oportunidades; são crianças que têm a velar-lhes o sono a dedicação e o carinho dos pais; são crianças que vivem sob um teto confortável e acolhedor. Logicamente, são crianças para quem o futuro deverá sorrir.



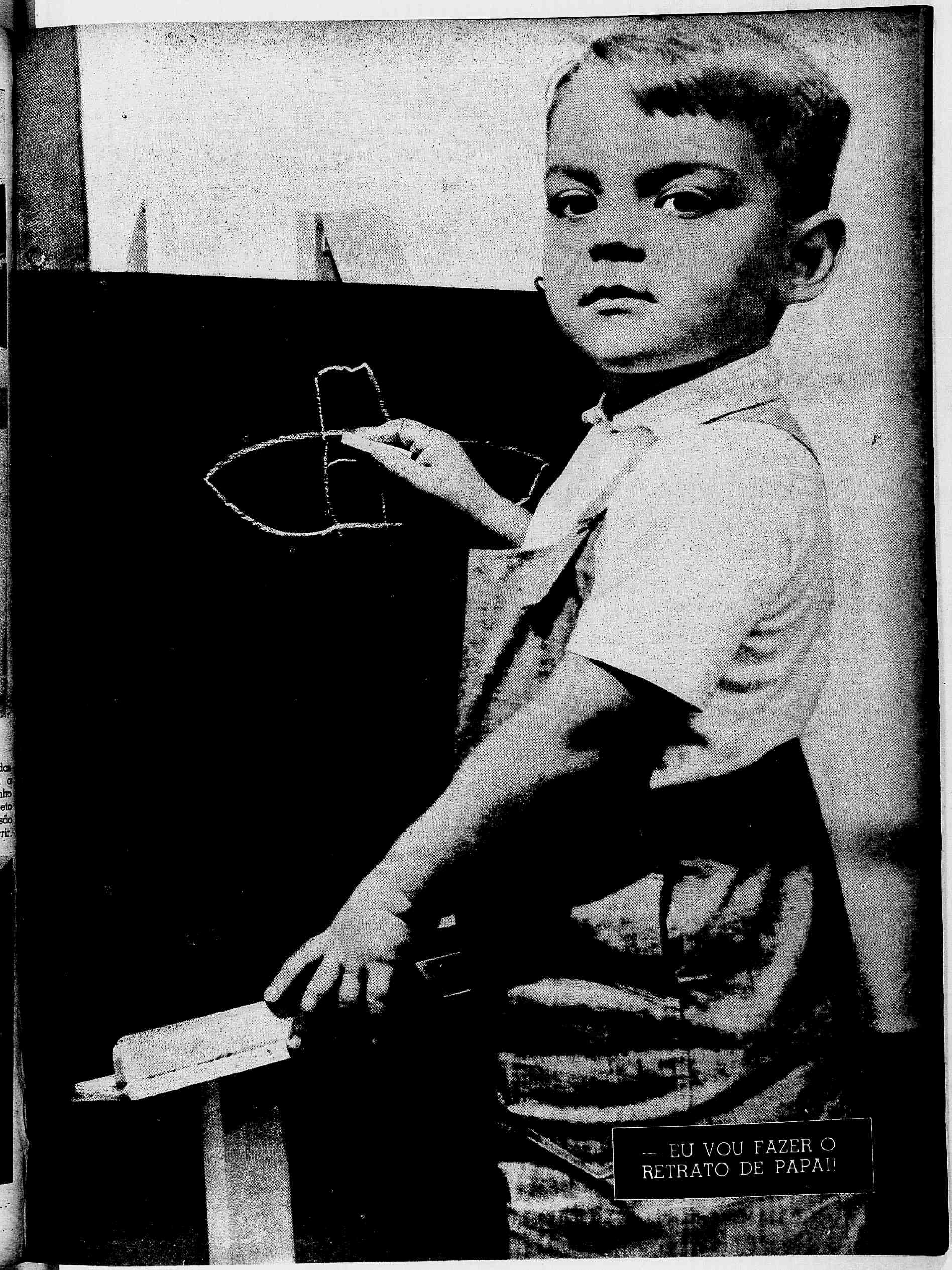
ÊLE VAI FAZER ALGUMA...



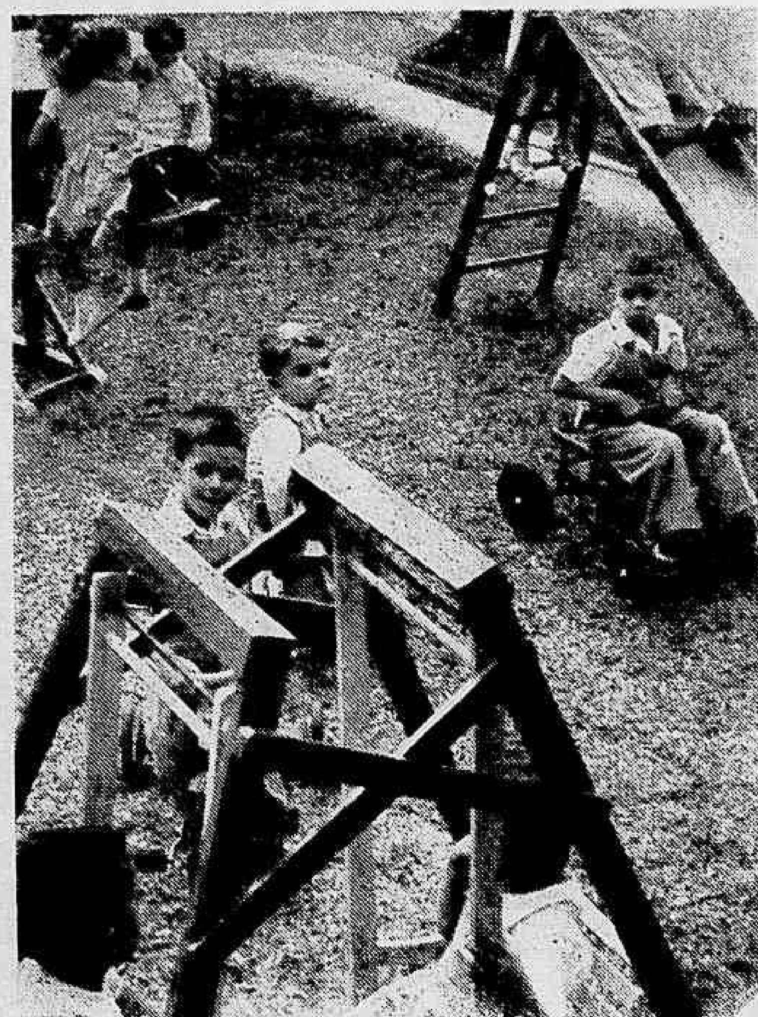
UMA GRACINHA P'RA MAMÃE



— ÔBA! ESCORREGAR E' GOSTOSO...



— EU VOU FAZER O RETRATO DE PAPAI!



Vivem a sua infância com intensidade. Não como quem considera êsse período apenas como um caminho para se atingir a adolescência e daí a maturidade, mas como quem lhe dá a devida importância, como quem reconhece nesse período tôda a beleza e todo o encantamento que o mesmo contém.

Vivem o presente sem a preocupação do futuro.

Para êsse futuro trabalham muitos outros, empenhados que estão na sua formação moral e intelectual, no seu confôrto, no seu bem-estar físico. O que interessa, principalmente, nesse grupo alegre e sadio de crianças brasileiras, é o momento que vivem; é o aproveitamento de tôdas as suas horas, de tôdas as suas energias, de tôda a sua extraordinária vitalidade.

Brincam e se divertem com intensidade. Têm a ventura de poder desfrutar da liberdade e do confôrto que a situação e compreensão dos pais lhes permitem. Não são simples espectadores, mas participantes de tôda a sorte de atrações que o mundo lhes pode oferecer. Num recanto tranquilo e belo de Santa Teresa, aquecidos por um sol amigo e protegidos por um clima saudável, Paulo Roberto, Anamaria, Regina, Nelson, Guilherme, Artur, Carlos, Elizabeth, podem brincar, correr, pular, cantar, ser felizes enfim... Podem realmente viver como crianças, que é como realmente uma criança deseja viver... Tirar a uma criança a "chance" de ser criança, é um crime que deveria ser punido por lei.

Infelizmente, a incompreensão de muitos, a exigência, o despotismo de outros, roubam, muitas vêzes, à criança o que ela tem de mais precioso, que é a sua própria infância. Aquêles que dispõem de meios para permitir que uma criança viva como uma criança, não deveriam nunca consentir que outros interêsses, ou que o seu próprio temperamento, ou ainda a sua incompreensão dos problemas infantis, viessem perturbar a exuberante alegria que é a característica principal de uma criança mental e fìsicamente sadia.

Ainda assim, mesmo para as crianças privilegiadas existem problemas: é a ambientação, o ajustamento, o respeito pela individualidade alheia, são os sentimentos de solidariedade e sociabilidade que os vão amoldando para que se tornem, no futuro, homens e mulheres perfeitamente normais, sem quaisquer recalques ou complexos, capazes de orientar suas próprias vidas dentro de um padrão normal e sadio.

Educados assim em grupos, habituados desde cedo a se compreenderem e a se auxiliarem, compreenderão mais tarde, seja a situação que desfrutem, que no mundo há lugar para todos, que todos têm os mesmos direitos e que, certamente, só não vencerão os ineptos e negligentes.

Se passarmos a incutir, desde cedo, na criança o espírito de solidariedade humana, possìvelmente evitaremos o desenvolvimento de um grande número de egoístas e indiferentes.

É mister que assim seja. E' necessário que a criança de hoje vá aprendendo desde logo a estender a mão aos que lhe estão por baixo. Se a muitos homens de hoje tais sentimentos tivessem sido incutidos quando crianças, não nos chocaríamos tão frequente-

(Cont. na pág. 54)

CULTIVANDO O ESPÍRITO E O CORPO, DESPERTANDO A INTELIGÊNCIA E AS NOÇÕES DE BOA CAMARADAGEM — BASES DA VERDADEIRA FRATERNIDADE





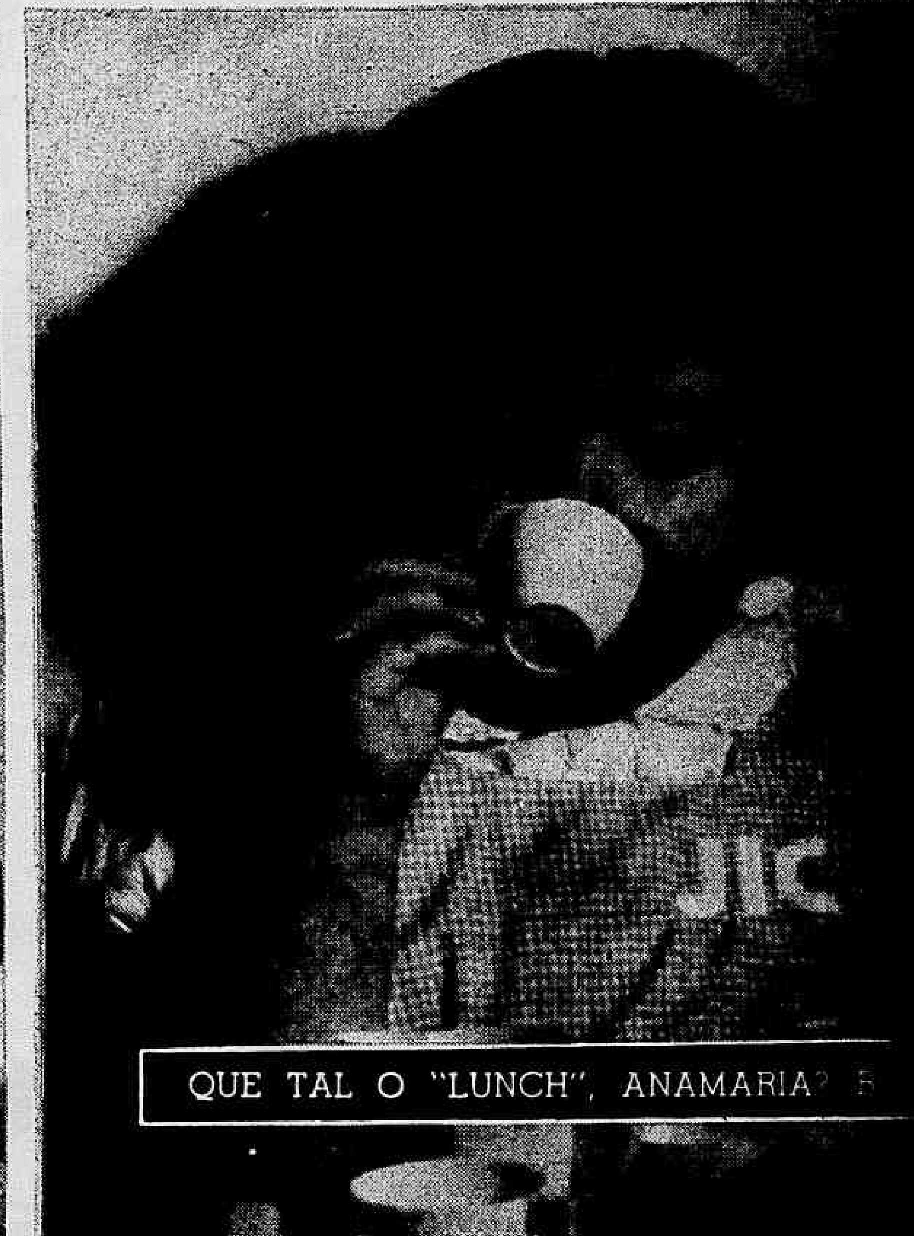
MARISA SORRI PARA O FUTURO



NELSON PREPARA-SE PARA VIVER



GUILHERME TRATA DE ALIMENTAR-SE!



QUE TAL O "LUNCH", ANAMARIA?



ANA REGINA, TIPO DA MENINA SÉRIA

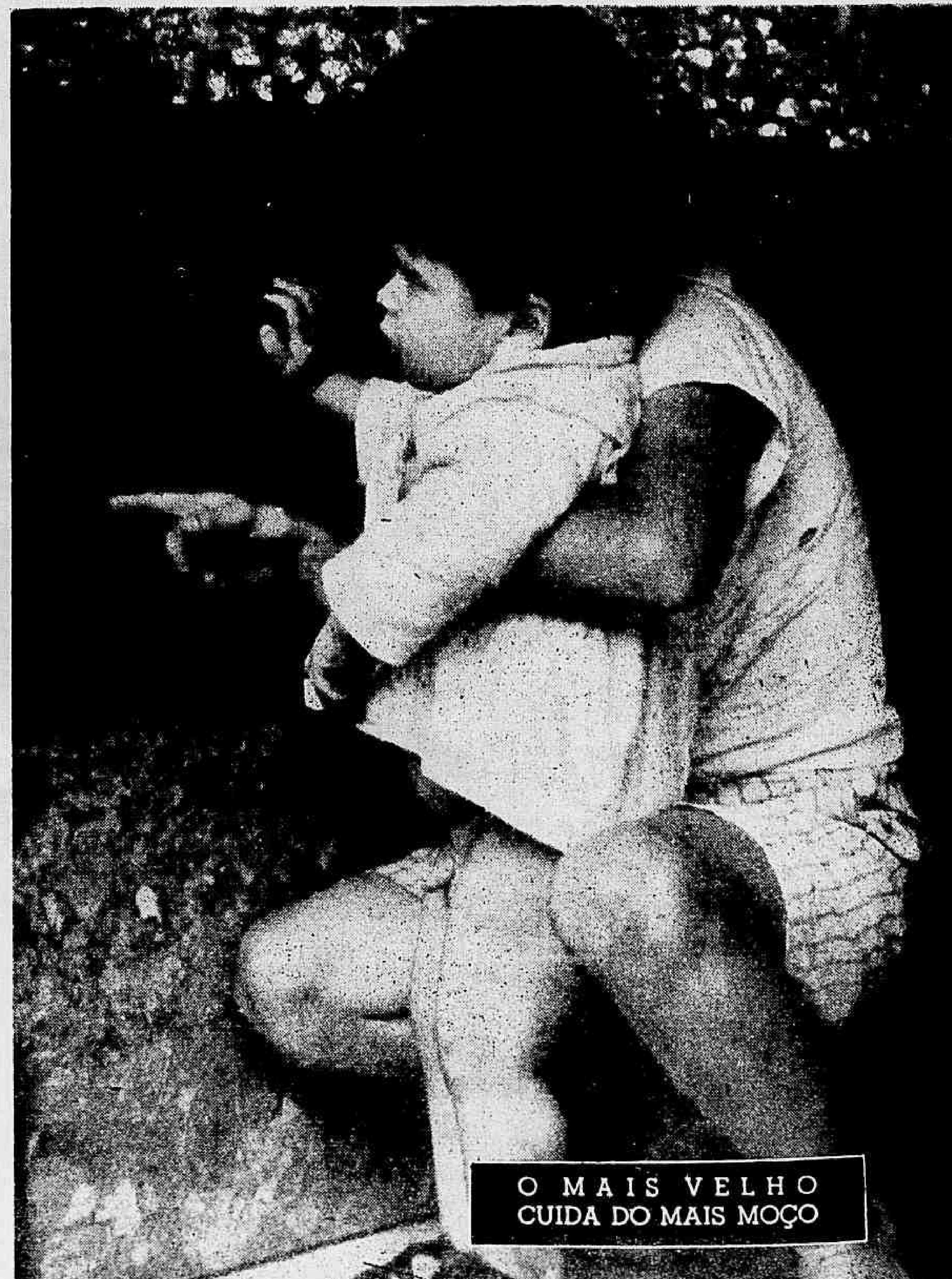


QUE FOI, PAULO ROBERTO? ESPANTO


— SEMANA DA CRIANÇA? EXISTE MESMO?


NO BARRACO FALTA ÁGUA O ANO INTEIRO


— ROUBARAM MEU AMENDOIM E MEU DINHEIRO!


O MAIS VELHO CUIDA DO MAIS MOÇO



MAMÃE ESTÁ LAVANDO ROUPA...



"PLAY-GROUND" NA ESTALAGEM



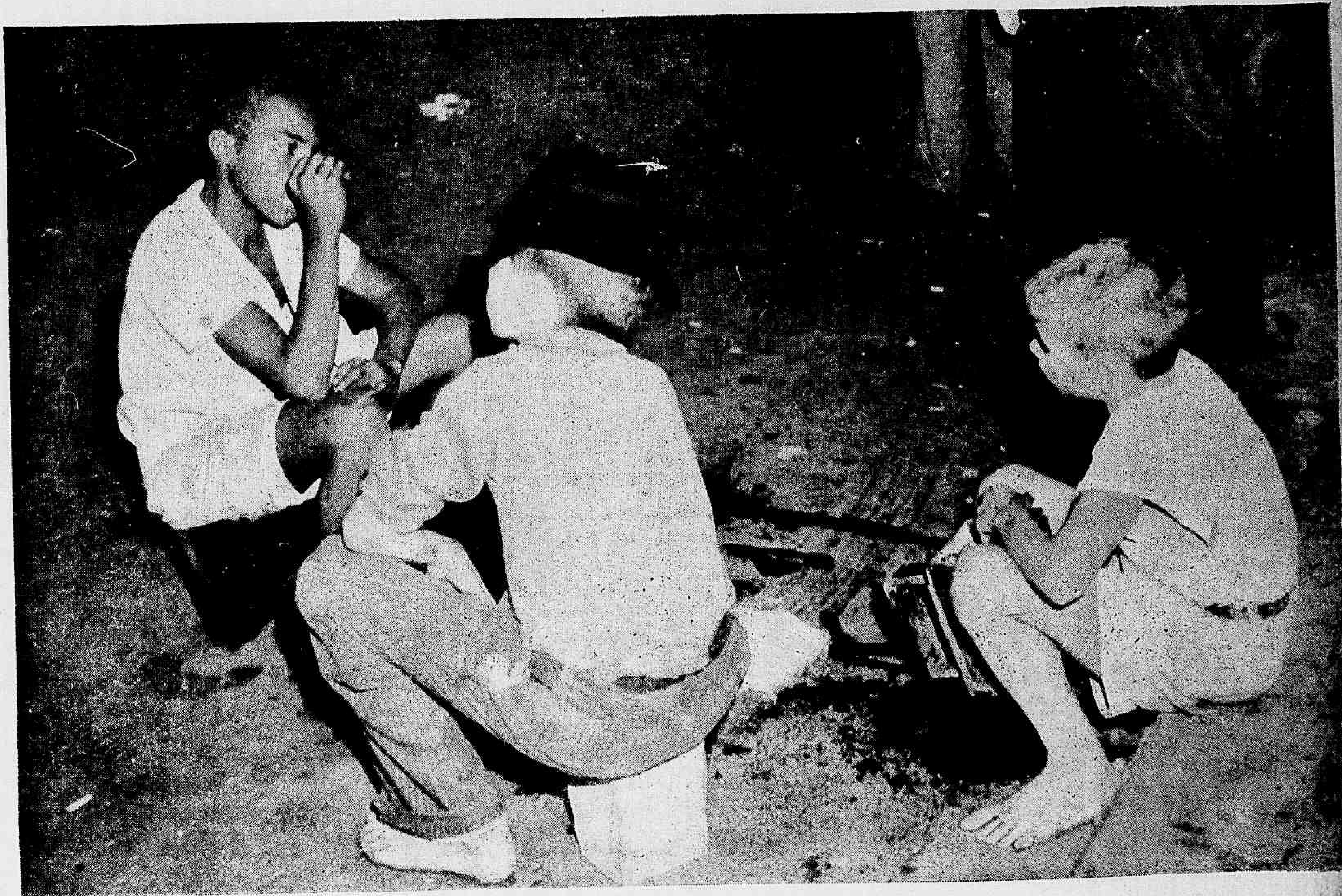
— QUERO MINHA MÃE...

# ...MAS ESTAS NÃO!

SÃO as vítimas da miséria, da ignorância e do descaso público. São os infelizes de hoje e os desgraçados de amanhã. São aquêles que o mundo esqueceu e para quem não há uma sombra de esperança. A não ser que alguma coisa se faça imediatamente em seu benefício. Que venham as "Campanhas" e que os homens saibam compreendê-las... Que exista em tudo isso a indispensável honestidade e que não falte a colaboração de todos aquêles que possam dispor de um centavo qualquer.

Estas são as crianças infelizes do Brasil, que não conhecem "jardins de infância", nem brincam em "escorregas" e "gangorras", que não praticam sociabilidade, que não brincam, não riem, não cantam.

(Cont. na pág. 54)



— A "CANA" ESTÁ DURA, NÊGO! ÊSSE NEGÓCIO DE ENGRAXATE JÁ NÃO TEM FUTURO. O GUARDA DÁ EM CIMA!

# CONTRA-MÃO

por THE'O











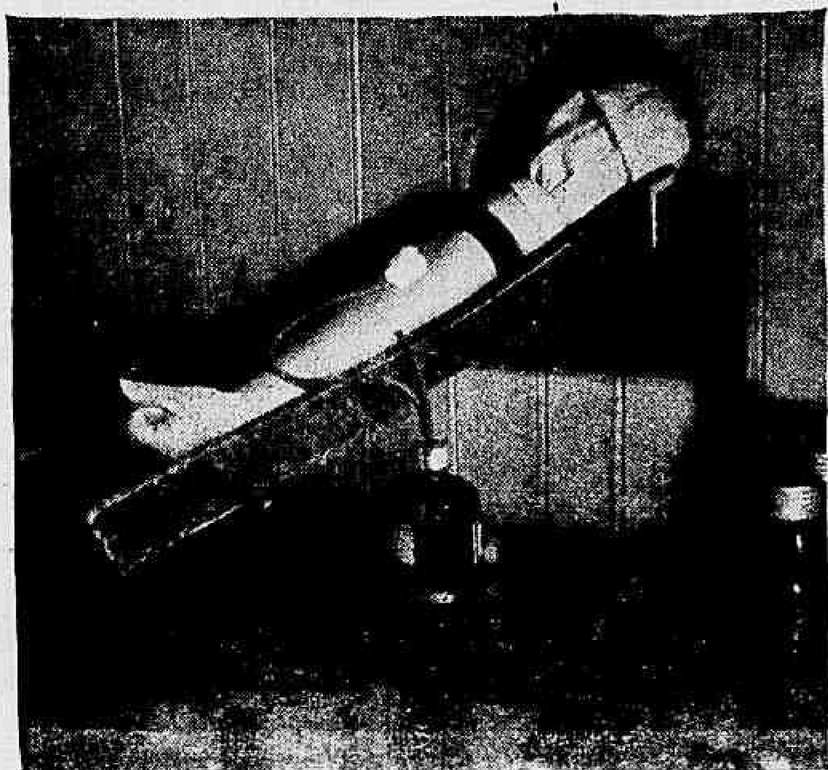








Aqui está o processo mais adotado de retirar sangue dos doadores. Ficam êles comodamente instalados em confortáveis "fauteuils", apresentando ao coletor apenas o braço, através de uma abertura. Êsse sistema, imaginado pelo coronel-médico Juillard, tem a vantagem de evitar emoções causadas no espírito dos doadores à vista dos aparelhos. Por êsse processo êles nada vêem que impressione. Em baixo, o braço tal como é utilizado. Sem ao menos ver quem lhe retira sangue, o doador, no outro lado do tabique, está automaticamente livre de tôda e qualquer impressão nervosa que lhe altera a circulação e possa causar desmaios, acidentes desagradáveis, sempre previstos nessas ocasiões



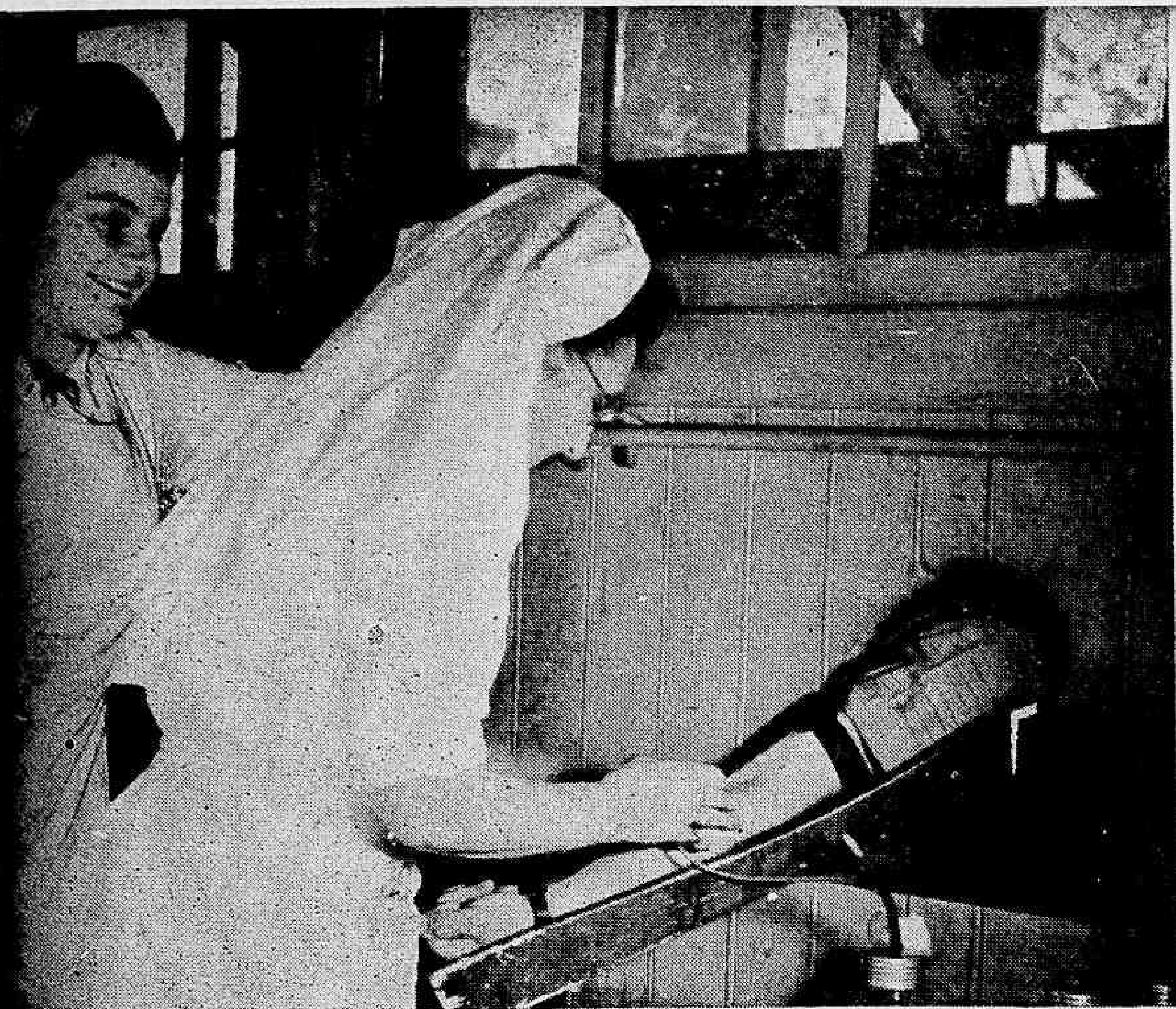
# SANGUE EM CONSERVA

## HÁ TRÊS SÉCULOS JÁ SE PRATICAVAM AS PRIMEIRAS TRANSFUSÕES DO PLASMA ★ A CRIAÇÃO FELIZ DOS BANCOS DE SANGUE ★ FUNDADO EM PARIS O CENTRO NACIONAL DE TRANSFUSÃO DE SANGUE, O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DO GÊNERO EM TODO O MUNDO ★ CURIOSOS PORMENORES

O mistério do sangue a correr nas veias dos animais vertebrados e, especialmente no homem, sempre constituiu um fóco de curiosidade para as pessoas dotadas de espírito de investigação em pról da ciência.

Já Aristoteles, que viveu séculos antes de Cristo vir ao mundo, procurava penetrar no mistério do sangue, no "processus" de sua circulação nas veias do corpo humano.

Achava êle que o sangue era refrescado pelo ar que entrava em nossos pulmões. Séculos depois de Cristo, outros cientistas e filósofos não se cansavam de estudar as funções do sangue, sua origem e papel na economia animal.



E a operação se processa de modo simples. As enfermeiras incumbidas dêsse trabalho muitas vêzes, ignoram quem está sendo submetido à doação. Apenas um braço elas podem ver, em o qual executam a sua tarefa no curto espaço de alguns minutos, e pronto — o braço pode ser devolvido ao seu dono




Tôdas as garrafinhas, com 500 cc. de sangue citratado, são cuidadosamente acondicionadas e conservadas por métodos simples, podendo ser mantidas por qualquer médico, na geladeira, durante nove dias. Muitas vêzes o sangue não chega a ser aproveitado e as vasilhas são substituídas por outras



Para ser doador é preciso, primeiramente, submeter-se o candidato a uma série de exames hematológicos e serológicos. São aceitos apenas os indivíduos em perfeito estado de saúde, não sifilíticos, sem doença contagiosa. O fato de merecer aprovação no "test" vale por um atestado de higidez




Recebido na sede de transfusão, ou Banco de Sangue, o pedido de inscrição para doador, organiza-se uma ficha completa do mesmo com tôdas as características, e somente depois de tudo apurado o indivíduo é então aceito. Posteriormente, poderá renovar essa doação, dependendo de sua vontade

Galeno procurou reagir contra as erradas concepções de Aristoteles, mas caiu em outros equivocos, como o de julgar o coração o centro das operações fisiológicas da respiração e da quimificação, confundindo funções que somente muito depois foram definitivamente assentadas em bases cientificas, pela experiência.

Para Galeno era o figado o gerador do sangue. Coube a Miguel Servet, em 1553, situar o mecânismo cardiaco numa posição perfeita, dividindo o coração em duas partes a direita e a esquerda, servidas ambas pelas arterias e pelas veias, descobrindo a circulação pulmonar.

Considerado herege, foi preso e condenado a morrer queimado vivo em Genebra em 1553 por ordem de Calvino.

Dois anos depois a teoria de Servet era confirmada por outro cientista, André Vesale; mas coube verdadeiramente a um outro fisiologista a glória definitiva de estabelecer, de uma vez e para sempre, as leis da circulação do sangue, W. Harvey, no ano de 1629.

Foi graças a êsse grande homem que Rudbeck e Bartholin estabeleceram mais tarde a natureza dos vasos linfaticos e o papel que os mesmos desempenham em nosso corpo.

Em 1829 Magendie demonstra o poder absorvente das veias, e, mais tarde, Claude Bernard estabelece a importância das circulações locais e dos vasos motores.

Diante da perda de sangue, por acidentes, ferimentos, doenças, hemorragias, etc, os médicos antigos começaram a pensar que seria possivel reparar o mal com a transfusão de pessoa para pessoa.

Ai pelo século XVII foram executadas muitas transfusões de sangue, mas com resultados geralmente pouco convincentes em casos de anemia grave, hemorragias traumaticas, infecções adinamicas, etc.

Algumas modificações no processo de transfusão foram introduzidas por Dieulafoy, aperfeiçoando a técnica, mantendo-se a operação sempre delicada especialmente por ser muito dificil encontrar-se gente capaz de dcar sangue a enfêrmos que estivesse em boas condições de saúde para tanto.

Além dêsses contratempos, ainda nada se sabia a respeito de tipos de sangue transferindo-se de uma pessoa para outra sangue portador de humores diferentes, causando isso disturbios e complicações em lugar de cura.

Em virtude dêsses atropelos houve quem pensasse em recorrer ao sangue de certos animais julgados puros. Assim, em 1667, Denis, de Montpellier, pratica em vários casos a transfusão do sangue de cordeiros em individuos humanos. Os resultados são desanimadores e perigosos resultante das ações hematólicas que se produzem.

Só muitos anos depois, com o progresso das ciências e os exames bacteriológicos, com a classificacão dos tipos sanguineos e perfeito conhecimento da patologia, é que se chegou a firmar a transfusão do sangue com absoluto sucesso, com o uso do plasma, ou seroterapia.

Com a última grande guerra os processos atingiram grande perfeição, tendo-se salvado milhares de vidas pela aplicação do plasma sanguineo.

Dentre os paises que estão mais bem aparelhados para a transfusão do sangue, pode-se citar a França.

O Centro Nacional de Transfusão de Sangue de Paris é considerado o primeiro estabelecimento do gênero em todo o mundo.

Suas bases foram lancadas em 1923 pelos professores Gosset e Lévy-Solal, e, pelo Dr. Tzanck, médico chefe do hospital de São Luis, seu diretor e entusiasta animador.

Os atuais locais do Centro, no Hospital de Santo Antônio, foram construidos em 1927, graças à fundação Deutsch de la Meurthe, bastante conhecida dos brasileiros, dêsde aquêle prêmio que Santos Dumont ganhou em Paris e dessa mesma origem.

Concebido para uma atividade diária que não ultrapassasse de doze transfusões, já hoje são estas insuficientes.

Não apenas a transfusão de sangue foi consideravelmente desenvolvida, passando de uma média de cinco à de cem por dia, mas ainda surgiu tôda uma série de atividades que com ela se relaciona: a preparação do sangue conservado, do plasma dissecado, o fornecimento de serum-test, a pesquisa de doenças contagiosas, entre os doadores, contrôle das reações para as transfusões, formação de futuros transfusores, organização de centros provinciais, com a divisão da França em treze



**O doador dá, em média, 500 cc. de sangue de uma vez. O tipo exigido é o que pertence ao grupo consanguíneo O, com Rhesus negativo. A operação deve ser feita em jejum. Após a mesma, é servida ao doador uma refeição fria oferecida pelo enfermeiro a fim de que o paciente restaure as fôrças perdidas. Nessa gravura vemos um doador submetendo-se à operação, à vista da aparelhagem, sem dissimulação. Trata-se de um jovem bastante forte, que dispensou tôdas as providências acauteladoras. Na gravura inferior, uma garrafinha com sangue em conserva. Milhares dessas vasilhas renovam-se periodicamente, mas com o seu conteúdo outros milhares de vidas têm sido salvas**

regiões "sanguineas", com várias já em pleno funcionamento, além de outros serviços correlatos.

Não satisfeitos com todo êsse panorama de serviços à nação e ao mundo, uma vez que não se pode saber a quem vai beneficiar o sôro preparado nos laboratórios de acôrdo com o sangue obtido nêsses "Bancos de Sangue", os técnicos do Centro Nacional de Transfusão de Sangue de Paris empreenderam uma serie de pesquisas e estudos indispensáveis ao progresso da ciência, conseguindo descobertas biologicas de primeira ordem.

No que concerne à hematologia, novos horizontes estão abertos graças à descoberta do **Facteur Rheus**, o que complicou um tanto a tarefa do transfusor.

A transfusão do sangue, com efeito, é uma operação das mais simples; mas, o que, em verdade, importa é a seleção rigorosa do doador, bem como a escolha dos casos e do momento da transfusão.

Um centro de transfusão de sangue é, pois, um laboratório de pesquisas, uma usina de produção, órgão de distribuição e contrôle bem como um instituto de ensino especializado.

A atividade do Centro de Paris pode resumir-se nas seguintes cifras:

| | |
|---|---|
| Transfusão de braço a braço .... | 100 por dia |
| Preparação de sangue conservado.. | 150 por semana |
| Preparação de plasma ......... | 100 frascos por dia. |

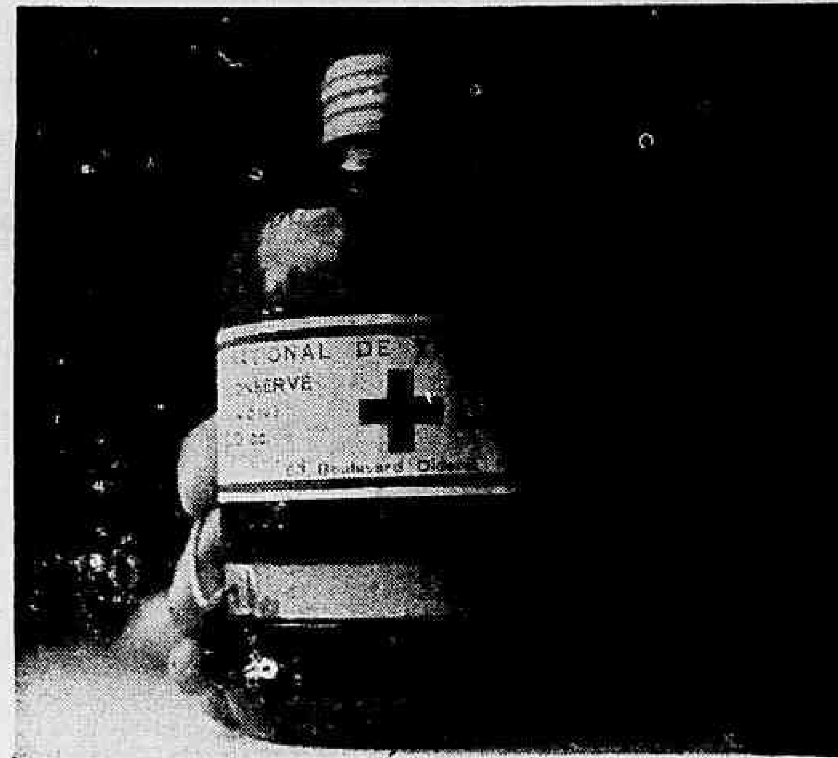
Como vemos, a França está colocada à vanguarda de tôdas as nações contemporâneas nêsse serviço de grande utilidade, tanto na paz, como na guerra.

Com os atuais meios de transportes, muitas vidas são salvas graças ao patriotismo e à dedicação humana de um anônimo doador, que deixa alguém colher seu sangue para salvar outras vidas em lugares incertos.

Cada pessoa adulta e normal tem de seis a sete litros de sangue a lhe correr nas veias dando-lhe vida e saúde, defendendo-o de bactérias e distúrbios patológicos.

Dêsse total de litros, se alguém concede pouco mais de meia garrafa, está praticando gêsto de alto merecimento humano. E que o mundo não venha a aplicar êsses plasmas sanguíneos em novas guerras, mas no tratamento de enfermos em plena paz.

**(Fotos S. F. I.)**



# O PROFESSOR DE GEOGRAFIA

GERALDO COSTA ALVES

— Terno de brim!
— Terno de casimira!
— Aposto: terno de brim!
— Quanto quer apostar? — Terno de casimira!

Era sempre a mesma discussão entre Roberto e Vicente, antes da chegada do professor de Geografia. Em verdade, professor Estevão tinha somente dois ternos. Se chegava à classe com o terno de brim claro, o Vicente dizia ao Roberto, de maneira intencional, em voz alta:

— Roberto, pague a aposta!

Viesse com o terno de casimira azul, era a vez de Roberto:

— Ganhei, Vicente! Fica por conta da aposta de ontem

Professor Estevão fingia não perceber. Com aquêle jeito cansado e manso, fazia a chamada dos alunos. Depois, recolhia os exercícios de Cartografia; logo após, procedia à arguição ou explicava um ponto novo:

— Vamos ver hoje as montanhas da Europa. — E, exaustiva e pormenorizadamente, repetia de memória todos os acidentes geográficos. Quase não variava o seu timbre de voz: — era sempre o mesmo, pausado, sem descaídas nem arroubos. Quanto à disciplina que lecionava, dirigia-se aos conhecimentos da Geografia Física. À fôrça da repetição, dir-se-ia que se mecanizara no hábito de ensinar.



Professor Estevão!... Muitas vêzes, recordando-o, parece-me vê-lo, tanto a sua figura ficou gravada na minha memória. Sua lembrança permanece bem viva, quando recordo aquêles tempos encantados de estudante de Ginásio... Professor Estevão, desdobrando-se em horas contínuas de trabalho, levava vida modestíssima de professor de estabelecimento de ensino particular. Numa cidade pequena, tão cheia de limitações, alguém que, como êle se dedicasse exclusivamente à profissão do magistério, teria de conformar-se com uma pobreza resignada. Professor Estevão era magro, alto, cheio de tiques nervosos. Ao dar a aula, ajeitava-se repetidamente na cadeira, por detrás da sua mesa, colocada sôbre um tablado; consertava com frequência os punhos da camisa; remexia sempre o pescoço, dando a impressão de que o colarinho o sufocasse. Tinha poucos instantes de entusiasmo. Somente quando Augusto, o melhor aluno da classe, dava a lição, o cansado professor experimentava instantes de alegria. Aliás, Augusto era o seu aluno predileto. Justificável, tal predileção. Inteligente e estudioso, Augusto era de uma cortesia distinta para com professôres e colegas. Quando êle dava a lição, professor Estevão, a cada uma de suas afirmativas, repetia com indisfarçável júbilo.

— Muito bem! Muito bem! — Por vêzes, quando Augusto terminava a exposição brilhante, dizia o mestre, cheio de orgulho:

— Êste, sim: há-de me substituir um dia!

Augusto mostrava-se grato às considerações do mestre. Acatava-lhe as ordens; estudava com zêlo as lições marcadas, e não participava das brincadeiras dos colegas, que faziam comentários ferinos alusivos a professor Estevão. Conservava-se distante, quando Roberto e Vicente repetiam o que era do conhecimento de todos: que professor Estevão bebia. Sei que não devia recordar tal fato; mas, eu me proponho a contar tudo de maneira real. Por fim os leitores julguem se houve, de minha parte, impiedade ou compreensão. Para explicar o vício do professor Estevão, os alunos, que seguem muitas vêzes as fantasias da imaginação juvenil, tinham criado uma história romântica. Repetiam todos que professor Estevão perdera a primeira espôsa, a quem tanto amara. Tempos depois, casou-se pela segunda vez, sem nenhum arrebatamento, sem a aproximação eletiva das almas. Quis, talvez, ter quem cuidasse da filha que lhe ficara daquele desventurado amor. Não escapava à perspicácia juvenil a diferença do grau de instrução, o desnível de educação, observados entre professor Estevão e Dona Maria — a "Portuguêsa", como os alunos lhe chamavam.

Roberto sabia disso. Aliás, era sabedor de tudo que acontecia no Ginásio. Regozijava-se, quando era portador duma novidade:

— O diretor atrasou no pagamento...

E, entre as risadas dos colegas, imitava a voz de Dona Maria, exagerando no sotaque lusitano:

— Cura de arranjar dinheiro, Estevão! Tu pensas que é só pôr filho no mundo?

★

Ao aproximar-se o aniversário do professor Estevão, os alunos reuniram-se para discutir que presente escolheriam para dar-lhe, como lembrança da quarta série de 1932. Alguns opinaram pela compra dum livro; outros queriam dar-lhe um album. Perguntado sôbre sua opinião, Augusto, delicadamente, discordou dos colegas. Pensava que tanto o livro como o album eram presentes de grande valor. Mas, por fim, quase a medo, sugeriu que deveríamos comprar-lhe um corte de terno. Tal lembrança delicada pareceu à turma uma brincadeira, e quase todos se puseram a rir. Roberto gritou logo:

— Esta é boa! Mais um terno para professor Estevão: assim será mais difícil ganhar a aposta!

E tudo acabou em riso.

★

Professor Estevão tinha sete filhos. Os dois mais velhos chamavam-se Abigail e Rodrigo. Dos demais, não guardei os nomes. Havia um — o terceiro — que era sempre visto a jogar bola na rua ou a soltar papagaios de papel de seda de lindas côres. Os outros diferençavam-se de pouco na idade. Eram uns meninos enfezados, sujos, doentes, de nariz sempre escorrendo, que ficavam a brincar com terra e areia defronte daquela casa baixa, que ficava bem distante do centro da cidade, lá perto do Açougue do Norte.

★

Abigail, quinto-anista de Ginásio, era a filha mais velha do professor Estevão. Fruto do inebriamento da primeira paixão, Abigail era linda e inteligente. Vestindo-se modestamente, mas com graça, mostrando-se recatada, sua presença, tão suave, tinha o condão de a todos encantar, mas encantar espiritualmente, numa ausência de pecado. Diziam que ela era a primeira aluna da turma. Tinha uns lindos olhos, e muitos rapazelhos mostravam-se enamorados dela. Mas, somente Augusto recebia, à distância, a atenção de seus olhares. Voltavam-se somente para êle aquêles lindos olhos, quando Augusto, nos dias de parada, mostrava-se elegante em seu uniforme, ou quando nos dias de festa do Grêmio, êle, que era o orador, pronunciava aquêles discursos cheios de imagens bonitas.

Abigail era todo o encantamento, todo o desvêlo do pai. Lembra-me que, certa vez, o jornalzinho da cidade, que saía aos domingos, publicou um soneto do professor Estevão, dedicado à filha. O tercêto final dizia assim:

Minha filha! Doçura, luz, encanto!
Põe em mim êste olhar que eu amo tanto
Que eu me esqueço de tudo que sofri!

Na segunda-feira seguinte, Roberto, provocando o riso dos colegas, disse em voz alta:

— Leram o soneto? Pois Augusto sabe-o de cor.

Vicente não gostava de estudar. Certa vez, arguido por professor Estevão, não soube a lição. Censurando-o, o mestre disse-lhe:

— Vicente! Por que não estudas? Vou contar a teu pai.

— Contar a meu pai? E seu filho que não estuda também! — foi a resposta indelicada do aluno.

Professor Estevão olhou-o, e calou a ofensa.

Tal incidente provocou comentários de dois professôres. Comentários substancialmente iguais; diversos, porém, na expressão. O primeiro foi o do dr. Sílvio — nosso prezado professor de Literatura, sempre bom, sempre justo. Ao entrar em classe, dr. Sílvio, corrigindo o discípulo, assim lhe disse:

— Vicente, é preciso ter um pouco de piedade: o filho do professor Estevão é um rapaz doente.

Já não foi assim o comentário do dr. Aristóteles — o professor de Física — que gostava de falar difícil, e que, do alto de sua sabedoria e do seu conceito arraigado de moral, estava sempre disposto à censura. Segundo diziam, dr. Aristóteles não gostava do professor Estevão, por causa de uma discussão havida entre êles a respeito dum assunto de ciência. Se bem que corrigisse o aluno indisciplinado, comentou finalmente, sem piedade alguma:

— O filho dele é um bobalhão! E' o resultado de intoxicações etílicas.

E, repetindo doutoralmente:

— Vejam bem: intoxirações etílicas!

★

Rodrigo, o filho do professor Estevão, tinha, em verdade, um ar apalermado. Talvez fôsse um retardado mental. Fizera somente o curso primário. No Ginásio, fora reprovado na primeira série. Parece que os professôres, nos conselhos que lhe davam,

(Cont. na pág. 50)

NOS BASTIDORES FEMININOS

## AMIZADE: VALOR INESTIMÁVEL

NEM sempre se pensa que o valor de uma amizade sincera possa ser tão grande que nos compense a falta de outros afetos. No entanto, existem pessoas que não têm família à quem dedicar suas emoções, suas esperanças, suas tristezas e suas alegrias e que, apesar disso não se sentem sós porque existem em suas vidas a maravilhosa presença dêsse sentimento tão nobre e elevado.

Há ocasiões em que a vida nos exige muito de valor e de esfôrço; é quando sentimos que a amizade nos torna mais fortes, é quando nos comovemos com o desprendimento daqueles à quem inspiramos tais sentimentos, daqueles que por nossa causa abandonam os seus próprios interêsses, as suas próprias preocupações. Porque a amizade é isso; interêsse por tudo o que concerne à pessoa amiga.

Muitos julgam que a amizade consiste em sair, passear, rir e se divertirem juntos, excluindo tudo o que seja dor e amargura. Que êrro! Podemos rir facilmente ao lado de qualquer desconhecido, mas para chorar, precisamos de um peito amigo.

Nos homens, o sentido da amizade é muito acentuado. Para êles, a amizade tem um extraordinário valor e, não raro se sacrificam por sua causa. Sempre nos comoveu a lealdade que parte dêsse sentimento, o desejo imenso de ser útil, de aplainar obstáculos, tornando a amizade um dos mais perfeitos sentimentos que pode nascer no coração do homem.

Nas mulheres, a amizade é um pouco diferente, porém, igualmente profunda. Pode ter caráter e espírito diversos, pode não existir nela o mesmo espírito de sacrifício, mas é sempre um sentimento que as enobrece.

Para a amizade não existem preconceitos, não existem diferenças sociais. Ela nasce sem muitas vêzes sabermos como, e suas raízes são mais profundas do que outros sentimentos que, com frequência surgem. Ela não nos escraviza como o amor, não nos torna intolerantes ou egoistas. E mais tranquila e por isso nos trás uma felicidade mais serena e duradoura.

DOROTHY LAMOUR — (Foto Columbia)

# PRIMAVERA EM PARIS





De Molineux, em surah marinho com "pois". Dois babados franzidos nos dois lados da saia; corpo abotoado, laço em seda branca

Modêlo simples, porém, bastante elegante é esta sugestão de Jacques Griffe, também em surah com "pois". Mangas largas, três quartos, cinto do mesmo tecido

★

Jeanne Lafaurie: modêlo em alpaca, ombros cobertos por uma pelerine, franzidos laterais, frente com grandes botões

De Pierre Balmain, modêlo em seda estampada, saia drapeada, prêsa do lado, terminando em larga faixa caída, decote fechado

Elegante e discreto modêlo em pesada seda verde, original, abotoado na saia, abrindo em pregas



De Christian Dior, modêlo em mousseline estampada, estilo "chemisier", saia inteiramente plissada, cinto em couro escuro

De Balenciaga, em marinho, com "pois" Decote completado por uma grande gola em feitio de pelerine, cintura justa, saia ampla bem franzida





De Jaques Heim, elegante modêlo, ligeiramente drapeado. E' executado em tafetá quadriculado. Decote com ampla gola

# CRIANÇAS









NESTA página oferecemos alguns modelinhos para meninas. São modelos ligeiros, executados em algodão, fustão ou linho, havendo em cada um deles um detalhe que anmenta a graça e o encanto dessas pequeninas elegantes.



À esquerda: Modêlo de Balenciaga em tecido quadriculado amarelo e marinho. Grandes bolsos na saia. À direita: Sôbre uma saia preta, um vestido branco aberto em panos na saia





# MODELOS PARA A MEIA ESTAÇÃO

Ao alto: "Tailleur" em lã pontilhada. Na jaqueta, recortes muito originais. Criação de Creed. À esquerda: De Madeleine de Rauch. "duas-peças em grosso "faille" negro. "Godet" atrás, na jaqueta. Saia em "machos"

**PRESENTES**

**de fino gôsto**

Tudo o que há de mais encantador para presentear a mulher. Tudo que há de mais distinto para ofertar ao homem. Os mais lindos objetos para embelezar a residência. Um mundo de bom gôsto em prata, cristal, marfim, porcelana, couro, etc.

**Uma sugestão para cada presente.**




OUVIDOR, 168
ESQ. URUGUAIANA

SINO



**SUPER-MATE SOLÚVEL**

**"RADIANTE"**

*Preparo instantâneo*

**Dispensa coador.**

Pode ser feito na própria xicara ou no copo, não deixando resíduos. É de sabor delicioso, é revigorante, é tônico, é econômico.

Com o Super-MATE Solúvel "Radiante" prepara-se chá de mate, mate gelado, mateado de leite e tambem maravilhosos bolos, sorvetes, manjares, coqueteis de mate, etc.



**Um produto de**
**MEIRELLES, SOUZA & CIA.**
CURITIBA - PARANÁ

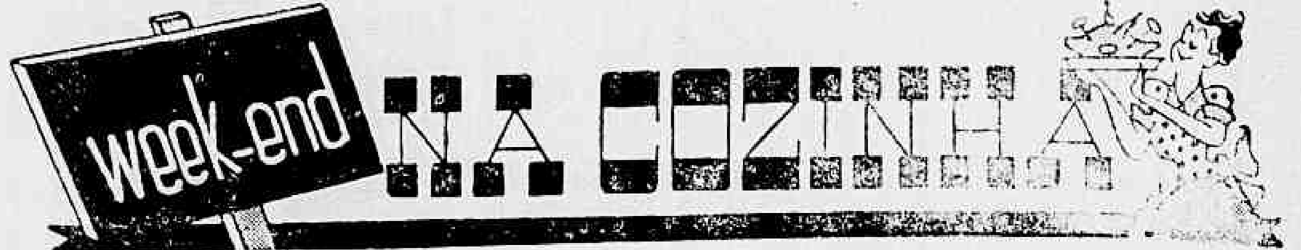
**INDÚSTRIA BRASILEIRA DE MATE LTDA.**
CANOINHAS - STA. CATARINA

**Pedidos, por telefone ou reembolso postal, aos distribuidores no Rio:**
Zona Sul - FORNECEDORA DE BEBIDAS BRASIL LTDA. Av. Copacabana, 516 - Fone: 37-7633
Zona Norte - ALBERTO LIMA - C. Postal, 4810 Fone: 38-5884

**A venda em todas as casas do ramo.**




Sino


### SIRIS RECHEADOS

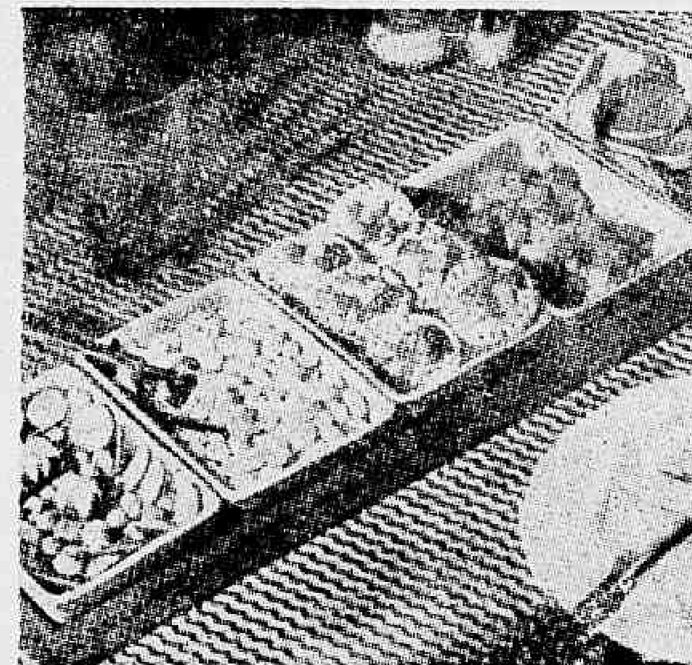
Cozinhe 24 siris grandes, tire a carne das cascas sem quebrar, junte ½ quilo de camarões cozidos picados e reserve. Faça um refogado com 1 colher de manteiga, 1 de cebola ralada, junte uma fatia de pão molhado em leite, 1 xicara de leite, deixe ferver um pouco e engrosse com farinha. Quando estiver bem cozido, incorpore 2 gemas. Ao retirar do fogo, junte os siris com os camarões e 2 ovos duros picados. Com esta massa encha as cascas dos siris. Passe a parte recheada em ovos batidos e pó de pão torrado, e leve a fritar em banhá quente. Devem ficar dourados, sem escurecer. Se tiver grande quantidade de siris, suprima os camarões e se tiver cascas conservadas pode usar siris em lata, ou aumentar com peixe. Leve as cascas ao forno untadas para ficarem rubras.

### OVOS MEXIDOS COM COUVE-FLOR

Cozinhe uma couve-flor em água e sal. Bata 8 ovos, junte ½ xicara de leite, sal e a couve-flor em galhinhos. Despeje tudo numa frigideira com 2 colheres de manteiga e vá mexendo com um garfo para não pegar e não esmigalhar demais a pasta de ovos que deve ficar em pedaços regulares e os pedacinhos de couve-flor inteiros. Despeje num prato, enfeite com alface e sirva logo. Se quiser poderá juntar pedacinhos de presunto ou de camarões e regar com manteiga.

### RAVIOLIS DE QUEIJO

A massa: — Deite numa vasilha 3 ovos, 1 colher de manteiga, 1 xicara de leite, sal, e 3 colheres de queijo ralado. Misture bem e vá juntando farinha até formar uma massa branda. Abra com o rôlo, como para pastéis e corte tôda em rodelinhas de uns 6 cms. de diâmetro. Tome a metade das rodelas e deite-lhe ao centro um pouco de queijo ralado misturado com ovos cozidos picadinhos e umedecidos com leite morno. Cubra cada rodela com outra da reserva, ligeiramente umedecida para



colar bem e calque as bordas com os dedos. Leve a ferver água e sal e jogue dentro os raviolis e logo que a massa fique cozida deite a escorrer numa peneira. Arrume num prato de ir ao forno polvilhe com queijo e deite por cima pedacinhos de manteiga e leve ao forno por um instante. Sirva simples.

### CREMES DE BISCOITOS

Misture 250 grs. de farinha, 60 grs. de açúcar, 1 pitada de sal, 5



ovos; bata um pouco, adicione 4 xicaras de leite e 150 grs. de biscoitos palitos esfarinhados embebidos num cálice de vinho do Pôrto. Esquente muito bem uma frigideira deite nela um pouco de banha e vá botando os bocados de massa, virando de ambos os lados. Arrume uns sôbre os outros e polvilhe com açúcar.

### PUDIM DE QUEIJO PAULISTA

2 xicaras de queijo ralado, 1 côco ralado, 1 colher de manteiga, 250 grs. de açúcar e 10 gemas. Mistrure as gemas com o açúcar, junte a manteiga batida, depois o côco ralado e o queijo. Misture tudo, despeje numa fôrma untada e leve a assar em forno brando.

### BISCOITOS AMBRÓSIA

Tome 250 grs. de amêndoas peladas, sêcas ao forno e bem socadas, junte 250 grs. de açúcar e vá quebrando dentro 5 ovos, um a um. Bata 10 minutos, incorpore 20 grs. de farinho e 30 de fécula de batata. Misture apenas, levantando a pasta devagar, junte 125 grs. de manteiga e ½ cálice de curaçáo. Tinja a pasta de côr de rosa misture e deite em fôrminhas rasas de biscoitos untadas ou em caixinhas de papel. Enfeite com pedacinhos de amêndoas torradas e leve a assar em forno regular. Sirva com sorvete.

### SORVETE CHANTILLY

Ferva 1 litro de leite com 1 pedacinho de baunilha e guarde na geladeira. Bata um suspiro com 6 claras e 6 colheres de açúcar. Bata 250 grs. de creme de leite gelado. Misture tudo com colher de pau e deite nas gavetas, revolvendo 2 vêzes antes de endurecer.

### LADY COCKTAIL

1/3 de gin, 1/3 de vermouth sêco, 1/3 de vermouth doce, caldo de meia laranja. Sacuda bem no "shaker" e sirva com pedacinhos de laranja.

### PARADISE COCKTAIL

½ de gin, ½ de apricot cognac, 1/3 de caldo de laranja.



O flagrante acima mostra os noivos ao receberem a bênção nupcial de frei Luiz Gonzaga Costa, vendo-se ainda alguns dos seus padrinhos e pessoas das duas ilustres famílias dos nubentes

ENLACE

# ODILA MARIA-OSMAR VALENTIM

No dia 24 de setembro último realizou-se, na Igreja da Candelária, o enlace matrimonial da senhorita Odila Maria Mesquita Machado, filha do dr. Celso Machado, deputado federal por Minas Gerais, e de sua espôsa, senhora Theonilla Mesquita Machado, com o sr. Osmar Valentim Domingues, filho do sr. Manoel Valentim Domingues e de sua espôsa, senhora Adelaide Ferreira Domingues. O ato civil foi paraninfado, por parte da noiva, pelos pais do noivo, sendo padrinhos por parte do noivo, os pais da noiva. A cerimônia religiosa foi celebrada por frei Luiz Gonzaga Costa, do Convento de Santo Antônio, que proferiu emocionante oração congratulatória, sendo testemunhada, por parte da noiva, pelo dr. Ruy de Oliveira Santos e espôsa, senhora Inah Santos, e por parte do noivo, pelos seus pais.

A Matriz da Candelária apresentava imponente aspecto, completamente cheia do que há de mais representativo nos nossos meios politicos e sociais. O majestoso templo ostentava uma rica e bela ornamentação. Entre os numerosos presentes anotamos o senador Nereu Ramos, vice-presidente da República; o coronel Joaquim Henrique Coutinho, sub-chefe do gabinete do presidente da República, representando o general Eurico Gaspar Dutra; o ministro da Agricultura e senhora Daniel de Carvalho; o ministro Rocha Lagoa e senhora; o deputado Arthur Bernardes; o general Agra Lacerda e senhora; o sr. Acúrcio Tôrres; o sr. Ovídio de Abreu, presidente do Banco do Brasil; o sr. Afonso Penna Júnior; o sr. Dulphe Pinheiro Machado; o sr. Jair Negrão de Lima e senhora; o embaixador Negrão de Lima; o sr. João Beraldo; o sr. Noraldino Lima e senhora; o chefe do gabinete do ministro da Fazenda e senhora Ranieri Mazzili; o sr. Lino Sá Pereira, desembargadores, juízes, altos funcionários públicos, diplomatas, numerosos parlamentares e pessoas gradas das sociedades carioca e de Minas Gerais, de cujo Estado é natural a noiva.



A senhorita Odila Maria ao chegar ao Templo da Candelária, tendo ao lado o seu progenitor, sr. Celso Machado





A REVISTA DA SEMANA colheu da tocante solenidade, que foi o casamento da senhorita Odila Maria com o sr. Osmar Valentim, os belos instantâneos que ilustram êste registro. À esquerda — A bênção das alianças. À direita — A noiva assinando o têrmo de compromisso, assistida pelo noivo

*A nova apresentação*

DOS
PÓS-DE-ARROZ
DA FINA QUALIDADE
DE SEMPRE

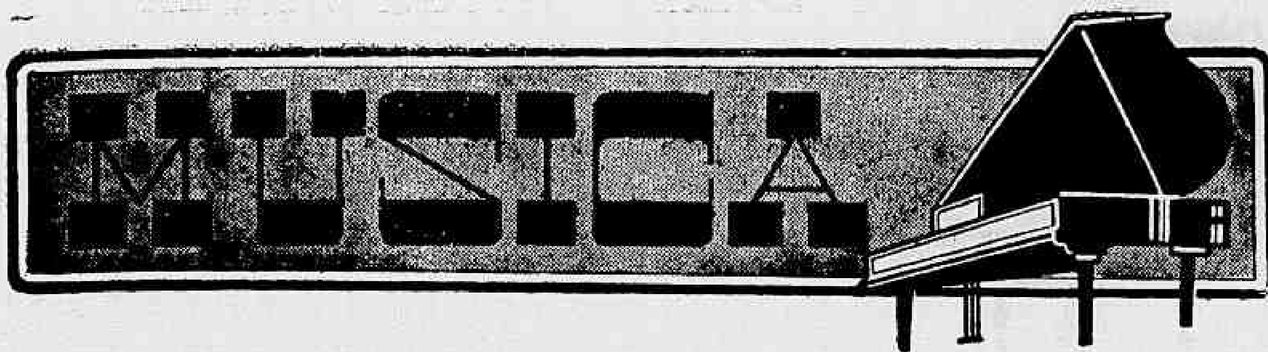






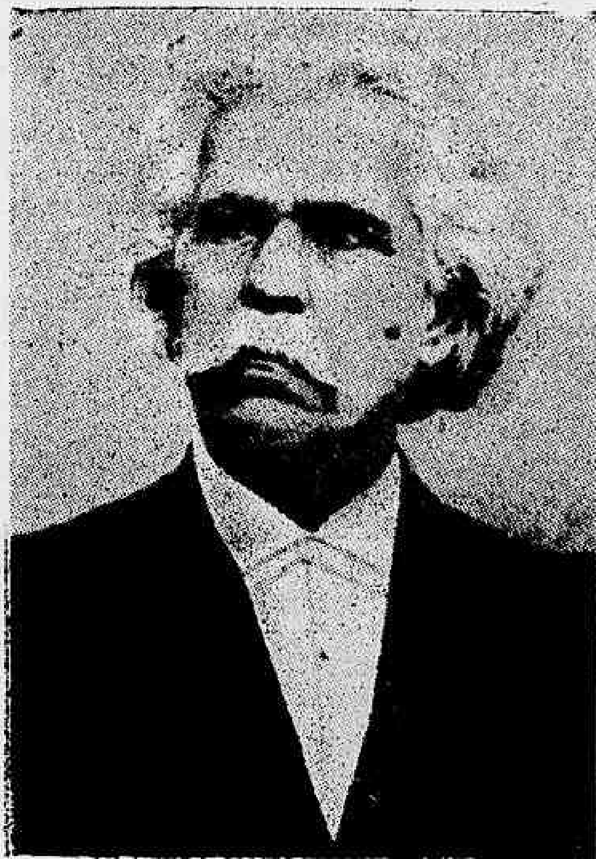
# MADERAS DE ORIENTE

# ·MYRURGIA·




# ACONTECEU DURANTE A TEMPORADA LÍRICA... ★ TETOS SEM PAREDES ★ AS LUZES DA BUTTERFLY ★ O CAVALO DO CZAR

De ROBERTO LYRA FILHO
(Especial para a REVISTA DA SEMANA)



Carlos Gomes

Aconteceu durante a temporada lírica...

Um barítono, chamado, à última hora, para cantar a "Tosca", de Puccini, como Tagliavini e Barbato, não chegou ao segundo ato. No final do primeiro, Ghirardini — é êste o nome do cantor — resolveu retirar-se e foi, então, convocado Sílvio Vieira. O artista nacional, cuja interpretação, como Scarpia, já fôra aplaudida, inúmeras vêzes, naquele mesmo teatro, reassumiu, com segurança.

O público achou que valeu a pena esperar uma hora — tanto durou o intervalo do primeiro para o segundo ato — pois, terminado êste, coroou com uma ovação o esfôrço vitorioso de Sílvio Vieira no sentido de salvar o espetáculo.

TETO SEM PAREDES

Um outro pequeno drama imprevisto ocorreu n' "O Guarani".

Del Monaco e Sá Earp dividiam com Rossi Lemeni as glórias de uma noite de grande sucesso. E não quero esquecer, aqui, José Perrota, que encarnava com dignidade e imponência, a figura de D. Antônio, pai de Cecília.

Ocorreu no final da ópera o acidente. Como todos sabem, no momento culminante do quarto ato, D. Antônio atira uma tocha chamejante num barril de pólvora e o castelo, ruindo, soterra os aventureiros e o infeliz castelão. Surge, então, ao fundo, o vulto de Peri, que carrega Cecília rumo a refúgio seguro.

E' uma cena de grande efeito.

Sem entrar em minúcias, observaremos que o "truque" cênico é realizado mais ou menos assim: uma parte do cenário — a parte superior — é suspensa por cordas e os grandes blocos de papelão que representam as paredes caem, simulando um desmoronamento. Com o jôgo de luzes e a fumaça da pólvora completa-se a ilusão.

Na primeira apresentação do "Guarani", durante a temporada, o baixo José Perrota sofreu um acidente, por não conseguir esquivar-se a tempo de uma parte do cenário que caía.

Porém, não houve dano grave e o cantor — ainda que mancando — pôde vir receber os merecidos aplausos.

Repetiu-se, todavia, em "matinée", o espetáculo. E, desta vez, o desostre foi completo. As paredes tombaram, como deviam, mas a parte superior do cenário não foi alçada a tempo, de forma que se via, nitidamente, um teto pairando no ar, suspenso por cordas, "voando"...

AS LUZES DA BUTTERFLY

Se o caso narrado acima constituiu um acidente imprevisto, já outro, repetido êste ano, está entrando nos usos e costumes do Teatro Municipal.

Rara é a temporada que não apresenta a "Madame Butterfly", de Puccini. A dêste ano não figura entre as exceções. Numa das récitas tivemos, mais uma vez, a história de Cio-Cio-San. A novidade, no caso, era Barbato no principal papel, uma escolha infeliz, pois o soprano, à vontade numa Aida, sentia-se, evidentemente constrangida, encarnando a suave japonezinha.

Falemos, porém, das luzes.

A certa altura do primeiro ato, cai a noite e um criado vem acender as luzes das lanternas, em cena. As malícias do acaso, porém, nunca sincronizam a mímica do comparsa com a atividade, nos bastidores, do eletricista... de forma que, na hora "h", quando o coitado chegou o lume bem perto de uma lanterna... acendeu-se outra... do lado oposto. O "acendedor", querendo reparar o equívoco, correu para aquela na qual se fizera luz. Mas, mal afastou-se da primeira lanterna, esta, por sua vez, iluminou-se.

O CAVALO DO CZAR

Num dos quadros do "Boris Godunow", apresenta-se em cena Dimitri, o impostor, dizendo-se filho do Czar morto e, portanto, com direito ao trôno. O povo cerca o falso soberano, que vem montado num cavalo e dali fala às massas.

Durante a temporada lírica, Ondino Righi, numa vesperal, interpretando o papel de Dimitri, teve que terminar seu "discurso" precipitadamente por que o corcel, habitualmente manso, começou a dar demonstrações inequívocas de impaciência, mostrando-se indócil. Ajeitando-se na sele, o tenor acabou às pressas, e, aliviado, retirou-se, evitando que um movimento brusco da montaria comprometesse a sua dignidade de Czar, forçando-o a agarrar-se para não cair.

E o espetáculo prosseguiu. O público, empolgado pela arte de Rossi Lemeni, que interpretava o Boris magistralmente, esqueceu o caso, mas garanto que Ondino Righi debe lembrar-se do mau momento que passou...



O Barão C. d'Ornellas embarcou com destino a Paris no dia 5 do corrente. O ilustre engenheiro, que é administrador da Caisse Genèrale de Prêts Foncieres et Industriels, banco com sede em Paris e filial em São Paulo, viajou pela Air France



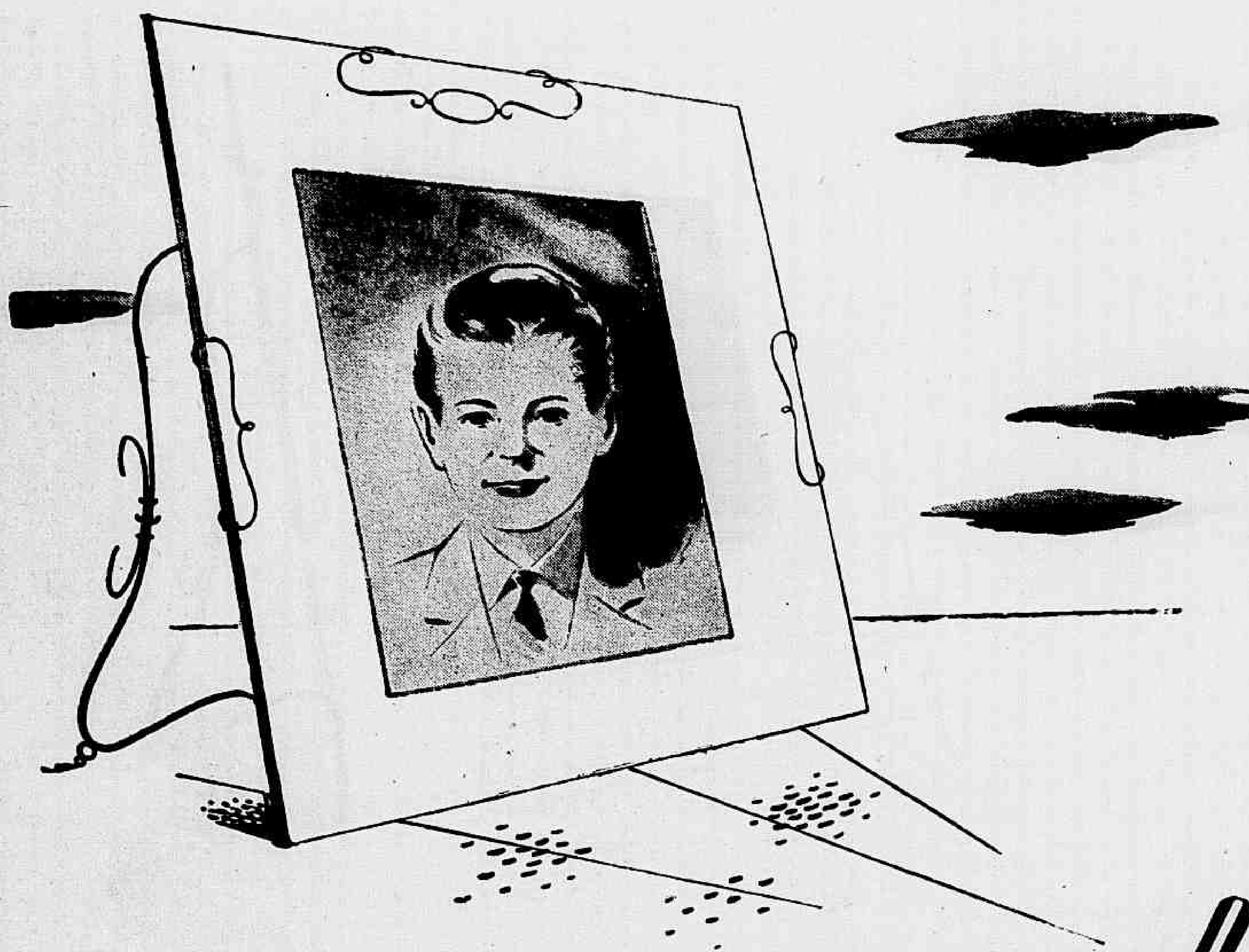
A NOVA SEDE DA "ESQUINA DA SORTE" — Foram inauguradas recentemente as novas e modernas instalações da ESQUINA DA SORTE LOTERIAS LTDA., à rua do Ouvidor, 67, esquina da rua do Carmo. Às solenidades compareceram o dr. A. J. Peixoto de Castro, concessionário da Loteria Federal, altas autoridades, representantes da imprensa, comércio e bancos. O flagrante acima foi colhido durante o "cocktail" oferecido aos presentes, vendo-se o sr. A. J. Peixoto de Castro, ladeado pelos diretores da Esquina da Sorte, srs. Luciano José de Macedo, Joaquim Marques Guimarães e Manuel Martins Moreira

GRANDE DESCOBERTA PARA OS CALVOS

TÔNICO CAPILAR "AMARALINA" — (Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia). De base vegetal dá certeza absoluta que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos, elimina totalmente a caspa e com a continuação fará voltar a sua saudosa cabeleira. Encontra-se em Drogarias, Perfumarias, Farmácias, etc. a Cr$ 35,00, o vidro

Aceitamos pedidos pelo Reembôlso Postal. Preço: Cr$ 45,00, livre de porte. M. M. BURLE & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 137 — 6.º andar — Sala 616 — RIO DE JANEIRO

A Agua Sanitaria CLARINHA
Dá valiosos brindes na chapinha



Que será seu filho AMANHÃ?

advogado
engenheiro
médico. ou . . . ?

Seu futuro depende do presente - da sua capacidade para dedicar-se aos estudos. Depende das energias que o Tônico Infantil fornece ao organismo da criança. Contendo em sua fórmula fósforo, cálcio, arsênico, iôdo, tanino e vitaminas - os elementos de que as crianças mais necessitam na idade escolar - Tônico Infantil permitirá a seu filho ser, hoje, um colegial exemplar... amanhã, homem de verdade.




TÔNICO INFANTIL







— E' assim mesmo, seu Pépe. A criança roubou-lhe todo o sangue. Amanhã estará melhor, há de ver. Não se preocupe à toa.

Pépe sai do quarto. As crianças debruçadas sôbre a mesa da sala de jantar, espiam uns restos de jornal cobertos de figuras coloridas. O Zeca vai soletrando:

— O mo...ço pegou o revol... ver e foi a... trás... do ban... di...do. Ele carre... gava a mo... cinha pa...ra a flo... res...ta.

Virgínia tem apenas quatro anos. Os cabelos loiros caem-lhe pelas costas, soltos e indomáveis. Os grandes olhos azuis ficam olhando, sem compreender as figuras coloridas do jornal.

— Êle foi p'ra lá — diz ela — apontando para uma gruta do desenho. O Zeca não responde. Continua a soletrar.

— Foi — insiste ela, abrindo a bôca. O Zeca irrita-se.

— Sai daí, Ginia! Você num vê que tá rasgando o meu jornal?

Virgínia desce da cadeira e, de pé, diante da mesa, começa a fazer bolinhas com miolo de pão.

Na cozinha, Pépe procura inutilmente pelo pão e café. As panelas estão vazias. Chega até a sala de jantar e fica olhando as crianças sujas e maltrapilhas que esperam pelo jantar. Virgínia, enroscando-se como um gatinho nas pernas do pai, pergunta:

— Tem cumida lá dentro, paizinho? Tô cum fome...

Pépe não responde. Carrega Virgínia nos braços e, com muito esfôrço, chega até a porta. Percebe um vulto franzino que, apressado se aproxima, em meio a escuridão.

— Bença, pai. Como vai a mamãe.

Ciente da novidade, Lena entra correndo para o quarto. Encontra Mariúcha de olhos fechados, parecendo dormir e Dona Gertrudes tôda atarefada a arrumar umas roupas em cima do baú. Chega-se junto da nova irmãzinha e, sorrindo, feliz, carrega-a nos braços.

— E' nossa irmãzinha? — indaga curioso o Zeca.

(Cont. na pág. 50)


BANCO DO COMERCIO S. A.

FUNDADO EM 1875

O mais antigo da praça do Rio de Janeiro

Sede:

RUA DO OUVIDOR, 93-95

TEL. 43-8966

Agências no: Distrito Federal, Estado do Rio, Estado de São Paulo, Estado de Minas Gerais

★

Tôdas as operações bancárias, inclusive câmbio


## PENUMBRA

(Cont. na pág. 23)

O franzino do Tito, assim ofendido e provocado, ainda negaceou antes de levar a cara para apanhar. Tito volta chorando. A criançada ri.

Apanhô! Apanhô! Bem feito!

Tito sai manquitolando. A cara vermelha e suarenta vem molhada de lágrimas.

— Cachorro, ocê me paga, quando tivé sozinho... Ocê me paga...

O Zeca não espera muito. Valentão, aproxima-se correndo Vem pronta para a desforra e certo da vitória.

Pépe, esquecido do mundo, acorda. As crianças fogem.

— Já p'ra dentro, seus vagabundos! Limpe êsse nariz, seu porco!

Tito limpa o nariz com a manga da camisa. Passa pelo pai zigue-zagueando, com medo de levar mais pancadas.

A voz de Dona Carmélia ressoa insistente:

— Naro! Oh, Naro! Venha já p'ra dentro, seu sem-vergonha! Teu pai ainda te quebra a cara, menino!

Naro esconde-se atrás do muro e fica à espreita Quando percebe Dona Carmélia contando as novidades a Gertrudes, entra sorrateiro para dentro de casa.

Pépe levanta-se. Enfia as fraldas da camisa dentro das calças remendadas. Seus passos ressoam pausados e desiguais no pátio penumbroso.

A noite desce devagar. Chega ao pátio esburacado e espanta a criançada. Baixa de manso e aconchega as casas de três cômodos, irmãs gêmeas no cortiço das abêlhas humanas. As luzes se acendem, porque a claridade do dia já vai longe.

Pépe espia a rua silenciosa e volta de passos arrastados para o pátio. Cabisbaixo, abre a porta e entra. Atravessa a sala de jantar que é também quarto. Devagar, aproxima-se da cama. Mariúcha parece adormecida. Pépe fica olhando. Um cheiro forte de desinfetante, dá-lhe ai mpressão de estar naquela usina, onde a contínua evaporação de ácidos, transformara seus pulmões moços em duas carcassas esburacadas. Comovido, Pépe chega-se junto à criancinha. Miúdinha, encolhida, mais parece um ratinho feio, feio. E' menino, ela já sabe. Dona Carmélia lhe havia dito. Ainda se fôsse menino, pensa êle, mas menina... A vida do homem é sempre mais fácil que a da mulher. O homem em qualquer canto vive, mas a mulher...

— A Lena já chegou, Zeca? — pergunta Dona Gertrudes, entrando.

— Entre — responde Pépe lá da cozinha.

Dona Gertrudes entra. Junta à criança fica olhando, embevecida.

— Que lindezinha, não, Pépe? Parece com o senhor... — Pépe sorri, quase feliz. Todos os seus filhos quando nasciam eram parecidos com êle, mas quando cresciam pareciam-se com a mãe. E êle ficava contente com isso. A criança não quer saber se a elogiam ou não. Recomeça a gritar. Mariúcha abre os olhos. Sorri à dona Gertrudes, um sorriso triste.

— E' menina, Mariúcha. E' menina...

Mariúcha, enxergando Pépe parado junto à porta, recomenda:

— Pépe, não se esqueça das crianças. Lá na cozinha tem pão e café. Dê para êles... A Lena já chegou?

Sua voz é fraca, muito fraca. Chega como se viesse longe, de muito longe, eco distante trazido pelo vento.

— Dê pão p'ra êles, Pépe. Já é tão tarde...

Pépe assusta-se. Qualquer coisa lhe diz que nem tudo vai bem. Já vira sua Mariúcha dar à luz quatro vêzes e em nenhuma a sua voz lhe pareceu tão fraca e nem o seu rosto assim tão pálido. Aproxima-se mais.

Dona Gertrudes percebendo sua inquietação, acalma-o:







DR. SABÓIA RIBEIRO

# FOME DA CRIANÇA NO ALACTAMENTO NATURAL

Não engana ao pediatra o aspecto da criança que está passando fome: a criança tenderá para a atrofia, com o pêso parado. O ventre apresenta-se tenso e deprimido.

Dejeções diminuídas e espaçadas.

Não há, propriamente, prisão de ventre. Somente acontece que, ingerindo a criança pouco leite, não se formam resíduos e, portanto, a formação de fezes é retardada, e como consequência, estas se tornam antes raras. E' uma falsa prisão de ventre.

A ingestão de pequena quantidade de leite é devida principalmente a duas causas: ou a mulher padece, realmente, de uma secreção insuficiente do leite, ou não é isso, mas apenas defeito da glândula, que só permite a passagem do leite com grande esfôrço de sucção da parte da criancinha (hipertonia do músculo).

Quando é possível extrair, após repouso de 4 horas, da mulher, quantidade abundante de leite, a conclusão a tirar é que se trata de dureza do seio. O polegar em baixo, os demais na parte de cima do seio, com pressões partindo do indicador e continuadas ritmicamente pelos demais, procede-se à extração manual.

Se, porém, ao contrário, após essas manipulações, a quantidade do leite não passa de 5 a 10 gramas, a conclusão a tirar é que há escassez de leite.

Geralmente, se faz o diagnóstico de escassez do leite materno pela pesagem da criança, antes e depois de uma mamada, e vendo a quantidade de leite ingerido.

Está claro que quando o motivo é a dureza do seio, que cansa a criança após os primeiros minutos, o motivo é, não a falta de leite materno, porém, a dificuldade oposta ao escoamento do seio. Por isso o exame do seio é necessário para bem firmar a causa da sub-nutrição do bebê.

Quando a escassez do leite, por tal motivo, se mostra desde o nascimento, acontece, muitas vêzes, que a criança, de cansada, adormece com o seio na bôca.

De outras vêzes o leite, a princípio suficiente, senão abundante, começa a faltar; a criança, após os primeiros momentos larga-o, aparentemente satisfeito. Não demora muito, volta a reclamar o seio, chorando.

Um gesto expressivo é o de sugar os dedos, como a querer comê-los.

O chôro, porém, nem sempre indica fome. Às vêzes é mesmo o hábito de mamar a tôda hora, que criaram, não estabelecendo um horário rigoroso para as mamadas. Disso decorre um grave mal. O seio dado amiudadamente não se esvazia bem e não refaz bem a quantidade que precisa a criança. O resultado é que, depois de algum tempo, o leite começa a faltar de verdade.

Para se saber se a criança mama o suficiente para as suas necessidades, como dizíamos, o processo consiste na pesagem da criança antes e depois de haver mamado.

Como, porém, essa quantidade pode variar, de uma para outra mamadura, o melhor é somar tôdas as quantidades de um dia e tirar uma média.

A quantidade total de um dia deverá corresponder a 1/6 do pêso normal. Êste se calcula multiplicando o número de meses de idade por 600 no primeiro semestre e no segundo por 500, e acrescentando ao resultado o pêso do nascimento (menina 3.200, menino 3.500 gramas).

Também se pode calcular a quantidade de cada mamada, antepondo ao mês da criança 1 e acrescentando zero, sendo que a partir do oitavo mês a quantidade deve ser fixa — sempre 180 grs.

Dêste modo, uma criança ao quinto mês, mamará 150; ao quarto, 140; ao nono, 180, etc., etc.

Cumpre, entretanto, observar um cuidado; o limite de duração de cada mamada. Esta, geralmente, terá uma duração de 15 - 20 minutos.

Se, após tôdas as verificações, ficar constatado que a criança está passando fome, cumpre recorrer à alimentação extra.

A supressão do leite materno somente porque é pouco não é recomendável. Ou a mulher dá uma vez seio, outra o leite animal, ou todos os horários o seio, seguido de uma quota suplementar de leite animal.

E' o aleitamento binário dos pediatras.

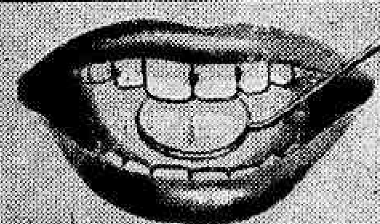
A falta absoluta de leite materno é antes rara, e sua estimulação é, as mais das vêzes, favorecida pela alimentação vigorosa da nutriz e estabelecimento de um horário certo para a criança, nunca inferior a 3 horas.

Como já dissemos, um dos sinais da sub-nutrição da criança criada ao seio é a falsa prisão de ventre; mas, também, acontece, por vêzes, o contrário, observando-se dejeções mucosas e frequentes (diarréia de fome).

SAUDAVEL E ALEGRE É O SORRISO DA KOLYNOS-ISTA!

MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a película que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa película que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as partículas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova película. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.




McCANN

Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-302

JÁ ESTÁ À VENDA!

# "EU SEI TUDO"

## DE OUTUBRO

NÃO DEIXEM DE LER:

★ Como elas se vingam... **O HOMEM ENGANAVA A PRÓPRIA IDADE... UMA MULHER TUDO DESCOBRE!** Sim, O Homem é 100.000 anos mais velho (pelo menos). Homens de 4 metros! Mas... Uma vergonha: Cabeças pequenas e pés de 55x22! Encontrado, afinal, o "elo perdido"?

★ **MISTINGUETT PROTESTA:** "Nada disso! Não tomei o "sôro" de Bogomoletz!". E enquanto isso continua fazendo cabriolas e dançando o "jitterburg"... aos oitenta e quatro anos! E as suas pernas continuam perfeitas e de causar inveja às modernas "girls".

★ **GIULIANO,** o "Robin Hood" Siciliano, escreve ao presidente Truman! Enquanto a polícia e o exército não lhe dão tréguas, êle derruba o 83.º guarda que o perseguia, recebe a adesão de várias aldeias, recusa contratos cinematográficos e tem mais fans do que Clark Gable.

★ A mais completa reportagem sôbre a famosa Tôrre Eiffel, verdadeiro símbolo da capital francesa. Quanto pesa? Quanto custou? Seus operários ganhando um décimo dos seus colegas de hoje, almoçavam... galinha! Apesar das aparências a Tôrre é imprestável... para os suicídios!

**E AINDA:**

A CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS ★ INFORMAÇÕES ÚTEIS OU CURIOSAS ★ VIDA DO CAMPO ★ NO MUNDO DOS SELOS ★ CHARADAS ★ DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS ★ QUEBRA-CABEÇAS ★ NO MUNDO DA GRAMÁTICA ★ DOIS ROMANCES ★ CONTOS ★ TUDO FARTAMENTE ILUSTRADO ★ COMPRE HOJE MESMO SEU EXEMPLAR.



Redação: Rua Maranguape n.º 15 — RIO DE JANEIRO



POMADA MINANCORA

*Um verdadeiro tesouro!*




PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

NUNCA EXISTIU IGUAL




**Flagrante do enlace matrimonial de Levy Kleiman, de "Eporte Ilustrado", filho de Marcos e Clara Kleiman, falecidos, com a srta. Clara Spivak, filha de Zynovy e Cecília Spivak**

## PENUMBRA

(Cont. da pág. 48)

— E', sim, senhor — responde Lena, com um olhar meigo.

— Como se chama? — pergunta Virgínia.

Lena pensa um pouco.

— Mariza... Mariza, não é pai?

Pépe concorda com a cabeça. Olha carinhoso para o rosto franzino da filha, que tôda entretida com a nova criança, parece esquecida da vida.

— Quero cumê... quero cumê — choraminga Virgínia.

Lena levanta-se e leva o precioso embrulho para dentro do quarto. Ao ver a filha, Mariúcha sorri, com ternura.

— Tá tudo bem, mamãe? Não precisa de nada?

— Cuidado com as crianças, Lena. Não deixe que Gininha ponha botão na bôca. Não deixe. Ela bem pode engolir... Engole, sim, e você não vê...

Os olhos castanhos, abertos e aflitos vão da filha para o teto... aflitos e abertos.

— Não deixe... não descuide delas. Você é mais velha, minha fi...

Lena veio em socorro da mãe. O lençol era u'a mancha vermelha que ia se alargando, se alastrando, se alargando, até chegar ao chão. Tudo ficou vermelho. Tudo. Só o rosto continuava cada vez mais branco, álgido e sem vida. E os olhos castanhos, ansiosos por uma luz já extinta, ficaram parados, tristes, perdidos num ponto longínquo...

## O Professor de Geografia

(Cont. da pág. 38)

depois de lhe atribuírem a nota zero, experimentavam requintado prazer de recordar à classe o fato de Rodrigo ser filho de um colega de profissão, querendo ostentar assim um princípio de justiça. Os colegas humilhavam o pobre Rodrigo. Quando êle era chamado à lição, começavam a rir por causa de sua voz fanhosa e de seu todo desajeitado. Muito crescido, braços compridos, meio corcunda, Rodrigo era a vítima das brincadeiras dos colegas, brincadeiras quase sempre ofensivas. Quantas vêzes, no recreio, depois de Rodrigo ter tirado em classe uma nota má, os colegas, em volta dele, punham-se a gritar:

— Rodrigo! Rodrigão!

— Ó grande, grandalhão!

— Ó asno, asneirão!

Para que o filho não sofresse tantas humilhações, o pai resolveu tirá-lo do Ginásio. Desde então, Rodrigo viveu às sôltas. Sujo, rasgado, confundia-se com os moleques da cidade. Foi crescendo assim, à sombra da fraqueza ou da resignação amarga do pai. Jogando bola, tomando banho no rio, Rodrigo, quando necessitava de dinheiro, fazia qualquer mandado. A gente sentia que, por vêzes, êsses mandados deveriam humilhar indiretamente o professor Estevão. Rodrigo era visto a carregar malas para a estação, ou a apanhar animais no pasto. Quando já era rapaz empregou-se numa


**A BELEZA DOS SEIOS** **BÉL-HORMON**

**Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio**

**BÉL-HORMON**



**Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 55 — Rio de Janeiro.**

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" nº ....

NOME ....................................

RUA ........................ Nº .....

CIDADE ........... ESTADO..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00



Flagrante tomado no dia 10 de setembro p. findo, após o enlace matrimonial da senhorita Andréa Maria Givort com o sr. David Coutinho, elementos da nossa sociedade

oficina de consêrto de automóveis. Foi assim que o vi um dia com a roupa suja de óleo. Tia Angelina, que passava comigo defronte da garage onde êle trabalhava, disse-me:

— Veja como você deve agradecer a Deus, a felicidade que possui. O pobre Rodrigo não quis ou não pôde estudar. E, hoje, veja o ofício humilde que tem.

Mas, pouco tempo Rodrigo ficou como auxiliar de mecânico. Queria mesmo a vida livre e despreocupada dum vagabundo.

★

Um dia professor Estevão foi chamado à pressa. Em seguida, o diretor suspendeu as aulas. Correu logo a notícia da morte de Rodrigo.

Ao chegar em casa, tia Angelina me disse:

— Vá fazer uma visita ao professor Estevão. O Rodrigo morreu afogado.

A beleza ao seu alcance

LEITE Beloitan

É O ÚNICO PREPARADO QUE REALMENTE ELIMINA AS MANCHAS DO ROSTO, ESPINHAS, CRAVOS, PANOS, SARDAS, ETC. CONSERVA A CUTIS SEMPRE LISA, BELA E ACETINADA

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Rua Souza Dantas, 23 - RIO.

E, comentando, como a dizer do imperativo da visita:

— Coitado do professor Estevão! Você deve ir lá. O Rodrigo foi seu colega no curso primário.

Quando cheguei à casa de professor Estevão, a varanda estava cheia de gente. Comentavam em voz baixa que Rodrigo fôra com os companheiros tomar banho lá na Curva Grande, na fazenda do coronel José Marques. Atirou-se da ponta de uma pedra, num mergulho, e não mais apareceu. Toninho e João, seus companheiros inseparáveis, atiraram-se no rio em seguida. Rodrigo estava prêso numa raiz. Repetiam que, naquele lugar, todos tomavam banho. Atribuiam, pois, a sua morte a uma síncope cardíaca. E ajuntavam:

— Coitada de D. Maria! Nem souberam dar-lhe a notícia. Trouxeram-no morto para casa. Ela, agora, repete, ferida: Meu filho! Meu rico filho!

Naquela casa baixa e pobre, com as tábuas do soalho esburacadas, num entra-e-sai contínuos, havia a confusão, a pressa; eram os pêsames, os lamentos, os chôros. A criançada miúda tinha ido para a casa da vizinha. As colegas, num quarto, consolavam Abigail. Os amigos abraçavam professor Estevão. Augusto abraçou-o, sem nada poder dizer. Depois, ficou num canto, calado, triste. Vicente chegou-se ao mestre, e disse:

— Professor Estevão, o sr. tem sofrido muito. Eu lhe peço perdão por tudo.

E professor Estevão em resposta,, acanhado com aquêle pedido de perdão:

— Não diga isso, Vicente. Você foi sempre tão bom. Era tão amigo de meu filho!

Roberto andava de um lado para outro, oferecendo os seus préstimos. Tinha ido à Igreja para arranjar emprestados os castiçais e o suporte para o Crucifixo.

Na mesa da sala de visitas, estava o corpo de Rodrigo. Colocavam agora, nos cantos da mesa, as quatro velas e, na cabeceira, o Crucifixo. Ainda não tinham coberto o corpo. Umas alunas que moravam perto foram buscar, em

(Cont. na pág. 54)







Desperte seus atrativos femininos usando em seu maquillage social o super-creme "O SEGRÊDO DA SULTANA", dando à tez um precioso e sedutor aspecto, dissimulando os defeitos e beneficiando a pele.

Líquido, sólido e em bastões para barba

Há ainda para higiene, saúde e beleza da mulher:
Agua de Colônia 107
Sabonete 107
Sabão Russo, líquido,
vidro de 270 grs.
vidro de 630 grs.
vidro de 1.000 grs.
A VENDA EM TODA PARTE




Laboratório do SABÃO RUSSO
FUNDADO EM 1830
MANOEL LUIZ GARCIA
Rua D. Maria, 107 — RIO DE JANEIRO

Indispensáveis em todos os lares

# DÁLIA RUY BARBOSA



CHEGOU ao Rio uma nova espécie de flor a que os holandeses deram o nome de "Dália Ruy Barbosa". Antes os nossos amigos conquistadores do mar nos mandaram bulbos dessa maravilhosa flor, a mais nova criação da floricultura holandesa.

Essa dália vermelha como o sangue é uma homenagem daquele povo à memória do nosso grande e inesquecido Ruy, o verbo brasileiro que tanto fulgurou em Haya, em 1907, quando da segunda Conferência Internacional de Paz.

Já em novembro próximo os jardins da Casa de Ruy Barbosa se encherão de dálias dessa nova espécie, lembrando a imensa fé que enchia o espírito do grande morto cujo centenário de nascimento ocorre agora a 5 de novembro.

A Holanda não podia escolher mais bela e significativa homenagem ao nome de Ruy Barbosa. Homem dedicado às lutas intelectuais, à política, à administração pública, ao culto da democracia e do progresso, Ruy Barbosa pode ser simbolizado nessas dálias rubras que a Holanda nos mandou, mensagem de amizade de um povo heróico a outro que teve em Ruy o ponto culminante de poder mental.

Em Haya, quando o mundo inteiro mandava ao grande Congresso o que de mais apurado havia em cultura e capacidade dialética, em preparo diplomático e saber jurídico, nosso país, esquecido e julgado como uma dessas obscuras repúblicas sul-americanas constantemente convulsionadas pelos apetites de mando, dirigidas pelo caudilhismo impertinente, mandava à Holanda uma delegação de homens ilustres sob a chefia de Ruy.

De comêço ninguém prestava atenção ao que êle dizia. Um seu discurso notável foi classificado como "memória", ao que êle protestou. Do seu duelo com o delegado alemão resultou o reconhecimento do Brasil como potência mental, nação de cultura, respeitável pelos institutos jurídicos e parlamentares. Tôda a Holanda aplaudiu o grande Ruy. William Stead divulgou na imprensa inglêsa as suas vitórias. Voltou êle glorificado de Haya. Em sua morada continuou a ser o brasileiro modelar, defensor da Justiça e do Direito, o homem que possuía já àquele tempo uma dália vermelha no espírito, símbolo do Gênio.

# O BRASIL FECHA PARA ALMOÇO



**Não se trata de nenhuma pilhéria. O fato ocorreu há poucos dias no aeroporto Santos Dumont com um avião da Panair e os funcionários do D.A.C., isto é: Departamento de Aeronáutica Civil.**

**O avião PBU daquela emprêsa já estava pronto para receber os passageiros da linha Rio-Belo Horizonte-Araxá, às 9,55, quando foi ligeiramente abalroado por um avião da FAB.**

**Imediatamente a Panair, pelo alto-falante, comunicou aos passageiros que o avião ia submeter-se a inspeção antes de voar, ficando fixada a partida para as 12 horas.**

**Às 11,45 a Panair comunicava aos passageiros que fizessem suas despedidas e organizassem a fila para embarcar no PBU já perfeitamente em condições de viajar pelas nuvens. Todo mundo se preparou para tomar suas poltronas, já com um atraso de duas horas. Mas, contra a vontade da companhia, os minutos iam-se passando, sem que o avião tivesse ordem do D.A.C. para levantar vôo.**

**Meio dia, meio dia e meia, uma da tarde e nada! E os passageiros na fila...**

**Que estaria acontecendo? A Panair, que nenhuma culpa estava tendo no contratempo, não sabia mais com que fórmulas tranquilizar os passageiros, naturalmente impacientes e cansados daquele castigo de três horas em pé.**

**Diante dessa estranha ocorrência, alguns passageiros foram ao balcão do D.A.C. e perguntaram a um de seus funcionários o motivo de tanta demora.**

**Delicado e consciente de seus deveres, o jovem informou que o avião não estava sendo retido por êle. Apenas aguardava ordens. Um passageiro então descobriu tudo: pelo regulamento, o PBU só levantaria vôo quando o D.M.M.A. desse ordem; mas o respectivo encarregado estava almoçando... Com êsse almoço estava fechado o tráfego aéreo para Belo Horizonte! E a Panair tomou uma providência: transferir tudo para outro avião; mas prevaleceu outra medida: recorrer-se a um "grande" da Aeronáutica. E o avião voou, enfim... às 13 e tantos minutos...**

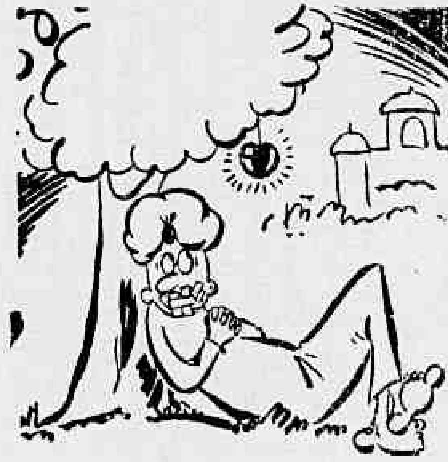
**O Brasil fecha para o almôço; mas no jantar é pior ainda!**

# UM NOVO ANCHIETA?



O padre João Beil mora em Ubatuba, de cujo município é vigário; mas não se limita a atender aos fiéis de sua sede. Êle vai aos mais distantes lugarejos do litoral paulista levando a palavra da civilização cristã e disseminando ensinamentos de cultura popular. No seu barquinho de motor, visita constantemente certas ilhas afastadas da civilização. Está empenhado em dotar Buzios e Vitória de tudo o que se fizer preciso para elevar o nível de vida dos seus humildes habitantes. Com seus recursos pessoais já instalou uma escola primária na ilha de Vitória, transferindo para lá uma professôra com sua família. Essa jovem está habilitada a alfabetizar as crianças, ensinar costura às mães, aplicar injeções contra mordeduras de cobras, fazer curativos de urgência, etc. Mas o padre Beil está alarmado com a incrível situação de miséria daquelas populações. Não têm alimentação suficiente. As crianças não têm leite. Todos se alimentam de banana, farinha de mandioca e algum peixe. O padre, com sacrifícios e extremada dedicação, conseguiu três cabras e um bode para a ilha de Vitória. Com essas três cabrinhas pôde garantir um pouquinho de leite destinado às crianças mais necessitadas; mas é muito pouco. E a ilha dos Buzios? Não dispõe de uma só cabra. Não há leite para as criancinhas. Diante dêsse drama o padre fêz um apêlo aos corações generosos: "Para melhorar a miserável alimentação daquela gente, preciso fazê-la criar porcos, plantar legumes, verduras. Quem me pode auxiliar, mandando-me porcos, cabras, sementes de legumes?". O padre Beil, embora pobre também, leva àquelas populações alguma roupa, alimentos, remédios, ministra-lhes noções de higiene, etc. Apelou emocionado para os sentimentos humanos dos brasileiros, e especialmente dos paulistas. Que lhe enviem recursos para salvar os nossos patrícios habitantes daquelas ilhas ignoradas!

# A PAZ PELA FOME



O Mahatma Gandhi se tornou famoso em todo êste mundo pela sua atitude passiva de enfrentar as crises locais e mundiais. Seu sistema era de mortificação do corpo pelo jejum. Tôda a filosofia da Índia se baseia nesse preceito que inspira os apóstolos e os taumaturgos de tôdas as religiões. Fechar a bôca aos alimentos, deixando-se ficar quietos a um canto, jejuando dias e dias até que os senhores do mundo que gostam de banquetes e discursos cedam àquela maneira simples de protesto: a morte pela fome se não vier o remédio pleiteado. Gandhi não fêz prosélitos nos países da chamada civilização ocidental, pois que não temos nós outros uma formação filosófico-religiosa de alcançar vitórias políticas empregando o jejum. Aqui usamos outro processo: quando desejamos conseguir triunfos oferecemos grandes banquetes. Já dizia o nosso grande e sábio Ruy Barbosa que numa mesa de banquete tôdas as opiniões eram iguais. Mas na Índia a coisa é diferente. O jejum, a atitude pacífica diante dos poderosos são a arma preferida para a vitória do mais fraco diante do mais forte. A Inglaterra, quando ainda dominava a Índia, muitas vêzes se viu na contingência de ceder em face da obstinação de Gandhi, que ameaçava morrer de fome diante do poderio britânico se não fôssem atendidos os reclamos do povo. Morreu o Mahatma. Quem será capaz de substituí-lo no exercício da fome? Já apareceu. E' o sr. Sardar Nirmal Singh Pantal, um dos mais jovens discípulos de Gandhi, disposto a seguir o sistema do mestre. Sua estréia começou a 2 dêste mês de outubro, instalando-se êle debaixo de uma árvore no centro de Nova Delhi e iniciando o jejum até que os Estados Unidos realizem esforços para a Paz mundial. Se em Delhi não der resultados, irá Pantal jejuar nos Estados Unidos. Naturalmente, como êsse novo Gandhi não vai com intenções de consumir alimentos nos Estados Unidos, não agravará problemas de alimentação. Mas será mais um problema para o trânsito...

# QUEM COME DEVE PAGAR



**Publicou o vespertino "A Noite" a notícia de que a E. F. Central do Brasil deu entrada na Primeira Vara da Fazenda Pública a uma ação com o fim de cobrar de um funcionário daquela emprêsa a importância de Cr$ 513,70 correspondente a alimentos que o mesmo recebeu pelo Serviço de Reembolso, até agora não liquidada.**

**Coube ao juiz Alcino Pinto Falcão realizar a audiência de instrução e julgamento, havendo o magistrado oferecido a seguinte sentença, mais ou menos nestes têrmos:**

**"Contra F... propôs a Estrada de Ferro Central do Brasil a presente ação ordinária, a fim de cobrar a importância de Cr$ 513,70, juros de mora e custas. Está o processo saneado à fls. 13 à revelia do réu, tendo-se realizado a presente audiência com as formalidades legais. Isto pôsto: está provado nos autos pelo doc. de fls. 4 que a dívida se origina de fornecimentos alimentares feitos ao réu pelo Serviço Reembolsável da autora. O réu pertence à categoria daquele cidadão que gosta de frequentar bons restaurantes, mas não gosta de dar a devida explicação ao garçon que lhe apresenta a conta. Mas isto não pode obter o aplauso da Justiça, porque quem come deve pagar, desde que não esteja em estado de indigência. Para indigentes há locais apropriados para fazer refeições. Julgo, pois, procedente a ação na forma do pedido!"**

**Não conhecemos o sistema de Reembôlso de mercadorias usado pela Central do Brasil; mas, pelo nome, dá a entender que os clientes daquele serviço fazem seus pedidos, recebem a encomenda e pagam na hora de receber, ou quando receberem os salários.**

**O caso em aprêço decorre de uma questão de crédito aberto, uma conta corrente, vamos dizer empregando têrmo comercial. Se o comprador ficou devendo quinhentos e tantos cruzeiros já há tanto tempo, tanto assim que se fala em juros de mora, o fato constitui excesso de tolerância da Central, que terá de lançar em Lucros e Perdas o débito, se o devedor nada tiver que oferecer à penhora. Quem come deve pagar, é exato; mas... com que roupa?**

**De qualquer forma é uma advertência para o Serviço Reembolsável da Central do Brasil.**

# Aconteceu

## A BOLSA DE DILU MELO




Há três expressões de nossa vida que nos causam grande abalo, e aqui as citamos: "Têje prêso!", "Lembre-se do nome de Jesus" e, por fim, "Fui roubado!".

A primeira expressão nos deixa atônitos. Ser prêso é terrível infortúnio que desaba por sôbre o indivíduo. Mesmo que seja liberto, nunca mais o episódio deixará de acompanhá-lo por onde andar.

Ninguém se dá o trabalho de analisar os motivos por que o cidadão foi para a cadeia. Muitas vêzes a prisão é até honrosa, mas o que se vê é o estado de delinquente, sempre repugnante.

A segunda, "Lembre-se do nome de Jesus", é a fórmula que se pronuncia à cabeceira dos moribundos. E' a morte. E mil vêzes ser prêso do que ir para o cemitério pelas mãos dos outros, mesmo alogado em coroas caríssimas.

A terceira, "Fui rubado!", é de amargar. Quando a gente está em viagem e se vê despojado de bens e dinheiro, ficando apenas com alguns níqueis para o lustro do sapato e um cafezinho sêco de engana-jejum, a expressão "Fui roubado!" equivale às duas primeiras: temos a impressão de morte e de perda completa da liberdade.

Mas, felizmente para os que viajam, há ladrões generosos e que mereciam mesmo um prêmio.

Dentre os mais recentes casos se registra aquêle da artista radiofônica Dilu Melo, ora em excursão pelos Estados do Norte.

Dilu estava em S. Luis do Maranhão, quando foi visitada sem aviso prévio por um gatuno. O malandro alcançou facilmente a bolsa da artista, que continha a pequena fortuna de 28 mil cruzeiros, mas se contentou com apenas 13,5%, ou sejam, 3.800. Muita cortesia para com a artista, talvez um seu fã...

O episódio pode inspirar até tratados de filosofia e poemas, e também poderá servir de tema para alguma novela radiofônica. De qualquer forma o ladrão foi original e não levou tudo para não deixar a situação da artista muito dilu...ída.

## PROEZA DE UM PREFEITO



Notícias telegráficas do interior da Bahia nos dão esta saborosa novidade:

O arraial de Orobozinho, pertencente ao município de Maracás, naquele Estado, acaba de ser incorporado ao município de Andaraí por um processo muito simples, mas que ameaça perturbar a paz da terra do Senhor do Bonfim.

O prefeito de Andaraí, sr. Joel Neves, conseguiu dois "jeeps" e neles transportou tôdas as autoridades do seu município, inclusive juiz, coletores e vereadores, para Orobozinho, estabelecendo assim novas fronteiras para o seu município, incluindo aquêle arraial cobiçado.

Mas o prefeito Neves não se satisfez com êsse golpe de fôrça. Nomeou as autoridades da região conquistada e voltou à sede do município anunciando em altas vozes a ampliação dos limites de sua "dinastia" sem o derramamento de uma só gota de sangue.

A imprensa local comenta o episódio e classifica o prefeito como sendo um novo Maurício de Nassau, incorporando novos territórios ao reino dos holandeses.

Não sabemos que correlação existe entre a vida de Maurício de Nassau em Pernambuco com a dêsse inquieto prefeito de Andaraí; mas uma coisa está bem nítida: o sr. Joel Neves não se conforma com a exiguidade de seu espaço vital e não tem meias medidas: vai logo invadindo o território alheio e implantando ali o seu regime burocrático e administrativo.

Até agora não se sabe qual a impressão das autoridades do município invadido, o de Maracás. Contudo, êsse nome indígena não pode tranquilizar o espírito do sr. Neves.

Maurício de Nassau com todos os seus generais holandeses não se pôde manter na posse de Pernambuco e vizinhanças, mesmo depois que o então rei de Portugal reconheceu seu domínio. Os caboclos derrotaram as armas holandesas nos Guararapes. Tocando a inubia e brandindo os maracás, os índios saíram vencedores. Tema o sr. Joel Neves essa história de Maracás. Lembre-se de Guararapes...

## OURO INTESTINAL

É inesgotável a astúcia humana quando a serviço da luta contra a lei.

Quem não se recorda das engenhosas contravenções de que se lançava mão nos Estados Unidos para burlar a chamada Lei-Sêca ali vigorante e depois revogada por inexequível?

Sempre que o poder estatal decreta proibições sôbre costumes e comércio julgados ilícitos e passíveis de punição logo o espírito inventivo dos viciados cria modalidades capazes de anular a vigilância oficial.

Dentre as contravenções mais perseguidas pelo Estado registra-se a do contrabando.

A artimanha dos contrabandistas é inesgotável. Houve uma época em que todo mundo que vinha da Europa trazia em suas malas várias imagens de santos. Nas alfândegas ninguém presumia que aquelas imagens contivessem vultosos contrabandos em jóias... Um dia descobriram a malandragem, passando a astúcia a figurar como "santo de pau ôco".

Em matéria de contrabando de ouro, porém, nada se fêz até hoje que se compare com essa esperteza inédita de alguns viajantes árabes.

A polícia indiana começou a desconfiar de certas pessoas que vinham às grandes cidades daquele país.

Puseram investigadores na pista dos suspeitos e chegaram a esta conclusão sensacional: de cento e dez árabes submetidos a exames de raio-X, setenta levaram nos intestinos um total de 850 barrinhas de ouro, pesando cêrca de cem quilos, no valor acima de 4 milhões de cruzeiros!

Pelo que se vê, se por um lado a polícia aduaneira reprime o contrabando por umas vias, os contrabandistas escolhem outras difíceis de policiar... E com isso quase houve uma revolução intestinal.



# PARA A SAÚDE E A BELEZA DOS SEUS CABELOS!



LOÇÃO TÔNICA MAC BIR

*Um Produto Cientificamente Preparado*

A LOÇÃO TÔNICA MAC BIR é o mais poderoso revitalizador capilar. Medicinal à base de vegetais, seu uso constante é uma *garantia de saúde* para o couro cabeludo, eliminando a caspa e a seborréia, evitando e detendo o *embranquecimento* e a queda dos cabelos!



*A venda nas boas farmácias, drogarias e perfumarias* — Preço Cr$ 35,00

Atendemos também pelo Reembôlso Postal

1 vidro Cr$ 40,00 - 3 vidros Cr$ 100,00

6 vidros Cr$ 192,00 - Livre de porte

Pedidos à

CAIXA POSTAL 4.272 - RIO - D. F.


## PROFESSOR DE GEOGRAFIA

(Cont. da pág. 5)

suas casas, umas flores. Houve uma que, ao saber da morte do rapaz, chorou...

Junto da janela, dr. Sílvio conversava com o dr. Aristóteles. Da conversa, ouvi êste comentário do professor de Literatura:

— Veja como é esta Vida, Aristóteles. Os alunos já haviam notado que Estevão só tinha dois ternos. Preste agora atenção na roupa do Estevão e na roupa dêste pobre rapaz. A calça de casimira que o pai está usando é peça de roupa mais surrada; o paletó de brim está poído nas mangas. O filho, não! O filho está mais bem vestido. O pai deixou para êle as peças menos gastas.

Dr. Aristóteles, ante a observação do colega, disse:

— Coitado do Estevão! E' bom pai!

Olhei mais uma vez Rodrigo. Agora, cobriam-no de flores. Mas eu também pude observar o que o dr. Sílvio observara. O corpo agigantado de Rodrigo estava desajeitadamente vestido com a roupa do pai. Sua calça era branca; seu paletó, azul.


# BICICLETAS



de tôdas as marcas

À VISTA E À PRAZO

desde Cr$ 150,00 mensais

MÁQUINAS DE COSTURA

desde Cr$ 250,00 mensais

RÁDIOS, ENCERADEIRAS

FAZEM-SE TROCAS

À vista pelo

REEMBOLSO POSTAL

RUA BUENOS AIRES, 184 — 1º

TELEFONE: 43-7954 — RIO


## ESTAS CONHECEM A INFANCIA...

(Cont. da pág. 31)

mente com a frieza com que encaram os mais sérios problemas que comumente atingem os seus semelhantes. Veríamos que êles saberiam ajudar aquêles que não tiveram a mesma sorte; saberiam "sentir" as necessidades alheias e dar os passos necessários a fim de que também os infelizes recebessem um pouco de alegria.

O mundo será bom dia no dia em que ensinarmos as crianças a serem boas.

E uma criança que vive uma vida normal, que tem tôdas as "chances" de viver como criança, que é cercada de carinho e de confôrto, que se desenvolve, enfim, num ambiente saudável e alegre, só pode vir a ser uma criança boa.

Assim, proporcionando agora à criança o ambiente de que ela necessita, incentivando a sua alegria e trabalhando para a sua perfeita formação moral, estaremos trabalhando para o desenvolvimento de indivíduos bons que saberão, quando a isso forem chamados, auxiliar àqueles que venham a necessitar da sua ajuda.

Tornando feliz a vida de uma criança, não estamos apenas fazendo com que a sua infância passe mais rapidamente ou que ela usufrua tôdas as alegrias que lhe podemos dar, mas estamos também cooperando na formação de um indivíduo sadio, feliz e bom...

Paulo Roberto, Anamaria, Marisa, Regina, Nelson, Guilherme, Artur, Elizabeth, é isto o que esperamos de vocês.

E enquanto êsse dia não chega, vocês continuarão enchendo de alegria e de felicidade os corações de seus pais; continuarão a cantar, com suas deliciosas vozezinhas, a sua canção favorita:

Corrupio, Corrupio,
De ti guardarei recordação,
Aqui dentro do coração...

..............................

..............................

## ...MAS ESTAS NÃO!

(Cont. da pág. 33)

São infelizes e tristes, precocemente tristes e infelizes...

O que lhes reservará o mundo? O crime, o vício e a desgraça são os seus mais prováveis companheiros. Oxalá tal não aconteça.

Já é tempo, senhores, de agir em benefício dêsses infelizes; dessas pobres e abandonadas crianças do Brasil, e — envergonhemonos de dizê-lo — elas constituem a maior parte da infância brasileira.

Só temos a louvar em tudo isso a coragem de se dizer publicamente o alto nível que atinge a mortalidade infantil na nossa terra. "Apenas" 300.000 crianças morrem de miséria e fome, todos os anos, neste grande país! 300.000 almas a quem se rouba o direito de viver! 300.000 almas atiradas nas sepulturas, sem que nada ou quase nada se faça para salvá-las!

Se há nação onde a vida humana de pouco vale, é o nosso país. Se há terra onde a vida de uma criança valha menos ainda, é também a nossa. Triste será confessar, mas verdadeiro.

Fala-se em "despertar a consciência nacional"; mas não é apenas citando estatísticas assombrosas que isto será conseguido. E' necessário que o exemplo venha de cima; é necessário que o próprio govêrno tome a iniciativa de fazer cessar tanta desgraça; é necessário que o próprio govêrno procure eliminar as causas de tão alto nível de mortalidade infantil, como é necessário, também, proporcionar, aos que conseguem sobreviver, um ambiente saudável e alegre onde êles também possam viver como entes humanos que são.

Já faz muito tempo, se falou na criação de "play-grounds" em todos os bairros da cidade, e, não faz muito também, falou-se na criação de jardins de infância junto ou não às escolas públicas existentes. Que tudo não passe de projetos! Que tudo venha a se tornar realidade, que tudo se efetive o mais depressa possível e que haja em tudo isso oportunidade para todos. Que se aumente o número de escolas, que se façam os "play-grounds" e os "jardins de infância", e se combatam a fome, a miséria e a ignorância. Que se decidam, de uma vez por tôdas, as autoridades a cumprir a palavra dada. Que se dê, enfim, valor à vida humana, à vida de uma criança. Que se compreenda afinal que também estas crianças devem ser felizes... Que o vício, o crime e a desgraça sejam delas afastados...

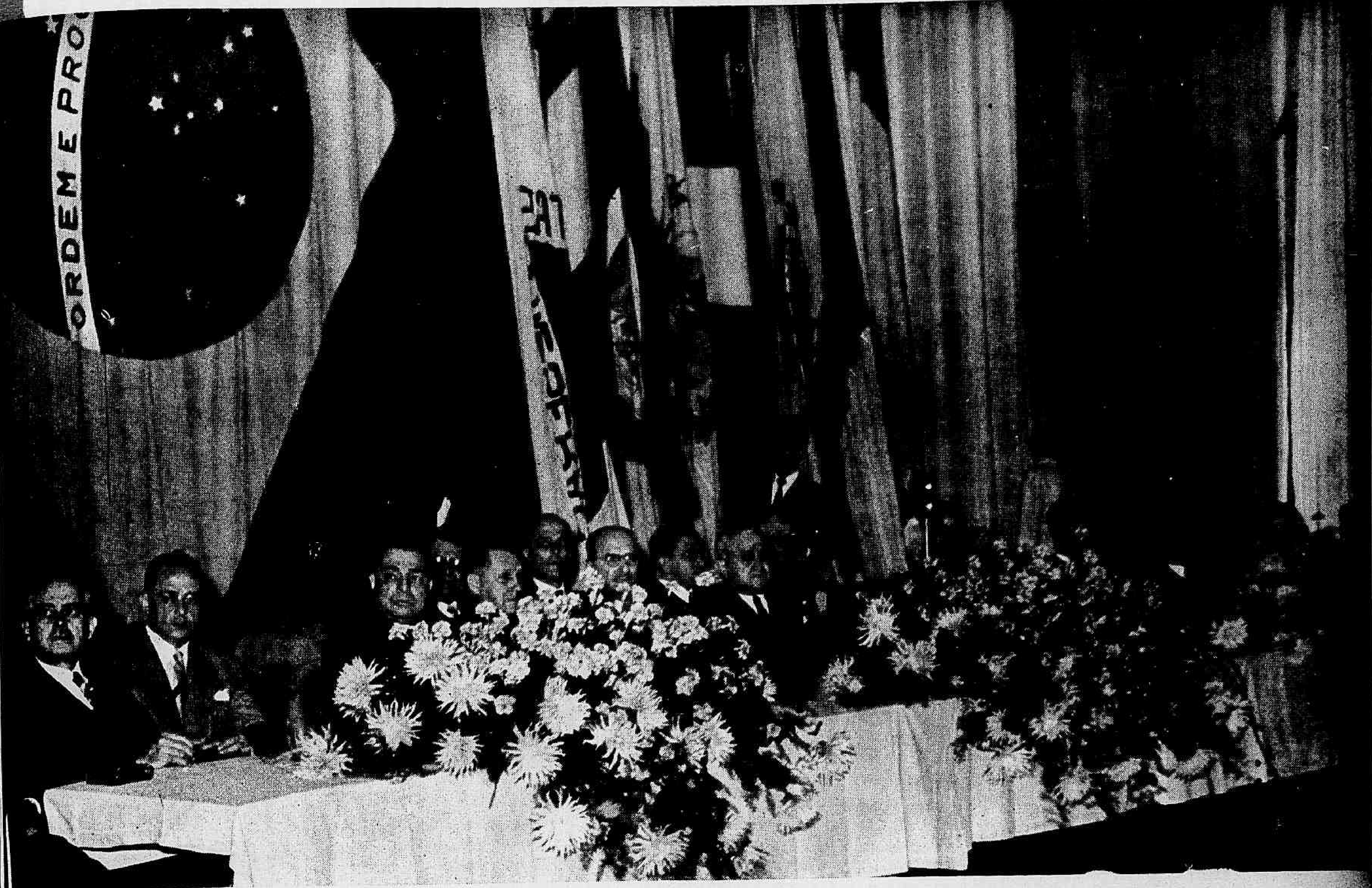
Que também a essas crianças sejam proporcionadas horas de alegria e de prazer; que se procure aproveitar êste imenso material humano, dando-lhes a oportunidade de se tornarem cidadãos honrados, úteis, sadios e alegres.

Que todos, partindo de cima, estendam as mãos a estas infelizes crianças do Brasil a fim de que elas também possam vir a ocupar um "lugar ao sol". Nada mais justo.





LYTOPHAN




ASPECTO DA MESA, por ocasião do encerramento do Primeiro Congresso Açucareiro Nacional. A sessão de encerramento contou com a presença do presidente da República, general Dutra, que aparece na foto ladeado pelo governador Macedo Soares, do Estado do Rio, do sr. Edgard de Góis Monteiro, presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, e de muitas outras personalidades do mundo açucareiro

# NOS SALÕES DE QUITANDINHA

## O PRIMEIRO CONGRESSO AÇUCAREIRO NACIONAL

### CONGRAÇAMENTO E EXCELENTES RESULTADOS NO GRANDE CONCLAVE REALIZADO PELO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

QUITANDINHA viveu dias magníficos durante o Primeiro Congresso Açucareiro Nacional, realizado sob os auspícios do Instituto do Açúcar e do Álcool. Foi uma semana de trabalhos intensos e congraçamento, a semana de 17 a 25 de setembro próximo passado, quando as classes produtoras açucareiras do Brasil — fornecedores, usineiros e banguezeiros — se reuniram para tratar dos



OUTRO FLAGRANTE da mesa, durante a sessão de encerramento. Em primeiro plano aparecem o presidente da República, o governador do Estado do Rio e o presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool



UM FLAGRANTE EM QUITANDINHA, onde aparecem o presidente Eurico Gaspar Dutra, o sr. Edgard de Góis Monteiro, o governador Macedo Soares, o senador fluminense Pereira Pinto e o sr. Edgard Teixeira Leite, secretário da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro

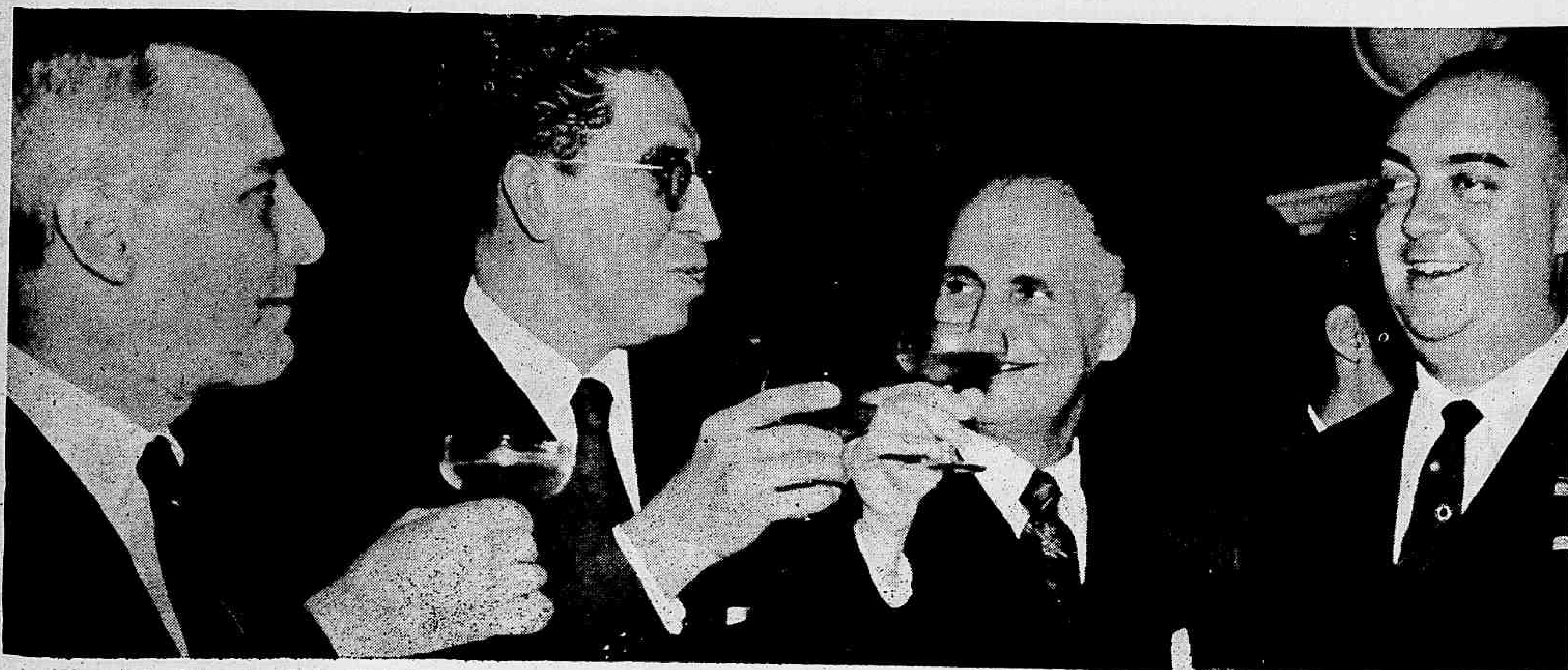


**OUTRO FLAGRANTE EM QUITANDINHA, durante o Primeiro Congresso Açucareiro. Na foto aparecem o presidente da República, o ministro Daniel de Carvalho, o governador Macedo Soares, o senador Pereira Pinto e sr. José Pessoa de Queiroz, representante dos usineiros de Pernambuco**

seus inúmeros problemas. Presentes ao conclave, estavam os representantes das classes produtoras de todos os Estados onde a cana de açúcar pesa na balança econômica, representantes de Pernambuco, São Paulo, Estado do Rio, Alagoas, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Paraná e Espírito Santo.

Marcou assim o Instituto do Açúcar e do Álcool, na esclarecida e brilhante administração do sr. Edgard de Góis Monteiro, um êxito sem precedentes na sua existência tão cheia de lutas e de sucessos magníficos. Os resultados do Congresso excederam a expectativa, e do primeiro conclave nacional saiu o Instituto do Açúcar e do Álcool mais prestigiado ainda.

Em um ambiente de cordialidade e compreensão foram debatidas várias teses de sentido econômico e social. Foram aprovadas teses e recomendações, que serão encaminhadas, algumas à Comissão Exe-



**UM MOMENTO DE CORDIALIDADE** e congraçamento: o sr. Motta Maya, secretário da presidência do Instituto do Açúcar e do Álcool, brinda com o senador Novais Filho, de Pernambuco, e com o representante paulista sr. Sales Filho








**APRECIANDO OS GRÁFICOS expostos pelo Instituto do Açúcar e do Álcool, o presidente Dutra observa atento e pede informações**

cutiva do Instituto do Açúcar e do Álcool, outras ao Legislativo Federal.

Mas uma das maiores vitórias do Primeiro Congresso Açucareiro foi, sem dúvida, a resolução de criar o Banco do Açúcar, que servirá para financiamentos da agro-indústria açucareira.

Iniciado no dia 17 de setembro, o Congresso foi encerrado 8 dias depois, isto é, no dia 25. A sessão de encerramento contou com a presença do general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, e de várias outras personalidades da administração pública do Brasil, como o sr. Clemente Mariani, ministro da Educação e Saúde, o sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, o governador Macedo Soares, do Estado do Rio, e o general Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal.

**REPRESENTANTES DE TODOS os Estados açucareiros do Brasil compareceram ao Primeiro Congresso Açucareiro. A foto fixa um aspecto de uma das sessões plenárias. Discutiu-se e resolveu-se muita coisa. E do Primeiro Congresso Açucareiro o Instituto do Açúcar e do Álcool saiu mais prestigiado ainda. Uma vitória da administração do sr. Edgard de Góis Monteiro**



# NESTE NÚMERO

**REPORTAGENS**

Ao rufar dos tambores (Levy Kleiman) .............. 10
Dividem-se as opiniões (Sabino Canalini) .......... 13
Um casamento que fêz barulho .................. 21
As sete cidades encantadas (Vinicius Lima) ......... 27
Estas conhecem a infância . 31
Mas estas não! ........... 33

**ATUALIDADES**

Sua Majestade ........... 3
Lisbca vista de perto ...... 17
Sangue em conserva ....... 37

**LITERATURA**

Penumbra (Rosina Marques) 23
O Professor de Geografia (Geraldo Costa Alves) .. 38

**SEÇÕES PERMANENTES**

A Semana em Revista — A Personagem da Semana . 4
Puxe pelo cérebro .......... 5
Música (Roberto Lyra Filho) 47
Tudo isto aconteceu ....... 52/53

**CURIOSIDADES**

Você pode se tornar um mágico .................... 11

**HUMORISMO**

Bom-Humor .............. 14
Contra-Mão (Théo) ....... 34
"Charge" de Rafael ........ 53

**PARA A MULHER**

Bastidores Femininos (O. B.) 39
Primavera em Paris ....... 40/41
Crianças .................. 42
Modelos para meia-estação . 43
Week-End na Cozinha ..... 44
A Saúde do Bebé (Dr. Sabóia Ribeiro) ............... 49

Fotografias : Arnaldo Vieira
José Santos
Vinicius Lima

NA CAPA : Estudo da criança por Halfeld.

## Respostas às perguntas da página 5

1 — Marie Joseph Motier, Marquês de La Fayette.
2 — Long Paume Francês.
3 — Libéria.
4 — Um presente da França.
5 — Um manto de pastor.
6 — Uma gramínea.
7 — A Ordem de Malta.
8 — Da Itália.
9 — Homem pequeno.
10 — Espanhola.
11 — Personagem africana.
12 — Padres maronitas.
13 — Chá dos jesuitas.
14 — Guy de Maupassant.
15 — América Central.
16 — Al Corão (O Corão).
17 — Feitiçaria.
18 — Stephenson.
19 — Platão.
20 — Quimico.

**MODELOS DA PRIMAVERA** — Por ocasião da Festa da Primavera que a Prefeitura realizou no sábado 1.º do corrente, com um desfile alegórico pelo centro da cidade, um sugestivo grupo de modelos vivos desfilou aos olhos do público. Eram as candidatas do certamem promovido pela atriz Wahita Brasil, para aclamar a Rainha dos Modelos de 1949, título conquistado pela srta. Maria Gracinda, que se vê na gravura, quando a promotora do concurso confrontava as medidas da vitoriosa com as do modêlo-padrão, que continua sendo a famosa Vênus de Milo. Segundo estamos informados, em futuro não distante a referida atriz levará o seu conjunto de modelos em "tournée" aos países do Velho Mundo e aos Estados Unidos. Para melhor govêrno dos leitores, daremos no próximo número ampla reportagem com tôdas as candidatas, nas diferentes fases do concurso e habilitando-se para as provas finais. Nossa reportagem conseguiu uma série de interessantes "stills" com as jovens patrícias, que ao mesmo tempo vão relatar episódios inéditos e curiosos sôbre a difícil arte de ser modêlo no Brasil



# MOBILIÁRIOS ★ DECORAÇÕES

que se impõem pela beleza, originalidade e preço



Orçamentos e sugestões executados por técnicos-decoradores



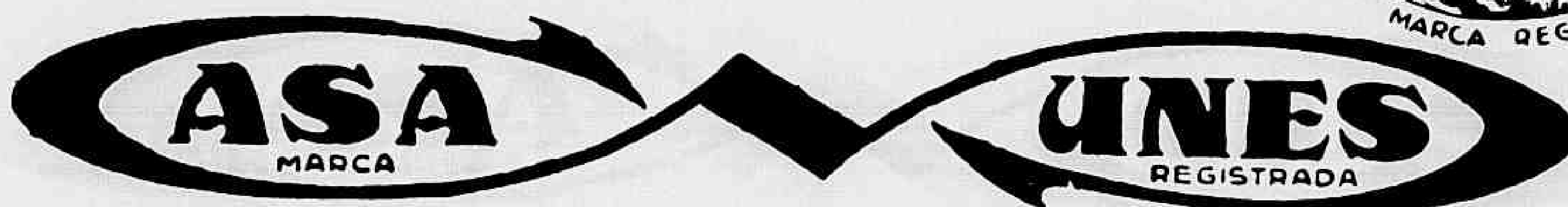
Acabamos de receber da Inglaterra novos tipos de TAPETES de pelúcia e TAPETES e PASSADEIRAS com flores

Grande sortimento de

## Tapetes e Passadeiras

franceses, tchecos, persas (legítimos), portuguêses e nacionais — diretamente das fábricas




65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

# A moda varia...





## ...mas a preferência pelos cigarros Continental permanece

Há mais de 15 anos Continental é o cigarro de qualidade mais vendido em todo o Brasil

**Sim — o colarinho duro e muitas outras coisas já sairam de moda... mas a popularidade absoluta dos cigarros Continental permanece inalterada. Os cigarros Continental sempre se mantiveram uniformes em qualidade e paladar. Hoje, melhores do que nunca, os cigarros Continental crescem na preferência do público — e, hoje como ontem, Continental é o cigarro de qualidade mais vendido no Brasil.**




Lisos ou com ponteira

Cigarros

# Continental

- uma preferência nacional

Companhia de Cigarros **SOUZA CRUZ**

C - 83.002